

D'Ponta

34
ANOS

www.dpontanews.com.br

Nº 289 |
MARÇO - ABRIL
2022

GUERRA DE FACÇÕES

Uma disputa que assola Ponta Grossa

UEPG
Balço da gestão Miguel Sanches Neto

MOACYR FADEL

Avanços em saúde, educação e infraestrutura

GIANA ALTHAUS
Por dentro do fenômeno das redes sociais

NA LINHA DE FRENTE

Empunhando bandeiras como transparência, cautela e respeito à ciência, o secretário estadual de Saúde, **Beto Preto**, coordenou uma bem-sucedida estratégia de combate à COVID-19 no Paraná. Nesta edição, ele faz uma retrospectiva dos dias de luta na linha de frente

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

QUEM É O HOMEM DO SUDÁRIO?




Um dos assuntos mais debatidos e pesquisados na história da humanidade é a vida e morte de Jesus Cristo.

Venha conhecer as revelações sobre o Santo Sudário de Turim, uma das peças mais estudadas pela ciência.

Em cartaz de 15 de março a 16 de abril.

Acompanhe a programação

@shoppingpalladiumpg
palladiumpontagrossa.com.br

 R. Ermelino de Leão, 703
Ponta Grossa - PR

ENTRADA
GRATUITA
ATÉ 16 DE ABRIL

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES
DO SHOPPING PALLADIUM

HORÁRIO DE VISITAÇÃO:
DIARIAMENTE DAS 14H ÀS 20H

 COMUNIDADE
DO MÍSTICO E ESOTÉRICO

PALLADIUM 
PONTA GROSSA - PARANÁ

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
QUEM É
O HOMEM
DO
SUDÁRIO?

GRUPO MM INVESTE EM GESTÃO COM BASE NO SOCIAL, AMBIENTAL E GOVERNANÇA

A construção de uma sociedade igualitária, um meio ambiente sustentável e uma gestão ética sempre estiveram inerentes ao DNA da Lojas MM, estendendo-se a todas as empresas do Grupo. Para implementar ativamente tais princípios em seu negócio, a varejista adotou os critérios do ESG – Environmental, Social and Governance ou, em português, Ambiental, Social e Governança.

Os princípios do ESG, que já apareciam em iniciativas da varejista, agora surgem cada vez mais presentes no desenvolvimento de novas políticas e práticas administrativas que alinham lucro, propósito e transparência. Esse caminho impacta tanto o negócio quanto a sociedade.



GRUPO 

XICÓRIA COM VOZ E RESPONSABILIDADE SOCIAL



Baseado nos pilares do ESG, os quais são fundamentais em questões humanitárias que envolvem toda a sociedade, a mascote Xicória ganhou um visual moderno e realista, além de uma voz que, com uma linguagem leve, permite que a personagem aborde temas importantes, como meio ambiente, cuidados com os animais, prevenção à saúde, entre outros.

EMPRESA AMIGA DOS ANIMAIS

Tendo uma cachorrinha como mascote e como figura-chave na empresa, a Lojas MM promove uma importante iniciativa em prol da causa animal: doação de 1 tonelada de ração por mês aos animais abandonados.

As ações acontecem através da parceria com prefeituras, abrangendo as cidades em que a varejista atua, junto da entrega de prêmios do Caminhão de Prêmios. Além disso, são fornecidos e-books online com a temática pet em parceria com o Instituto Mundo Melhor.



EMPRESA AMIGA DO AMBIENTE



Com grandes investimentos na geração de energia fotovoltaica (solar), em breve, 100% da energia elétrica consumida na sede e nas filiais serão autossustentáveis.

A melhor

Base,

para um futuro **INCOMPARÁVEL.**

Projeto **Bilíngue**

High School Mizzou

Programa **Líder em Mim**

E muito mais



  SEPAMCOLEGIO

SEPAM.COM.BR (42) 3225-2677


Sepam
colégio

Miguel, Moacyr e Beto – e o que eles têm em comum

por Rafael Guedes, editor

Três matérias publicadas nesta edição da revista D’Ponta – “Orçamento da UEPG cresce 140%”, “Desenvolvimento é com ele” e “Combatente da saúde” – mostram que, independente de eventuais diferenças políticas, ao menos uma coisa une Miguel Sanches Neto, reitor da UEPG, Moacyr Fadel, prefeito de Castro, e Beto Preto, secretário estadual de Saúde: a capacidade cada vez mais rara de colocar projetos coletivos acima dos projetos pessoais.

Seja gerindo uma universidade, uma cidade ou um órgão de saúde, Miguel, Moacyr e Beto mostram que a ação individual só faz sentido quando está a serviço da coletividade. Através da força de vontade, da sabedoria de cercar-se de profissionais capacitados e do exercício da prudência, esses três nomes sacrificaram partes importantes de sua vida para trabalhar em prol do outro.

Em uma frase que poderia resumir tudo o que foi dito até aqui, expressa em entrevista ao repórter Enrique Bayer, o prefeito de Castro diz com todas as letras: “O investimento em pessoas é a melhor obra que uma administração pode fazer. Quando você faz as coisas sem olhar a quem, elas acontecem naturalmente.” E fazer as coisas sem olhar a quem é justamente a definição de altruísmo, da capacidade de agir em prol do próximo, bem como a receita do sucesso de que hoje essas três personalidades podem usufruir. E, se essas pessoas obtêm alguma vantagem pessoal (lícita, é claro) em virtude de sua atuação, isso é nada mais é que uma consequência natural de um trabalho bem realizado – e não uma busca desenfreada por autopromoção.

Também em entrevista à nossa reportagem, o reitor da UEPG afirmou que “atuamos em todas as áreas para que a UEPG ficasse melhor para todos e para todas, e também para que a UEPG tivesse um protagonismo no ensino superior público paranaense”. E, mais uma vez, observa-se aqui a dedicação ao outro: ao “todos”, ao “todas”, à própria instituição.

Comentando sobre as novas batalhas que surgirão após o fim – ou, pelo menos, a atenuação – da pandemia do novo Coronavírus, Beto Preto, em entrevista à repórter Michelle de Geus, deixou clara a abnegação que norteia o seu trabalho. “A saúde não para. Sempre temos demandas, temos ações, e precisamos cuidar dos paranaenses.”

O importante, ao fim de tudo, é isso: cuidar. Seja da forma que for.

EXPEDIENTE

D’PONTA MÍDIAS E CONSULTORIA LTDA

Editor: Rafael Guedes

Diagramador: Felipe Duarte

Design: André Azeiteiro, Diogenes de Jesus, Lucas Ribeiro

Consultoria: Marketing, João Brito - Eduardo Vaz - Marlon Schiener

Contato: Comercial (41) 3028-0005

e-mail: comercial@dpontamedia.com.br | comercial@paranainformacao.com.br

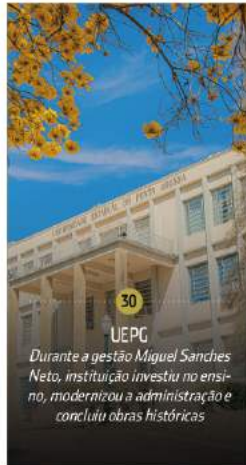
Redação e Administração: Rua São João, 459 - Vila Etelvina - Ponta Grossa

289

D’PONTA - MARÇO/ABRIL 2022 - ANO 34

D’Ponta D’Ponta D’Ponta

Nesta edição



30
UEPG
Durante a gestão Miguel Sanches Neto, instituição investiu no ensino, modernizou a administração e concluiu obras históricas



41
GIANA ALTHAUS
Com quase três milhões de seguidores nas redes sociais, a cantora e musicista mostra que artistas de hoje precisam ser multitarefas



18
BETO PRETO
Dias de luta e dias de glória: secretário estadual de Saúde faz uma retrospectiva da batalha contra a COVID-19 no Paraná



30
GUERRA DE FACÇÕES
Nos últimos meses, Ponta Grossa tem sido palco de uma disputa entre organizações criminosas que já tirou muitas vidas. Por quê?



41
MOACYR FADEL
Com gestão eficiente, investimentos estratégicos e articulação política, Castro atinge patamares inéditos de desenvolvimento



LEIA QUE DISSERAM ALGUNS DOS PERSONAGENS QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTA EDIÇÃO DA REVISTA D’P



O desafio [de combater a pandemia] está sendo permanente, pois tivemos que repensar toda a estrutura de saúde para fazer esse enfrentamento”

Beto Preto, secretário estadual de Saúde



O investimento em pessoas é a melhor obra que uma administração pode fazer”

Moacyr Fadel, prefeito de Castro

“A compra de um imóvel feito em um bom negócio, pago integralmente e gerido com cuidado razoável, é o investimento mais seguro do mundo”

Claire Vaz, sócia-proprietária da Vaz Premium Imóveis



Com mais produtividade, os riscos aumentam. Por isso é importante escolher bem os produtos usados [no plantio]”

Flávio Faedo, produtor rural



Atuamos em todas as áreas para que a UEPG ficasse melhor para todos e todas”

Miguel Sanches Neto, reitor da UEPG

ALMOFADAS ADESIVOS BANDEIRAS
BANNERS BÓTONS BONÉS CAMISETAS
CANECAS CANETAS CARDÁPIOS CARTAZES
CARTÕES DE VISITA CERTIFICADOS CHAVEIROS
CONVITES DECORAÇÃO DE PAREDES SQUEEZES
ENVELOPAMENTO DE VEÍCULOS ETIQUETAS
PERFURADOS PLACAS PVC SINALIZAÇÃO
ALMOFADAS ADESIVOS BANDEIRAS
BANNERS BÓTONS BONÉS CAMISETAS
CANECAS CANETAS CARDÁPIOS CARTAZES
CARTÕES DE VISITA CERTIFICADOS CHAVEIROS
CONVITES DE... ES SQUEEZES
ENVELOP... ETIQUETAS
PERFUR/... LIZAÇÃO
ALMO... EIRAS
BANNE... SETAS
CANEC... ITAZES
CARTÕES... VEIROS
CONVITES... SQUEEZES
ENVELOPA... ETIQUETAS
PE...ÃO
A... AS
B... AS
CANECAS CANETAS CARDÁPIOS CARTAZES
CARTÕES DE VISITA CERTIFICADOS CHAVEIROS



gráfica rápida

**IMPRESSOS
CAMISETAS
ADESIVOS
BANNERS
BRINDES**

**SOLUÇÕES
EM IMPRESSÃO
QUE IMPRESSIONAM**

(42) 3025-3000

Rua Santos Dumont, 1253, Centro, Ponta Grossa - PR

www.m2pg.com.br



Preciso realmente vacinar o meu filho contra a COVID-19?

Após o início da vacinação infantil contra a COVID-19, ainda há quem tenha dúvidas sobre a segurança ou sobre a necessidade de vacinar os pequenos. Para elucidar um pouco sobre a necessidade da imunização dessa faixa etária, basta falar no que se chama de relação risco/benefício. No caso da COVID-19, os benefícios são muito maiores do que os riscos. Entre os benefícios está, em primeiro lugar, a redução das chances de complicações e de morte entre as crianças, pois vale lembrar que agora elas são um dos grupos mais vulneráveis à contaminação, até que estejam vacinadas.

Essa vulnerabilidade pode expor esse grupo a riscos importantes, como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à COVID-19. A SIM-P é uma grave complicação da infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças, sendo uma condição que gera inflamações em diferentes partes do corpo, incluindo coração, pulmões, rins, cérebro, pele, olhos ou órgãos gastrointestinais. Segundo informações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), se somados os casos dos anos de 2020 e 2021, chega-se a 1.412 casos de SIM-P no Brasil desde o início da pandemia.

Neste sentido, e também no que diz respeito a outras complicações, órgãos importantes, como a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), também se manifestaram a favor da vacinação contra a COVID-19 para crianças de cinco a 11 anos, alertando que “embora a COVID-19 seja menos prevalente em crianças e adolescentes, não se pode desprezar a sua frequência nem a possibilidade de evolução desfavorável, principalmente em grupos específicos, como os portadores de cardiopatias congênitas ou adquiridas”.

“AVALIANDO OS DADOS, VERIFICA-SE QUE A MAIORIA DOS ÓBITOS POR COVID-19 OCORRE ENTRE OS NÃO VACINADOS E, INFELIZMENTE, MUITAS CRIANÇAS AINDA FAZEM PARTE DESSE GRUPO”**”**

De modo a reforçar tal importância, é possível fazer também uma observação em relação ao número de óbitos que vêm ocorrendo recentemente por COVID-19. Avaliando os dados, verifica-se que a maioria ocorre entre os não vacinados e, infelizmente, muitas crianças ainda fazem parte desse grupo.

Além das questões relacionadas às complicações e dos riscos em si, há ainda outro benefício inquestionável, que é a segurança no ambiente escolar e a manutenção das crianças nesse meio. Desta forma, estando protegidos, não haverá a necessidade de novamente, em um futuro próximo, as crianças terem as suas vidas escolares presenciais interrompidas e precisarem retornar por tempo indeterminado ao ensino remoto, ou mesmo do fechamento temporário de turmas em função de surtos isolados nas escolas. A experiência do ensino remoto foi bastante negativa no que diz respeito à socialização e ao aprendizado infantil, segundo muitos estudos realizados na área de educação.

Na história da vacinação no Brasil, podemos ver a erradicação de doenças graves como a varíola, poliomielite e sarampo. Com a COVID-19 não deve ser diferente. No entanto, para que isso aconteça, será necessário vacinarmos também as crianças. Desta forma, poderemos conter a pandemia. Com o maior número possível de pessoas imunizadas, há uma menor chance de surtos de novas e mais agressivas variantes, sendo possível abrandar o quadro atual da doença.

“

BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, VÁRIAS ENTIDADES AFIRMAM DE FORMA CATEGÓRICA QUE A CHANCE DE UM EVENTO ADVERSO, COMO A MIOCARDITE, É 20 VEZES MAIOR EM PACIENTES INFANTIS NÃO VACINADOS, QUE SE INFECTAM COM O CORONAVÍRUS, DO QUE EM QUEM TOMOU TODAS AS DOSES”

Em relação aos riscos, muitas notícias falsas têm surgido sobre a segurança da vacina. Neste caso, basta verificar que as vacinas de uso pediátrico aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também foram aprovadas por órgãos como o Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos; pela Health Products and Food Branch (HPFB), do Canadá; entre outros. Atualmente, Alemanha, Argentina, Áustria, Canadá, Chile, China, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Hungria, Israel, Itália e Portugal vacinam crianças com menos de 12 anos e tiveram a aprovação de seus órgãos de vigilância sanitária.

Apesar de tantas informações positivas no que diz respeito à imunização pediátrica, ainda surgem muitas desinformações que têm atrapalhado em muito o progresso do programa de vacinação infantil contra a doença. Tais notícias falsas têm levado muitos pais a titubear no momento de levarem os filhos para receber o imunizante. Entre as fake news mais frequentes, está a divulgação de vídeos e mensagens sem fundamentos científicos que afirmam que as vacinas contra a COVID-19 podem causar problemas de saúde em crianças, inclusive a miocardite. No entanto, baseadas em evidências científicas, várias entidades, como a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), afirmam de forma categórica que a chance de um evento adverso, como a miocardite, é 20 vezes maior em pacientes pediátricos não vacinados, que se infectam com o Coronavírus, do que em quem tomou todas as doses necessárias para se proteger do vírus. Ainda alertam que, nos raríssimos casos em que pode se atribuir o evento à imunização, a evolução sempre foi benigna. Desta forma, por não serem observados efeitos adversos ou riscos importantes, pode-se dizer que a vacinação infantil contra a COVID-19 é segura e que os benefícios superam os riscos.

Não podemos tirar das crianças o direito à proteção. Vacina, sim, vacina para todos. As vacinas são a melhor forma de se evitar mortes e sequelas graves decorrentes das doenças imunopreveníveis.

“O maior efeito colateral das vacinas é gerar adultos.”

Quem ama, vacina.



Elisângela Gueiber Montes é doutora em Ciências Farmacéuticas, especialista em Microbiologia e Imunologia, e professora adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Pertinho do mar

Atuando há dez anos em Ponta Grossa, a **Vaz Premium Imóveis** facilita a vida de quem deseja adquirir imóveis no litoral de Santa Catarina, um dos destinos mais desejados do país para investir e veranear

| por Michelle De Geus

Pés na areia, brisa do mar e som de ondas. Ter um imóvel na praia é um sonho para muitos brasileiros. Com dez anos de atuação em Ponta Grossa, a Vaz Premium Imóveis decidiu usar a sua experiência em imóveis de alto padrão para auxiliar os clientes a encontrarem um imóvel luxuoso e confortável no litoral de Santa Catarina, uma das regiões mais desejadas do Brasil. Com isso, a empresa consolida a sua posição de referência no relacionamento com os clientes através da excelência no atendimento e da credibilidade nos negócios imobiliários.

De acordo com a sócia-proprietária Caire Vaz, o desejo de apostar em imóveis no litoral surgiu quando a imobiliária percebeu o grande movimento de clientes e amigos interessados em investir no mercado imobiliário de Santa Catarina, principalmente em Balneário Camboriú e Itapema. Segundo ela, a decisão foi acertada. "Durante a pandemia, nós tivemos a iniciativa de abrir uma filial em Itapema para estudar o mercado e as possibilidades de crescimento. Vimos o quanto é rentável ter um investimento ali e que poderíamos levar esse mercado ao público ponta-grossense", explica.

Desenvolvimento e qualidade de vida

Na visão da empresária, ter um imóvel na praia, além de ser o sonho de todo brasileiro, é algo que valoriza a moradia e a qualidade de vida. Caire destaca que a busca por imóveis no litoral de Santa Catarina não é por acaso, pois a região concentra algumas das cida-

des com maior índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. "No litoral, os setores público e privado estão alinhados e investindo pesado no desenvolvimento urbano, promovendo qualidade de vida e uma infraestrutura que são vistas apenas em cidades como Dubai ou Miami", afirma, acrescentando que o local é perfeito para aqueles que buscam o bem-estar da família e compram o imóvel visando o veraneio.



A COMPRA DE UM IMÓVEL FEITO EM UM BOM NEGÓCIO, PAGO INTEGRALMENTE E GERIDO COM CUIDADO RAZOÁVEL, É O INVESTIMENTO MAIS SEGURO DO MUNDO"

Caire Vaz, sócia-proprietária da Vaz Premium Imóveis

Investidores interessados

A empresária destaca que o mercado imobiliário no litoral está aquecido e que também atrai clientes interessados em rentabilidade e liquidez. Conforme dados da *Infomoney*, o litoral catarinense é uma das regiões com maior valorização do Brasil, acima até mesmo das grandes capitais. Em cidades como Itapema, o preço dos imóveis chegou a crescer 18% ao ano. "A compra de um imóvel feito em um bom negócio, pago integralmente e gerido com cuidado razoável, é o investimento mais seguro do mundo, ganhando de muitos investimentos de renda fixa e variável", aponta.

Além disso, locais como Balneário Camboriú, Itapema, Itajaí e Porto Belo atraem investidores pelas condições de pagamento facilitadas e pelo desenvolvimento da região. "O que vemos agora é a busca por imóveis de luxo e uma tendência de grandes construtoras se tornarem grifes no ramo imobiliário", completa.

Um imóvel para cada necessidade

Caire conta que as diferenças de trabalhar com imóveis em Ponta Grossa e no litoral catarinense são bem expressivas. "Na nossa cidade matriz, temos um mercado em crescimento, uma cidade com poucos prédios altos, uma demanda turística relativamente baixa, mas com grandes players do agrobusiness", detalha, enfatizando que o trabalho dos consultores é focado nas necessidades do cliente, que busca praticidade com escola, conveniência, igreja e trabalho perto de casa.

"Já em Santa Catarina, temos uma grande demanda de produtos, um turismo muito aquecido e prédios do futuro. O nosso trabalho de prospecção é buscar qual é o melhor investimento, qual oferece rentabilidade com segurança e qual possui as características que o cliente procura", enumera, ressaltando que no litoral, geralmente, o comprador busca lazer, preferindo imóveis mais próximos de praias e shoppings.

Consultoria completa e personalizada

Escolher um imóvel no litoral tem os seus desafios e, por isso, a Vaz Premium Imóveis oferece consultoria completa e personalizada



A família à frente da Vaz Premium: Gustavo Pelissari, Karin Vaz, Paulo Vaz, Caire Vaz, Vanessa Vaz e Fernando Felício

para cada cliente. Tudo começa com um cafezinho em que os consultores fazem algumas perguntas para filtrar o perfil e as condições do cliente. "Com isso, entendemos exatamente o que os nossos clientes estão buscando e, em seguida, o nosso time vai em busca do imóvel mais próximo possível dessa pretensão", explica Julia Streski, diretora de expansão da imobiliária. Junto a isso, a equipe de consultores prepara uma apresentação sobre a cidade, as construtoras e os imóveis.

Assim que o cliente seleciona as suas opções preferidas, são agendadas visitas no litoral. "Chegando ao imóvel, deixamos que eles sintam a experiência. E ali que o show acontece e, assim, economizamos o tempo do nosso cliente em andar de construtora em construtora, muitas vezes olhando imóveis ou condições de pagamento que não são aquilo que ele quer", explica. Para Julia, a missão da Vaz Premium Imóveis é trazer comodidade e segurança, garantindo que o atendimento sempre termine em mais um sonho realizado.

Imóveis de alto padrão

Para se certificar de que os imóveis no litoral tenham sempre um alto padrão, a imobiliária mantém estreita relação com as melhores construtoras e parceiros do segmento. "Sempre prezamos pela qualidade e condições de nossos produtos. Realizamos um filtro nos imóveis de terceiros e nas construtoras, dividindo-os em categorias, tipo de produto e público", conta Julia. "Em seguida, estreitamos uma parceria com os parceiros, visitando a sede da empresa ou as obras ou imóvel, sempre mantendo um relacionamento profissional e sério", completa.

Satisfação total

A empresária ponta-grossense Marloiva Zaparoli Brandelero conta que nunca havia sonhado com uma casa na praia até conhecer os imóveis da Vaz Premium. "Eu costumava falar que não queria um apartamento no litoral, porque, sempre que eu ia às praias do Paraná, eu achava os imóveis mal conservados e mal cuidados", relata. "Foi quando eu fui para Santa Catarina que eu me encantei de verdade. As cidades são muito bonitas, bem organizadas e giram o ano todo", compara.

Marloiva adquiriu um apartamento em Meia-Praia (Itapema) com ajuda da Vaz Premium e se apaixonou pela localização e pelos ambientes arejados. "O mais bacana é que os consultores explicam bem certo como a região está agora e como será o futuro naquele lugar", observa, acrescentando que esse não é o primeiro imóvel que compra com a Vaz Premium e que quase todas as casas e apartamentos que adquiriu foi com a empresa. "O atendimento é sempre gentil, prestativo e honesto com relação às características do imóvel, fazendo com que a gente crie uma relação de confiança. Estamos muito satisfeitos com o nosso apartamento em Meia-Praia", garante.



Crédito: Imagem3



Marloiva Zaparoli Brandelero com o marido Valdir e a filha Tailana: "O atendimento [da Vaz Premium Imóveis] é sempre gentil, prestativo e honesto"

Imóvel perfeito

"Voltando a Itapema após muitos anos, descobri um lugar promissor, pulsante, bem cuidado, com *vibe* de grande centro e, ao mesmo tempo, com o ar bucólico de cidade do interior", aponta Nilza Raysel Emilio, outra cliente da Vaz Premium Imóveis. Percebendo como o local havia se desenvolvido nos últimos anos e como agora reunia todos os benefícios de uma grande cidade à beira mar, Nilza se encantou e decidiu que estava na hora de buscar um imóvel em uma das praias da região.

"O tempo passa e nos tornamos cada vez mais exigentes. Passamos a levar em conta cada detalhe que nos traga conforto e bem-estar", reconhece a compradora, destacando a importância da imobiliária para ajudá-la a encontrar um imóvel que reunisse o conforto e a praticidade que buscava. "Descobri que é possível encontrar o imóvel perfeito, desde que tenhamos a assessoria de que precisamos, com agilidade, conhecimento, confiança, honestidade e excelência em todo o processo de negociação", finaliza.



Nilza Raysel Emilio: "É possível encontrar o imóvel perfeito, desde que tenhamos a assessoria de que precisamos"

O que levar em consideração na hora de comprar um imóvel na praia

- Fica próximo à praia?
- Tem boa infraestrutura nos arredores (mercado, farmácia, shopping etc)?
- Está em uma região segura?
- Quais são os custos de manutenção, impostos, regularização e condomínio?
- Você conseguirá fazer adequações caso a família aumente ou você queira fazer alguma reforma, por exemplo?
- O imóvel e a região têm potencial para se valorizar com o tempo?

J O R G E B I S C H O F F

JB PONTA GROSSA SHOPPING PALLADIUM

@jorgebischoffpontagrossa

(42) 9 9111.1246





ELES VIERAM PARA **FICAR**

| por Enrique Bayer

*Uma das lideranças cristãs mais influentes de Ponta Grossa, o presidente da Associação dos Ministros Evangélicos, **Marcelo Pellissari**, fala sobre a participação dos cristãos na política, a relação do presidente Jair Bolsonaro com os evangélicos, as eleições deste ano e as perspectivas do bloco cristão para o futuro tanto em Brasília quanto no Palácio da Ronda.*

Re eleito presidente da Associação dos Ministros Evangélicos (AME) de Ponta Grossa em 2021, o pastor Marcelo Pellissari pôde ver a representatividade dos cristãos na Câmara Municipal crescer durante as suas duas gestões à frente da entidade. De dois parlamentares no último mandato do ex-prefeito Marcelo Rangel, o número de vereadores cristãos passou para cinco no mandato da atual prefeita, Elizabeth Schmidt. O número é reflexo de uma

tendência nacional que tem influenciado os rumos do país. Só no Congresso Nacional, a chamada "Bancada da Bíblia" conta atualmente com 105 deputados e 15 senadores que se declaram evangélicos, o que equivale a 20% do órgão. Uma das lideranças cristãs mais influentes de Ponta Grossa, Pellissari fala, na entrevista a seguir, sobre a participação dos evangélicos na política, o mandato do presidente Jair Bolsonaro, as eleições deste ano e as perspectivas do bloco cristão para o futuro, tanto em Brasília quanto no Palácio da Ronda.

Em épocas de eleição, muitos evangélicos e igrejas são procurados por políticos atrás de votos. Na visão do senhor, como deve agir o fiel nesses momentos? Qual seria a sua orientação quanto a isso?

Essa tem sido uma pauta de conversa entre os pastores da AME. Até temos nos reunido com a diretoria e com os pastores em geral para tratar desse assunto. A gente percebe que, muitas vezes, os religiosos em geral são procurados pelos políticos apenas em tempos pré-eleitorais. Depois disso, acabamos ficando de lado quando o assunto é uma participação na política. Nós temos uma cosmovisão bíblica. Essa cosmovisão diz que a igreja existe para influenciar a Terra, e não ser influenciada. Então nós temos princípios bíblicos e morais deixados pelo nosso Senhor Jesus que indicam como se deve viver. A Bíblia é um manual de vida. Nós gostaríamos, sim, de uma participação política mais efetiva visando o bem da população, porque o que nós temos escrito no livro sagrado são dicas de bom funcionamento. Assim como quando você compra uma geladeira vem um manual de instruções, a vida humana tem um manual, que é a Bíblia, e ela nos ensina a como viver bem. Nós gostaríamos muito de implementar isso e até hoje não conseguimos da forma como imaginamos. Então, de repente, nós vamos tomar outro tipo de atitude daqui para a frente. Porque, como disse um pensador amigo nosso, se a humanidade continuar nessa tendência à imoralidade, à falta de integridade, ela tende a sumir do mapa. Civilizações antigas desapareceram por causa da imoralidade. A nossa luta, então, é contra isso, que são coisas que permeiam a política de modo geral.

O senhor considera correto que pastores e demais lideranças religiosas levem políticos para dentro das igrejas ou induzam os fiéis a votarem em determinada pessoa?

Sobre pastores induzirem o voto, nós não temos conhecimento profundo. Sabemos da nossa índole e não sei se isso funciona entre outras denominações. Quanto à entrada de lideranças na política, existe, sim, uma entrada maior de pessoas, não só de pastores, pois a gente não prega que somente os pastores sejam candidatos. O que precisa é que, aquele que for candidato, seja ele pastor, profeta ou missionário, seja um cristão verdadeiro, um homem íntegro de Deus. O nosso pensamento é que qualquer um pode ser político, desde que ele tenha como base de vida a integridade que ele aprendeu com a Bíblia, que ele tenha colocado em prática e demonstrado isso. Não adianta ser só uma pessoa que se diz alguma coisa, um pastor, um membro, para ele ser lançado e a gente ter que votar cegamente. Nós temos que conhecer a pessoa, o caráter, a índole. E nós queremos mudança. Não queremos colocar pessoas iguais às que já existem lá. Queremos pessoas que realmente façam a diferença, e isso passa por aquilo que chamamos de "chamado de Deus". A pessoa, quem quer que seja, precisa ter um chamado de

Deus para aquela situação, precisa ser um nome que tenha sido chamado por Deus para aquilo. A gente precisa reconhecer isso na vida dessa pessoa.

O apoio dos evangélicos foi fundamental para a eleição do atual presidente Jair Bolsonaro. Como o senhor avalia o primeiro mandato do presidente? Ele corresponde às expectativas dos evangélicos de modo geral ou deixou a desejar em algum aspecto?

Eu acredito que ele está atendendo às nossas expectativas, sim. O presidente Bolsonaro defende, na grande maioria, pautas cristãs. Ele é católico e defende essas pautas, vamos dizer assim, mais tradicionais, da moral e bons costumes - diferente de outros partidos, que pregam a imoralidade, umas coisas absurdas. Eu acredito que o Bolsonaro tem reagido bem, apesar de toda a maré contrária que ele tem enfrentado dentro da política.

E como o senhor avalia as próximas eleições presidenciais? O senhor acredita que os evangélicos em geral devem apoiar o Bolsonaro novamente? Ou o senhor acredita que há outros nomes, como Lula, Moro etc, que podem atrair o voto dos evangélicos?

Eu acredito que o apoio vai permanecer. Eu até espero que permaneça. Eu não consigo enxergar uma pessoa que se diz cristã defendendo as causas que o Partido dos Trabalhadores defende. Não consigo, pela Bíblia, ver outro tipo de possibilidade que não seja defender a candidatura do próprio presidente Jair Bolsonaro. O Sérgio Moro é um bom candidato, mas, pelas atitudes que ele teve enquanto esteve no Ministério da Justiça, queimou o seu filme. De qualquer forma, se tem alguém que vai tirar um poquinho de voto do Bolsonaro, esse alguém é o Moro. Quem é Lula sempre foi Lula e sempre vai ser Lula. Eu acredito que um apoiador do Lula não tem uma veia cristã forte, pois defende um governo comprovadamente tão ilícito e corrupto.

O pessoal da direita afirma que não é possível ser cristão e de esquerda ao mesmo tempo, enquanto o pessoal da esquerda afirma que não é possível ser cristão e de direita ao mesmo tempo. Afinal, qual é a posição política do cristianismo?

A posição política adequada é o governo bíblico. O governo bíblico não é de esquerda e não é de direita: é centrado em Deus, na palavra de Deus, nos mandamentos de Deus, em tudo aquilo que Deus fala que é bom. Começa por amar o próximo. Se os nossos políticos tivessem dois mandamentos - amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo -, nós teríamos o nosso problema resolvido. Afia ter assistência social de verdade, não ia ter corrupção... O sujeito lá pensar: "Eu não vou roubar porque eu vou fazer o mal, eu vou tirar o dinheiro do meu amigo, do meu irmão".

O senhor acredita que o debate político nacional e municipal seria mais saudável se tivesse várias representações religiosas inseridas na Câmara, por exemplo?

Seria muito interessante se houvesse na política em geral, não só no ambiente eleitoral. Eu creio que esse debate seria muito mais profundo, não só com as lideranças evangélicas, mas com as lideranças de todas as religiões. O que nós queremos não é um governo que beneficie apenas os evangélicos ou os católicos, mas que beneficie a população como um todo. A gente acabou de falar de "amor ao próximo". Todos os outros são os nossos próximos, independente da religião. Então nós queremos que esse bem alcance a todos.

O senhor acredita que o brasileiro participa pouco da política? Como o senhor resolveria isso e o que o senhor imagina que aconteceria se a população participasse mais ativamente da política?

Eu acho que o grande problema de a pessoa participar pouco da política é a falta de educação. Uma boa parte dos brasileiros ignora a política e são ignorantes na política. O que nós precisamos é educar essas pessoas. Eu vejo que o povo brasileiro está cansado de tanta corrupção, de tanto desmando, de tanta interferência externa do STF [Supremo Tribunal Federal], do presidente da Câmara, do presidente do Senado... O nosso presidente não consegue governar. Nós vivemos um sistema parlamentarista em um meio presidencialista. Há muita ignorância. Até no nosso meio evangélico. Alguns não querem nem participar da política, e eu acho isso um tremendo erro porque nós precisamos ser participantes e ativos na política. A política não é um bicho louco que anda por aí desovernado. Ela faz parte da nossa vida. Nós fazemos política diariamente. E o meio político precisa de pessoas de boa índole, de caráter, que sejam honestas e íntegras, para que haja algum tipo de mudança. Para que essas pessoas apareçam, nós precisamos educá-las de todas as formas.

O senhor consegue enxergar, a curto prazo, uma solução política para os problemas que o Brasil enfrenta?

A curto prazo, eu acho que só um milagre. Foram muitos anos de corrupção, de desvio, de prática ilícita, e leva um tempo para que consigamos voltar a uma situação de normalidade. A não ser que ocorra um milagre, vai ainda algumas décadas pra reestruturarmos o Brasil da maneira como nós gostaríamos. O Brasil é um país riquíssimo em minérios, na agricultura, na pecuária, nas indústrias, mas precisa ser bem gerenciado. Eu acho que o mais urgente hoje seria restaurar o presidencialismo. Nós elegemos um presidente e nós sabemos que esse presidente, hoje, não tem o poder que nós otorgamos a ele. Então eu acho que precisaria cessar a influência e o poder do STF, da Câmara e do Senado sobre a nação. Enfim, nós vemos que hoje o presidente está de mãos atadas. Nós vimos isso agora na pandemia, não é? O STF dando poder aos governadores e tirando poder do presidente para decidir sobre a pandemia. É uma

interferência absurda, no meu modo de entender. Se o senhor fosse fazer um chamamento para os evangélicos e para a população de modo geral em relação à participação na política, qual seria o seu recado?

Eu, na verdade, convocaria as pessoas que têm o chamado de Deus para serem mais participativas e se unirem a nós. Nós criamos um grupo há dois anos, dentro da AME, visando justamente isso: instruir as pessoas a participarem mais, a serem mais ativas, porque a igreja é um ser vivo. Nós temos uma capilaridade de entrada em lugares distantes, remotos, mais pobres... Os pastores têm essa capacidade através dos membros de suas igrejas. Então a igreja tem um potencial muito grande, e eu creio que uma maior participação dessa população seria positiva em relação àquilo que nós desejamos, que é ter pessoas de bem no meio político.

Falando em AME, como a entidade se posiciona politicamente e qual é o projeto político da associação?

Antigamente a AME agia de forma mais discreta na questão política. Sempre esteve visitando prefeitos, orando pela população, pela Prefeitura, pelo prefeito, mas, de alguns anos para cá, a participação tem sido um pouco mais efetiva. Nós entendemos que não podemos ser massa de manobra, nós não somos mais massa de manobra. Nós estamos cada vez mais tentando inserir o nosso pensamento, a nossa posição, e eu creio que está chegando o tempo até de a AME e outros setores religiosos, cristãos, de Ponta Grossa lançarem uma candidatura própria. Já temos vereadores cristãos, mas eu me refiro a algo além disso, com candidatos a deputado, à Prefeitura. Esse é um pensamento que vem permeando esse comitê que nós criamos. Acredito que podemos criar esse espaço, ou que seja devolvido esse espaço que nos pertenciam, vamos dizer assim. Por muitos anos, por conta de outras preocupações da igreja, que não pensava em exercer influência sobre os vários setores, perdeu-se esse espaço. Eu creio que está chegando a hora. Quando será, eu ainda não sei, mas isso é um fato que está amadurecendo na cabeça dos pastores e que pode vir à tona a qualquer momento com o lançamento de candidaturas próprias.

O senhor tocou na atuação dos vereadores cristãos. Como o senhor vê a atuação desse grupo na Câmara?

Nós vemos com muita satisfação e alegria. Nós saímos da legislatura passada com apenas dois representantes, que eram o Pastor Ezequiel [Avante] e o Felipe Passos [PSDB], e este ano tivemos a Missionária Adriana [Solidariedade], o pastor Leandro [Bianco, do Republicanos], o Léo Farmacêutico [Partido Verde], que é presbítero da Assembleia de Deus, e também a reeleição do Felipe Passos. De duas vagas na Câmara, nós passamos para cinco. Isso demonstra o poder do voto dos cristãos. Foi um crescimento. Nós conversamos com todos eles durante o início da legislatura e os convocamos para estarem conosco, para que pudéssemos também apoiá-los a fim de que esse número cresça ainda mais.



A POSIÇÃO POLÍTICA ADEQUADA PARA O CRISTIANISMO É O GOVERNO BÍBLICO, QUE NÃO É DE ESQUERDA NEM DE DIREITA, É CENTRADO EM DEUS, NA PALAVRA DE DEUS"



SE OS NOSSOS POLÍTICOS TIVESSEM DOIS MANDAMENTOS - AMAR A DEUS ACIMA DE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO -, NÓS TERÍAMOS O NOSSO PROBLEMA RESOLVIDO"



ESTÁ CHEGANDO O TEMPO DE A AME E OUTROS SETORES CRISTÃOS DE PONTA GROSSA LANÇAREM UMA CANDIDATURA PRÓPRIA"

Combatente da saúde

*Baseada em valores como transparência, cautela e respeito à ciência, a Secretaria de Estado da Saúde vem empreendendo uma incansável guerra contra a pandemia do novo Coronavírus. Sob a liderança do secretário **Beto Preto**, o órgão investiu R\$ 1,6 bilhão no combate à doença e criou estratégias eficazes para conter o avanço do vírus. Em conversa com a nossa redação, Preto faz uma retrospectiva dessa luta, comenta as decisões mais difíceis, demonstra gratidão aos profissionais de saúde e reconhece o papel do governador Ratinho Júnior na batalha contra a COVID-19*

| Por Michelle De Geus

No dia 11 de março de 2020, o estado do Paraná registrava o primeiro caso confirmado de infecção pelo novo Coronavírus. Morador de Curitiba, o paciente, um homem de 54 anos, havia retornado de uma viagem pela Espanha, Portugal e Holanda há poucos dias. Ao sentir sintomas leves, que incluíam febre e dor de garganta, ele buscou um hospital da rede privada, onde foi colhida uma amostra para exame. No dia seguinte, este e outros cinco casos seriam oficialmente confirmados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Desde então, mais de 2,3 milhões de paranaenses já foram diagnosticados com COVID-19.

De acordo com o secretário estadual da Saúde, Beto Preto, transparência e cautela foram as principais estratégias do Governo do Paraná para lidar com a pandemia ao longo desses dois anos. "Tenho repetido um binômio neste período, que é, de certa forma, a nossa filosofia para esse enfrentamento: transparência total das nossas ações e cautela", afirma, acrescentando que essa é a mentalidade que vem guiando o combate à COVID-19 no estado. "Transparência para mostrar à população as nossas ações e levar as informações - nem sempre positivas -, mas também a cautela para tomar as melhores decisões, baseadas sempre na ciência e com responsabilidade", acrescenta.



"O DESAFIO ESTÁ SENDO PERMANENTE, POIS TIVEMOS QUE REPENSAR TODA A ESTRUTURA DE SAÚDE PARA FAZER ESSE ENFRENTAMENTO"

Preparação

A pandemia pegou o mundo de surpresa, mas o Paraná teve tempo para se preparar, afirma Preto. A doença, reconhecida pela primeira vez na China em dezembro de 2019, assustava a Europa e já circulava em algumas regiões do Brasil antes de ser diagnosticada no estado. Prevendo a chegada do vírus e a gravidade da contaminação, o secretário relata que o combate à COVID-19 começou antes mesmo de os primeiros casos serem confirmados. Ele lembra que o Governo do Paraná criou um Comitê Gestor de Enfrentamento da COVID-19, que reúne diversas áreas, para tomadas de decisão, e um Centro de Operações de Emergências (COE), para monitorar o avanço da doença.

Já no início, a pandemia exigiu um olhar para o Paraná por inteiro e atenção igualitária para os 399 municípios, destaca o secretário. "As ações da Saúde do Paraná não foram para este ou aquele município: foram para todos os municípios do estado, desde a capital, que tem a maior população, até as menores cidades. Essa é a regionalização proposta pelo governador Ratinho Júnior", aponta.

Em dois anos, foram investidos R\$ 1,6 bilhão na estrutura de saúde e criada uma rede de atendimento, nunca antes vista na história do estado, para dar suporte aos paranaenses. Somente o Tesouro do estado empenhou R\$ 685 milhões diretamente (43% do total). O restante veio de repasses da União, doações e outras fontes de arrecadação. "O desafio foi e está sendo permanente, pois tivemos que repensar toda a estrutura de saúde para fazer esse enfrentamento", avalia Preto.

Estratégias

Além de reorganizar a estrutura hospitalar, a Sesa ampliou o número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermaria, criando espaços exclusivos para o atendimento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. "Em poucos meses, o Paraná mais que dobrou a rede existente, somando aos 1.200 mil leitos gerais mais 2 mil leitos só para o tratamento de COVID", relata o secretário. Com a chegada da variante Delta e o aumento expressivo de casos na chamada "segunda onda", em março de 2021 os serviços de saúde voltaram a ficar sobrecarregados e foi necessário abrir mais leitos. O Paraná somou, em junho daquele ano, 4.987 leitos exclusivos para a COVID-19, com pelo menos 90% de ocupação.

O estado também investiu na compra de respiradores e monitores, agindo com transparência e agilidade e realizando transações com preços bem abaixo do registrado em outros estados. Além disso, o Paraná, conforme o secretário, é o estado que mais testou proporcionalmente, permitindo identificar focos de propagação do vírus e agir rapidamente para conter a disseminação da doença.

Aliados

Como o Governo Estadual optou por não abrir hospitais de campanha, a parceria entre hospitais públicos e privados também foi fundamental no combate à pandemia, observa Preto. "A rede hospitalar no Paraná é muito boa, e a nossa estratégia foi justamente fortalecer aquilo que já existia. Então fizemos essa parceria. Colocamos recursos, financiamos leitos, enviamos equipamentos, respiradores", detalha. Com o apoio dos hospitais filantrópicos e privados, o Paraná chegou a quase 5 mil leitos de UTI e enfermaria. O Governo do Estado também finalizou as obras e antecipou a entrega dos hospitais de Telêmaco Borba, Guarapuava e Ivaiporã para atender pacientes infectados.

O secretário acrescenta que órgãos como Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas e Ministério Público também contribuíram com recursos para a compra de equipamentos, assim como a iniciativa privada, que doou respiradores, máscaras e outros insumos. "Tivemos muitas ajudas e, em nome do Governo do Estado, quero agradecer a todos que estiveram do lado da Secretaria de Estado da Saúde."

"CADA DIA ERA UMA ANGÚSTIA", DIZ BETO PRETO

Secretário contraiu a COVID-19 no início do ano passado

Em fevereiro de 2021, Beto Preto contraiu a COVID-19, precisou ser hospitalizado e passou quase dez dias internado no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier. "Posso dizer que cada dia era uma angústia de saber como a doença ia evoluir. Vi pessoas que estavam no leito ao lado e no dia seguinte tinham sido intubadas", recorda. O caso de Preto evoluiu bem e ele ficou apenas na enfermaria. "Mas mexe com qualquer ser humano. Perdi amigos... Enfim, todo mundo tem uma experiência para contar."

Momentos difíceis

Na visão de Preto, o momento mais crítico da pandemia foi a perda de vidas humanas. As duas primeiras mortes causadas pela COVID-19 no estado foram confirmadas no dia 27 de março de 2020. Nos dois anos seguintes, mais de 42 mil paranaenses perderiam a batalha contra a doença. "E, onde as pessoas morrem, infelizmente, não há que se falar em vitórias", observa.

O secretário cita outros momentos difíceis, como a época em que houve uma escalada na demanda hospitalar e o estado passou por uma escassez de medicamentos anestésicos para sedação de pacientes intubados. "Vivemos momentos dramáticos, com as pessoas em leitos de UTI, sabendo que elas poderiam acordar a qualquer momento", recorda. Naquele período, ao menos 6 mil pessoas estavam internadas entre as unidades exclusivas, prontos atendimentos e serviços privados, e os estoques se aproximavam de zero. "Conseguimos contornar isso, mas foi um momento muito difícil, e não tivemos nenhuma intercorrência nesse sentido", aponta.

Decisões duras, mas necessárias

Momentos difíceis demandam decisões difíceis. E com a pandemia foi igual. "A pandemia exigiu de todos. Muitas áreas foram penalizadas, não só a saúde", comenta Preto. O secretário lembra que precisou tomar decisões difíceis, mas necessárias, para evitar o espalhamento do vírus e preservar vidas. "As nossas crianças ficaram sem aulas presenciais; o comércio baixou as portas; as pessoas ficaram aprisionadas. Mas isso foi necessário para o controle sanitário. Mexer com a vida das pessoas nessa escala é muito complicado, é muito duro, porque o convívio social praticamente foi extinto", analisa, salientando que, graças ao esforço coletivo, hoje o cenário é muito mais otimista.

Os verdadeiros heróis

Na avaliação do secretário, o maior impacto da pandemia recaiu justamente sobre os profissionais de saúde. "Eles foram e estão sendo espetaculares. Eles é que seguraram o bastão. Foram levados à exaustão, colocando a própria vida em risco para ajudar e salvar a vida das pessoas", reconhece, destacando a importância de médicos, enfermeiros, técnicos e equipes administrativas. "Não canso de dizer que não adianta ter a porta aberta do hospital ou o melhor equipamento. Se não tiver o profissional de saúde lá dentro tocando o dia a dia, o sistema afunda", opina, enfatizando que os profissionais da linha de frente são os "verdadeiros heróis" e "merecem o reconhecimento da sociedade". "Ficam o meu respeito e a minha gratidão pelo que todos fizeram e estão fazendo até hoje", acrescenta.

Preto também reconhece o papel de outro "herói" no enfrentamento à pandemia: o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ele, as ações de combate traçadas pela Sesa para garantir assistência médica aos paranaenses não seriam possíveis sem o SUS. "O SUS, quando chamado, mostrou a sua capacidade de atender, e essa pandemia está mostrando que o sistema precisa ser cada vez mais valorizado e reconhecido. O SUS deixou clara a sua força, a sua capacidade de atuação e de resposta", destaca.

Sensível e humano

Na avaliação de Preto, em comparação com outros estados, o Paraná se destacou no combate à pandemia. "Agimos com equilíbrio, dialogamos com a sociedade, dando transparência às nossas ações, levando as informações de maneira permanente, fossem elas boas ou não", descreve, destacando que o governador Ratinho Júnior deu totais condições de trabalho para a Sesa, autorizou recursos, ampliou a estrutura de leitos, adquiriu equipamentos e priorizou o orçamento da saúde. "O governador é um jovem de 40 anos com uma capacidade gerencial e administrativa excepcional. E um gestor sensível e humano nas suas decisões", complementa.

De acordo com o secretário, Ratinho se preocupou em minimizar o impacto da pandemia, não apenas na saúde, mas em todas as áreas. "Isso inclui programas sociais, de apoio financeiro e fiscal, garantindo assim que nesse período o estado atuasse de maneira ainda mais solidária", avalia Preto, frisando que o governador ouviu cientistas e especialistas para embasar as suas decisões e deu toda a estrutura necessária para que a Sesa pudesse colocar em prática o seu plano de enfrentamento à doença.

Vacinação

"A nossa maior arma hoje é a vacina. Ela está permitindo que as pessoas não tenham casos graves da doença", afirma o secretário. As primeiras doses de vacinas contra a COVID-19 foram aplicadas no Paraná em janeiro de 2021, logo após serem aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Inicialmente, as doses chegaram em pequenas quantidades e foram destinadas para grupos prioritários formados por profissionais de saúde e idosos. Hoje, 92% da população paranaense está imunizada com a primeira dose da vacina, com mais de 9,6 milhões de pessoas vacinadas. Cerca de 81% dos paranaenses completaram o esquema vacinal e a segunda dose foi aplicada em 8,4 milhões de pessoas. "Estamos entre os quatro estados com a melhor cobertura e em terceiro na imunização infantil", comemora.



"OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FORAM E ESTÃO SENDO ESPETACULARES. ELES É QUE SEGURARAM O BASTÃO"



"O GOVERNADOR RATINHO JÚNIOR SE PREOCUPOU EM MINIMIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA, NÃO APENAS NA SAÚDE, MAS EM TODAS AS ÁREAS"

Com o avanço da vacinação, as mortes causadas pela COVID-19 tiveram uma redução de mais de 90% no Paraná. A chegada da variante Ômicron, no início de 2022, fez os números voltarem a subir, causando uma "terceira onda" da doença. "Porém, mesmo com o aumento da contaminação, os índices de internações e mortalidade da doença se mantiveram estáveis, comprovando a eficácia das vacinas", analisa. No início deste ano, também foram aprovadas as vacinas contra a COVID-19 para crianças de cinco a 11 anos de idade. Em apenas um mês de campanha, mais de 40% do público-alvo foi imunizado com a primeira dose.

"A situação da pandemia está melhorando, mas ainda não acabou", alerta Preto, fazendo um apelo para que a população complete o esquema vacinal. "Temos visto um sentimento de insegurança com a primeira dose, um grande número de fake news circulando, além de preocupação com reações adversas. Esses três pontos têm feito com que muitos paranaenses não se vacinem", revela. "Mas peço que busquem a sua dose. Neste momento, precisamos de todos vacinados. Somente a vacina vai nos levar a um caminho seguro e nos ajudar a sair mais rapidamente desse cenário."

Novas batalhas

Quando foi convidado por Ratinho a assumir a Sesa, Preto tinha como objetivo a regionalização. "Isso quer dizer que o nosso foco era levar a assistência médica para mais perto das pessoas e fazer com que os paranaenses fossem atendidos no seu município ou região", explica. Durante a pandemia, todas as atenções se voltaram para a COVID-19, mas a secretaria continuou a executar outros programas da saúde, repassando recursos e fazendo investimentos para que as pessoas não precisassem se deslocar por 500 quilômetros para, por exemplo, operar uma hérnia inguinal.

No entanto, o secretário admite que, embora as outras doenças e problemas não tenham deixado de existir, a pandemia tirou as pessoas da rotina e do cuidado com a saúde. "A atenção primária, aquela do postinho, diminuiu bastante a sua atuação e teremos que retomar isso com mais força. A nossa vacinação, em geral, também baixou, justamente porque houve uma redução dessa procura", aponta. "Mas a saúde não para. Sempre temos demandas, temos ações, e precisamos cuidar dos paranaenses", conclui.



Entre a política e a medicina

Nascido em 1968, Carlos Alberto Gebrim Preto é neto de pioneiros do município de Apucarana, sua cidade natal. Ele se formou em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e especializou-se em Medicina Nuclear pelo Instituto Rio Preto. Em 2012, foi eleito prefeito de Apucarana com 44,71% dos votos válidos. Nas eleições seguintes, em 2016, recebeu o dobro de votos e se reelegeu com um percentual de 86,11%, que lhe conferiu o título de prefeito mais bem votado do país em cidades de médio porte. Desde 2019 ocupa o cargo de secretário estadual da Saúde.



Muita variedade, o melhor custo benefício!

Em Ponta Grossa, exclusividade Supermercados Tozetto!





Orçamento da UEPG cresce 140%

Com uma gestão eficiente, de 2018 a 2021 a instituição ampliou o orçamento e executou praticamente 100% dos recursos, com investimentos no ensino, modernização administrativa e obras históricas concluídas

| Da redação

O orçamento global da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) cresceu 140% nos últimos três anos e meio. Os dados financeiros divulgados pelo Pró-Reitor de Assuntos Administrativos licenciado, Ivo Motrin Demiate, apontam que, somadas as fontes de ensino, recursos próprios, hospitais universitários e convênios, o orçamento institucional saltou de R\$ 113 milhões, em 2018, para R\$ 274 milhões, no último ano.

Entre as informações divulgadas em 21 de fevereiro último, a pedido dos membros do Conselho de Administração, a gestão atual da instituição destacou que 99,5% dos recursos foram executados. "Atuamos em todas as áreas para que a UEPG ficasse melhor para todos e para todas e também para que a UEPG tivesse um protagonismo no ensino superior público paranaense", comemora o reitor Miguel San-

ches Neto, licenciado do cargo desde o dia 8 de março de 2022. A modernização administrativa otimizou recursos – materiais e humanos. O Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação da UEPG, Luiz Gustavo Barros, detalha que a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), em 2019, agiliza processos e gera transparência, além da economia de mais de três toneladas de papel. Também foi realizada uma ampliação histórica na rede de internet, com investimentos de R\$ 3,7 milhões em equipamentos, fibra óptica e antenas de rede sem fio. A aquisição do pacote *Google Workspace for Education Plus* permitiu armazenamento ilimitado de arquivos, ferramentas para aulas on-line, programas de edição de documentos, mensagens e videochamadas, tudo em uma só plataforma. Foram investidos R\$ 140 mil na assinatura do pacote, o que foi decisivo durante o período de aulas remotas.

São 258 câmeras com monitoramento 24h, iluminação led em todo o Campus, manutenção da jardinagem, veículos táticos para monitoramento de ocorrências e o atendimento via WhatsApp por meio do (42) 99912 0004. Além disso, a instalação de uma base da Polícia Militar ao lado do Portal trouxe uma parceria de inteligência entre PM e UEPG, aumentando a percepção de segurança no entorno. A partir da conquista de um edital da Copel, em breve, lâmpadas antigas serão trocadas por modelos de led, que geram economia de energia.

Na vanguarda entre as universidades estaduais do Paraná, a UEPG foi a primeira a ter uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), que acompanha a qualidade de vida dos acadêmicos e abre espaços de acolhimento e representatividade. Criada em 2019, a Prae foi responsável pela distribuição de 40 bolsas de permanência, 20 bolsas de tutoria, 82 bolsas de auxílio emergencial, 54 bolsas de auxílio a estudantes indígenas e 54 isenções no Restaurante Universitário. Além disso, entregou 310 equipamentos, como *notebooks*, *tablets* e celulares com dados móveis. A Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, Ione Jovino, afirma que "a Prae trabalha para a ampliação de direitos e de expansão da política de assistência estudantil".



UEPG é a primeira universidade do estado a ter uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que acompanha a qualidade de vida dos acadêmicos

Uma gestão para ficar na história

O Museu Campos Gerais (MCG) foi, em 2019, revitalizado para se tornar mais moderno e atraente para visitação. Por meio do projeto "Memórias Digitais", o MCG vai passar a contar com o maior acervo digitalizado do Paraná. No mesmo ano, a UEPG foi contemplada com R\$ 10,5 milhões do Fundo Nacional de Defesa de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, para restaurar da sede histórica do Museu, maior investimento em restauro da história de Ponta Grossa. Em 2022, reforçando a sua vocação de pesquisa, o Museu passa a abrigar as atividades do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH).

Na cultura, o impacto da pandemia foi minimizado pela realização dos tradicionais Festivais de Teatro (Fenata) e da Canção (FUC) em formatos diferentes. Em 2020, o 48º Fenata e a cena dramaturgica brasileira premiou peças de autores e culminou na publicação de um livro. No ano seguinte, um formato híbrido inédito levou 530 pessoas ao teatro e outras 711 mil aos palcos digitais. O 33º Festival Universitário da Canção foi direcionado a músicos da região e contou com o Programa FUC Reverbera, espaço de trocas, aprendizado mútuo e co-criação que orientou os artistas sobre o mercado musical e fomentou a autogestão das carreiras artísticas. Foram distribuídos mais de R\$ 162 mil em prêmios, através de serviços de aceleração das carreiras, além dos prêmios em dinheiro.

Uma série de investimentos garantiu segurança para os campi da UEPG. Vigilância, iluminação, manutenção e infraestrutura asseguraram uma diminuição nos casos de assaltos e uma maior sensação de segurança. De acordo com o prefeito do Campus, Eduardo Pereira, um dos maiores desafios no início da nova gestão era a segurança do Campus Uvaranas, que recebe mais de 8,5 mil pessoas por dia. "Iniciamos uma série de ações para que o problema fosse resolvido com rapidez", lembra.



258 câmeras com monitoramento 24h, iluminação led e base da Polícia Militar (foto) garantem segurança no Campus Uvaranas



Instituição realizou edições inovadoras do Festival Nacional de Teatro e do Festival Universitário da Canção e revitalizou o Museu Campos Gerais (foto)

A gestão de Miguel Sanches Neto e sua equipe ficará marcada, ainda, pela parceria com o Operário Ferroviário Esporte Clube (OFE), que investiu no Centro de Treinamento (CT) no Campus Uvaranas, recuperando uma área abandonada e trazendo projetos e oportunidades de aprendizado para alunos de Educação Física. A iniciativa é inédita: um CT de um grande clube ocupando um espaço de uma Universidade pública, unindo esporte e ensino.

UEPG em obras

"Nenhuma obra parada." A filosofia norteou as ações da gestão e garantiu a continuidade ou realização de cerca de 30 obras. "Levamos a sério a ideia de que nenhuma obra poderia ficar inconclusa. Algumas estavam paradas há dez anos. Entregamos ou estamos entregando todas as obras que estavam começadas. Além disso, iniciamos as 'nossas' obras e projetos", destaca o reitor, Ivo Demiate acrescenta que a UEPG tem sido administrada de forma a movimentar os recursos. "Trabalhamos para que os valores não fiquem estagnados e beneficiem o maior número de pessoas da comunidade universitária", observa.

Somente em obras, foram executados, entre 2018 e 2021, mais de R\$ 7,5 milhões, desde a construção de grandes complexos até projetos menores, como a reforma de laboratórios, a pintura dos prédios e a instalação de equipamentos de ar-condicionado e multimídia nas salas de aula.



Em fase de conclusão, o Centro de Convenções do Pax será o maior espaço para eventos acadêmicos dos Campos Gerais

A construção do Centro de Convenções do Pax mobiliza atualmente cerca de R\$ 3,4 milhões. "No momento, esta é a obra mais importante e de valor mais significativo da UEPG", destaca o prefeito do Campus, Eduardo Pereira. Anexa ao Cine Teatro Pax, a estrutura tem três pisos, com mais de 4,4 mil metros quadrados e terá capacidade para 300 pessoas. Será o maior espaço para eventos acadêmicos dos Campos Gerais. A obra, que teve início em 2009 e passou por diversos entraves ao longo do tempo, foi retomada e será concluída pela atual gestão da Universidade. A previsão de entrega é para os próximos meses.

Os espaços multiusuários para desenvolvimento e fortalecimento de pesquisas científicas foram prioridade, segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Giovanni Favero. A gestão concluiu a obra do Complexo de Laboratórios Multiusuário (C-Labmu), Centro Multiusuário de Pesquisas Avançadas para Tecnologias do Agronegócio (CTAgro), Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (Cetep) e prevê para abril de 2022 a conclusão do Laboratório de Integração Tecnológica em Ciências Humanas e Sociais (Litec). São quatro importantes espaços de pesquisa, três dos quais eram obras que estavam paradas em gestões anteriores da Universidade.

Presencial, com mais estrutura

Para o retorno presencial, em 2022, a Proad entregou 11 equipamentos didáticos para 11 departamentos, um investimento aproximado de R\$ 310 mil. Além dos equipamentos, R\$ 346 mil foram investidos em ar condicionado na Central de Salas. "Nesse momento existe muita expectativa de todos os setores, por isso que precisamos dar as condições para que o retorno aconteça da melhor maneira possível", destaca o pró-reitor de Graduação, Carlos Willians Jaques Moraes. "Por essa razão, oferecer melhores condições e equipamentos para as aulas foi uma prioridade", acrescenta.

No Campus Centro, a troca de todas as esquadrias externas e a pintura do prédio (investimento de R\$ 1,6 milhão) se somam à reforma do estacionamento (R\$ 239 mil). No Campus Uvaranas, o portal de entrada foi revitalizado, com novos painéis, pintura, iluminação em led e a colocação da nova marca da UEPG. 54,8 mil metros quadrados foram recapeados, um investimento de R\$ 4,8 milhões em recursos próprios e R\$ 2 milhões da Secretaria de Infraestrutura e Logística (Seil-PR).

A pró-reitora de Planejamento, Andrea Tedesco, lembra que o tráfico de veículos e a passagem de uma linha de ônibus urbano afetou a pavimentação, com o passar dos anos. "Assim, a pavimentação, que estava deteriorada, motivou a licitação para recuperação da pavimentação asfáltica", explica. A obra foi realizada em tempo recorde, durante a pandemia, de dezembro de 2020 a maio de 2021.



Mais estrutura: ar-condicionado nas salas, reforma do estacionamento no Campus Centro e recapeamento do asfalto no Campus Uvaranas

Saúde para os Campos Gerais

Antes, durante e depois da pandemia de COVID-19, a saúde esteve em evidência. Através dos Hospitais Universitários e dos projetos de atendimento à comunidade, como o Laboratório Universitário de Análises Clínicas e a Farmácia Escola, a UEPG atende, todos os anos, milhões de pessoas.

No Hospital Universitário, uma nova ala prevista inicialmente para abrigar a Maternidade hoje é utilizada para leitos de UTI e para o Ambulatório Materno-Infantil, que atendem, em um ano de funcionamento, cerca de 10 mil gestantes e crianças de 34 cidades. A obra em dois pavimentos tem cerca de 1.300 metros quadrados e custou R\$ 4 milhões, destinados pelo deputado federal Aliel Machado.

A Casa da Acolhida chama a atenção já na entrada do Hospital Universitário. O espaço é voltado para pacientes de fora de Ponta Grossa, que vêm para o HU para realizar consultas e aguardam retorno para suas cidades de origem.

A obra, que custou aproximadamente R\$ 460 mil, foi viabilizada pela Associação Abrace o HU, com recursos da Justiça Federal, por intermédio do juiz federal Antônio César Bochenek, e do Ministério Público, por meio do procurador Osvaldo Sovek. Cerca de 40 pessoas poderão ser acomodadas por dia e 1,2 mil por mês, assim que se finalize a colocação de mobiliário e eletrodomésticos. A entrega está prevista para março de 2022.



Usada como Ambulatório Materno-Infantil, nova ala do Hospital Universitário atendeu cerca de 10 mil gestantes e crianças de 34 cidades em um ano

Outra grande mudança na Universidade foi a incorporação do Hospital Universitário Materno-Infantil (Humai), antigo Hospital da Criança. Inicialmente, o convênio transferia os serviços de maternidade e pediatria do HU, para liberar espaço para novos leitos de COVID-19. Em setembro de 2021, aconteceu a incorporação definitiva do Humai à UEPC, ampliando programas de Residência Médica e Multiprofissional e abrindo especialidades de alta complexidade que atendem a 28 municípios, com cerca de R\$ 1,1 milhão de habitantes.

A demanda por saúde mental devido à pandemia levou à criação

do Ambulatório de Saúde Integrativa, iniciativa inovadora no cenário brasileiro. O espaço promove o autocuidado e bem-estar integral, através de atendimentos psicológicos, rodas de terapia comunitária integrativa e terapias complementares, com recursos terapêuticos comprovados cientificamente, que têm foco especial no cuidado em saúde mental de servidores, professores e estudantes. O Ambulatório Multiprofissional de Reabilitação também surgiu de uma demanda da COVID-19. O projeto é pioneiro no Brasil e une os atendimentos multiprofissionais de reabilitação a práticas de ensino, pesquisa e extensão.



Reitor Miguel Sanches Neto, licenciado do cargo desde o dia 8 de março de 2022: "Atuamos em todas as áreas para que a UEPC ficasse melhor para todos e todas"

Ontem e amanhã

As mudanças são resultado da maior representatividade da UEPC junto a órgãos mantenedores. "Durante esses pouco mais de três anos, fizemos uma mudança profunda na administração da UEPC",

pontua o reitor Miguel Sanches Neto. "Modificamos práticas, assumimos protagonismos. Fizemos o maior investimento, em termos de orçamento, que a Universidade já teve", conclui.

TRATAMENTO COMPLETO EM NEUROLOGIA!



Neurologia Clínica



Dr. Giuliano

Dra. Mariana

Dr. Jivago

Dr. Eduardo

Neurologia Cirúrgica



Dr. Rogério

Dr. Vicente

Dr. Luiz

Dr. Leonardo

Isso faz **toda a diferença!**

Neurologia Cirúrgica



Dr. Jeziel

Dr. Fábio

Dr. Alexandre



SOBREVIVENTES da COVID

Apesar do alto número de mortes, a pandemia também traz histórias de redenção. Três ponta-grossenses que enfrentaram todo o traumático processo da doença falam sobre uma experiência que mudou a vida deles. E que pode mudar a vida de outros também.

| Por Enrique Bayer

Um vírus que a humanidade até hoje não conhece totalmente; esse é o SARS-CoV-2, causador da doença infecciosa conhecida como COVID-19. Desde 17 de novembro de 2019, quando as autoridades chinesas comunicaram a primeira contaminação, ocorrida na província de Wuhan, já foram registrados mais de 430 milhões de casos em todo o mundo, com cerca de 6 milhões de pessoas mortas. Apesar do expressivo número de óbitos, a pandemia, como todo cenário de tragédia, também traz histórias de redenção. Pessoas que enfrentaram todo o traumático processo da doença (sintomas, internamento, coma induzido, intubação, sequelas, recuperação) e que estiveram à beira da morte passaram por uma experiência que pode mudar vidas. A delas e a dos outros.

Em Ponta Grossa - onde já foram registrados mais de 1.500 mortes pela doença até o fechamento desta edição -, a vida de muitas pessoas está marcada por um "antes da COVID" e um "depois da COVID". Esse é o caso, por exemplo, da enfermeira Terezinha Pelinski da Silveira. Primeira vacinada contra a COVID-19 na cidade, Terezinha foi coordenadora da implementação do espaço exclusivo para o tratamento da doença no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), em abril de 2020.

Ela relata que os primeiros sintomas, que se manifestaram em julho daquele ano, não pareciam similares a um quadro de COVID. "Passei o final de semana mal e, na segunda-feira, fui consultar um médico. Ele achou que fosse intolerância à lactose, me deu remédios e eu voltei para casa", relembra. No mesmo dia, o quadro evoluiu e Terezinha procurou outro médico, que constatou a baixa saturação do oxigênio e, depois de exames complementares, deu o diagnóstico: COVID. Foram 24 dias de internamento - 15 deles em leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ela conta que não tem lembrança dos dias em que estava intubada. "Parece uma noite de sono", compara.

No quarto do hospital, que faz parte de sua rotina, uma das coisas que fizeram falta para ela foi a privacidade. “O espaço que lhe sobra é só o espaço do leito onde você está, e as pessoas entram no quarto o dia todo. Você não consegue ser você mesmo”, comenta. A recuperação da enfermeira, que trabalha no HU-UEPG desde a sua inauguração, em 2009, não foi fácil. A fisioterapia entrou na rotina e alguns problemas de fala ainda persistem. Além disso, a mastigação também está dando trabalhado. “Eu passei a me engasgar com mais facilidade, inclusive com bolos alimentares menores. Tive que mudar algumas coisas na minha alimentação”, relata.



TODOS NÓS, QUE PASSAMOS PELA COVID, MUDAMOS BASTANTE. A GENTE TEM QUE APROVEITAR AS OPORTUNIDADES DE ESTAR PRESENTE E FAZER AS PESSOAS FELIZES”

Terezinha Pellinski da Silveira

Como efeito colateral da doença, Terezinha também foi acometida de depressão, condição da qual ainda está se tratando. O transtorno pode estar associado à deterioração neurológica, uma das consequências do vírus. Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) realizaram um estudo com pacientes que se recuperaram de formas moderadas e graves da COVID e observaram uma relação entre o vírus, déficits cognitivos e transtornos psíquicos. Mais da metade (51,1%) dos 425 participantes relataram declínio da memória após a infecção. No mesmo grupo, 15,5% foram diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e 8% tiveram o diagnóstico de depressão.

O retorno ao trabalho, em outubro de 2020, reanimou a enfermeira, que continua trabalhando com os pacientes acometidos pela COVID-19. “Eu gosto muito de estar no hospital e agora eu tenho até um olhar diferente em relação aos pacientes. Estou mais atenciosa também com a equipe. Sensibilizo-me mais com as pessoas”, revela. “Todos nós, que passamos pela COVID, mudamos bastante. A gente tem que aproveitar as oportunidades de estar presente e fazer as pessoas felizes”, acrescenta.

“Respeitem o próximo”

Se 2022 pode ser o último ano da pandemia, 2020 e 2021 foram anos de recordes negativos. Em novembro de 2020, segundo levantamento do Conselho Internacional de Enfermagem (ICN, na sigla em inglês), o Brasil respondia por um terço do total de mortes de enfermeiros no mundo: dos 1.500 profissionais vitimados pela COVID-19 em 44 países, 500 eram brasileiros. Já em 17 de março do ano seguinte, o Brasil registrou 90.830 casos de COVID – o maior número registrado no mundo até então. Uma das vítimas desse quadro dramático, naquele ano, foi o enfermeiro Evil Merodaque, que também trabalha no HU-UEPG e acredita ter contraído a doença durante um dia de trabalho.

Evil conta que, durante uma das tantas intubações que fez, chegou a ficar mais de uma hora e meia em um quarto. “Lançamos mão de todas as técnicas para intubar o paciente e, nesse processo, ele acabou aerolizando”, explica. A aerolização acontece quando as partículas do vírus ficam suspensas no ar. “Mesmo com a máscara N-95, eu acabei inalando uma grande quantidade de vírus”, revela.

No caso de Evil, os sintomas iniciais foram parecidos com os de uma gripe, o que, na época, ele achou que pudesse ser sinusite. “Eu sofro de sinusite crônica e praticamente todo ano tenho agudização desse quadro”, conta. No entanto, após cinco dias, o quadro já era grave. A porcentagem de oxigênio no sangue chegara a 68%, quando o ideal é que esteja acima de 94%. Apesar da gravidade da situação, Evil afirma que ficou tranquilo. “Eu tive hipoxemia, então pode ser que o meu julgamento sobre o meu próprio estado de saúde e as consequências dele estivesse afetado”, pondera.

O tratamento envolveu o uso de analgésicos para os sintomas iniciais, 21 dias de internação – 16 em leito de UTI – em junho e um período de fisioterapia após o internamento. “Eu fiz um mês e meio de fisioterapia com uma equipe da própria UEPG. Isso me ajudou muito e até surpreendeu toda a equipe envolvida, inclusive os colegas do hospital”, comenta.

Assim como Terezinha, Evil relata que ficou abalado psicologicamente por causa da doença. “Se me perguntavam se eu estava bem, eu chorava. Eu já tinha voltado a trabalhar há dois meses e sentia que o psicológico ficava cada vez mais abalado. Passei a ter medos que eu não tinha antes. A doença não é só uma disfunção orgânica”, observa.

Além do transtorno psicológico, Evil relata prejuízo na visão. Assim como no caso da depressão, esse também é um dos efeitos colaterais já conhecidos do pós-COVID. Um estudo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), publicado no periódico britânico *The Lancet*, concluiu que o vírus pode causar lesões na retina. “A minha memória também ficou prejudicada. Tudo que eu precisava fazer, eu anotava. Mas agora estou recuperado”, diz.

Para quem insiste em negar a gravidade da doença, Evil faz um apelo. “Respeitem o próximo. A partir do momento que você está se colocando em risco, não é só você que vai sofrer se contrair o vírus. Tomem as vacinas e sejam prudentes. A única maneira de vencer o vírus é com prevenção e vacina”, orienta.



SE ME PERGUNTAVAM SE EU ESTAVA BEM, EU CHORAVA. SENTIA QUE O PSICOLÓGICO FICAVA CADA VEZ MAIS ABALADO. PASSEI A TER MEDOS QUE EU NÃO TINHA ANTES”

Evil Merodaque

Entre o milagre e o “inferno na Terra”

“Quando a minha esposa me viu pela primeira vez depois da internação, não me reconheceu.” A frase é do professor Rauli Gross Junior, chefe do gabinete da Reitoria da UEPG. Entre tratamento hospitalar e os cuidados em casa, Rauli ficou sete meses acamado, tempo em que chegou a pesar miseros 38 quilos. Agora recuperado, ele celebra o simples fato de conseguir tomar um copo de água sozinho.

Em 19 de março do ano passado, após 15 dias de sintomas, Rauli foi internado. O professor conta que, antes do internamento, ganhara um oxímetro de um casal de amigos, um presente que provavelmente salvou a sua vida. Com o aparelho marcando 80% de saturação do oxigênio, a esposa decidiu que era hora de ir ao hospital. Lá, uma tomografia revelou que Rauli já estava com 50% do pulmão comprometido pela doença. Três dias depois, outra tomografia revelou um quadro ainda pior: 85% do pulmão comprometido.

Ele não se lembra dos detalhes e conta que só sabe do quadro porque leu o próprio prontuário. Um dos momentos dramáticos em sua trajetória envolve o que ele considera um milagre. “Em uma troca de turno, uma enfermeira resolveu fazer uma oração por mim e eu abri o olho no meio da oração. Todos os médicos com quem eu conversei dizem: ‘Não era para você estar aqui, a gente já tinha jogado a toalha’”. Das 18 pessoas que comparilharam a UTI com o professor, 15 morreram.

O quadro dramático fez com que o professor perdesse as memórias do período de internamento, mas, curiosamente, Rauli ainda se lembra dos sonhos. “Pelo menos os sonhos foram bons. Eu viajei pela Europa, conheci a história da minha família... Eu me lembro de todos os sonhos que eu tive”, relata.

Após recobrar a consciência, o professor vivenciou um período que ele classifica como nada menos que um “inferno na Terra”. “Eu só conseguia mexer a cabeça, não tinha voz, tinha a dor da escara [tipo de úlcera], que só foi fechada com tratamento a laser depois de cinco meses, e as veias não apareciam para os enfermeiros fazerem os acessos. Comia via sonda e dependia de outras pessoas para tudo”, descreve.

Em 15 de maio, a equipe médica mandou Rauli para casa, apesar da gravidade do quadro. Os cuidados incluíam o uso de um cilindro de oxigênio. Os dez metros cúbicos de cada um dos cilindros duravam, em média, dois dias. Foram quase quatro meses usando esse tipo de equipamento.

Agosto marcou o início da recuperação. Nesse período, ele voltou a dar os primeiros passos com o auxílio de um fisioterapeuta que se tornou um grande amigo. Em outubro, após superar a Síndrome do Pânico e o Estresse Pós-Traumático com os quais foi diagnosticado, Rauli voltou a trabalhar. “Foi a melhor coisa que me aconteceu. Eu podia ter usado mais um atestado e continuar afastado, mas estava com muita vontade de trabalhar”, relembra.

A receptividade dos colegas e amigos fez a recuperação evoluir “de progressão geométrica para progressão aritmética”. “Muita gente que me encontra agora diz que nem parece que eu tive COVID”, afirma. Mas as sequelas permanecem: Rauli ainda sente falta de tato e tem a mobilidade da mão direita reduzida. Além disso, parte da perna do mesmo lado do corpo parece anestesiada e a força física ainda não está totalmente recuperada.

Muita coisa ainda está longe do ideal, mas muita coisa melhorou. “O que eu aprendi é não brigar com o tempo. Coisas que eu não posso fazer hoje, eu termino amanhã. E aí, às vezes, o trabalho fica até melhor. Temos que viver o dia a dia, compartilhar os momentos e dividir responsabilidades. Tudo é possível de ser superado”, conclui.



TODOS OS MÉDICOS COM QUEM EU CONVERSO DIZEM: ‘NÃO ERA PARA VOCÊ ESTAR AQUI, A GENTE JÁ TINHA JOGADO A TOALHA’

Rauli Gross Junior

Guerra urbana

Ponta Grossa tem sido palco de uma disputa entre facções criminosas que já tirou a vida de mais de uma dezena de pessoas apenas entre janeiro e fevereiro deste ano. Representantes das forças de segurança falam sobre as causas, as características e as consequências desse conflito

| Por Michelle De Geus

Gabriel, 22 anos. André, 16 anos. Junio, 19 anos. William, 22 anos. Essas são apenas algumas das pessoas que perderam a vida de forma violenta nos dois primeiros meses de 2022 em Ponta Grossa. Somente de janeiro a fevereiro, o município registrou nada menos que 15 homicídios. A maioria deles, segundo a Polícia Militar, foi consequência de disputas entre dois grupos criminosos rivais e tem como pano de fundo o tráfico de drogas.

Realidade mais do que conhecida nas grandes capitais, as disputas entre facções estão se interiorizando, explica Tânia Sviercoski, secretária municipal de Cidadania e Segurança Pública. “Existe uma rivalidade de dois grupos criminosos que estão em confronto por pontos de vendas de drogas na cidade, e isso só ocorreu porque o trabalho das forças de segurança tem sido efetivo na apreensão de armas e entorpecentes”, aponta. Segundo dados da Guarda Civil Municipal, em 2021 houve um aumento de 80% no volume de apreensões de drogas; de 38% na apreensão de armas; e de 78% no cumprimento de mandados de prisão.

De acordo com Tânia, um dos objetivos do trabalho realizado pela Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Civil Municipal, que atuam em conjunto no combate a essas facções, é chegar aos “cabeças” dos grupos. A secretária afirma que já se tem a identificação de pessoas que estão à frente de vários crimes e que algumas delas até já foram presas. “Foram realizadas algumas prisões importantes de traficantes, que geraram essa disputa pelos pontos de venda deixados por indivíduos que foram retirados de circulação. Essa é uma realidade que tem sido determinante para o aumento do número de homicídios no município”, comenta.

Além das prisões realizadas nos meses de dezembro e janeiro, também foram retiradas de circulação armas que estavam sendo utilizadas nos homicídios. “A GCM está muito atenta a essas situações e retirou de circulação muitas armas e drogas, e deu apoio às demais forças de segurança para efetuar prisões importantes”, afirma. “Todo esse trabalho é realizado visando diminuir a criminalidade, e nós temos feito um esforço expressivo e atuado em conjunto com a Polícia Civil e a Polícia Militar para enfrentar a violência em nossa cidade”, acrescenta.

Tráfico em expansão

Em sua maioria, os homicídios ocorridos nos primeiros meses deste ano, segundo o tenente-coronel Renato dos Santos Taborda, comandante do 4º Comando Regional de Polícia Militar (CRPM), decorreram de desacertos de dívidas referentes à comercialização de entorpecentes ou de disputas pelo domínio de pontos de venda. “O tráfico de drogas é praticado de longa data, sendo que, nos últimos anos, houve um aumento nessa prática e, com isso, surgiram novos grupos disputando territórios”, aponta.

Segundo o tenente-coronel, as facções criminosas, possivelmente, se instalam em Ponta Grossa quando vislumbram a possibilidade de expandir a sua área de atuação e de exercer a prática ilícita de forma rentável. “Muitas vezes, a transferência de presos de um estabelecimento penal para outro faz com que aquele grupo criminoso passe a buscar espaço na região para onde o preso foi realocado”, exemplifica.

De acordo com Taborda, a chegada de novos traficantes a uma determinada região impulsiona a prática de diversos outros delitos, como furto, roubo, homicídio e receptação. “Quando um grupo criminoso busca se estabelecer em uma área, pode cometer diversos crimes para afastar outros criminosos e buscar espaço e autonomia naquela região, incluindo assassinatos”, aponta.



Renato dos Santos Taborda, comandante da Polícia Militar: “Quando uma facção busca se estabelecer em uma área, pode cometer diversos crimes para afastar outros criminosos e buscar espaço naquela região”



Tânia Sviercoski, secretária municipal de Cidadania e Segurança Pública: “Foram realizadas prisões importantes de traficantes, que geraram essa disputa pelos pontos de venda deixados por indivíduos que foram retirados de circulação”

Tânia lembra que a Secretaria Municipal de Cidadania e Segurança Pública (SMCSP) tem a incumbência de prestar apoio para a Polícia Civil na investigação dos crimes e para a Polícia Militar na estruturação de ações preventivas. “A Guarda Civil Municipal, a Polícia Civil e a Polícia Militar estão trabalhando intensamente para reduzir esse número de homicídios”, garante.

Cautela

Apesar do cenário que vem deixando perplexa a sociedade local, Taborda observa que é preciso analisar os dados com cautela antes de afirmar que Ponta Grossa vive uma “onda de assassinatos”. “No mês de janeiro houve, sim, um aumento na quantidade de homicídios, mas não podemos afirmar que a nossa cidade teve uma explosão na quantidade desses crimes, pois a maioria deles está relacionada a grupos criminosos com envolvimento no tráfico de drogas”, afirma.

Taborda explica que, dos 12 assassinatos registrados em janeiro, seis foram em decorrência de acertos de contas entre grupos criminosos rivais. “Essa seria, talvez, a grande causa no aumento das mortes violentas no início deste ano, o que levou as forças de segurança pública a atuarem de forma mais integrada no combate direcionado, resultando em uma significativa redução desses índices já no mês de fevereiro, surtindo excelentes resultados”, enfatiza.

Para ilustrar o seu argumento, o tenente-coronel observa que, em 2020, foram registrados cinco homicídios no mês de janeiro; em 2021, foram registrados quatro no mesmo mês; e, em 2022, o número saltou para 12. “Agora, se pegarmos o comparativo do mês de fevereiro, pode ser constatado que houve uma diminuição considerável”, pondera. “Enquanto, em fevereiro de 2020, foram registrados 11 homicídios, no ano seguinte ocorreram seis mortes violentas e, em 2022, houve uma queda para três ocorrências no mesmo mês”, completa.

CRIMINALIDADE EM NÚMEROS

Número de homicídios em Ponta Grossa

Total em 2020: 54 homicídios
Total em 2021: 73 homicídios
2022 (até fevereiro): 15 homicídios

Comparativo mês a mês

Janeiro de 2020: 5 homicídios
Janeiro de 2021: 4 homicídios
Janeiro de 2022: 12 homicídios

Fevereiro de 2020: 11 homicídios
Fevereiro de 2021: 6 homicídios
Fevereiro de 2022: 3 homicídios

Fonte: Diário dos Campos

DEMOGRAFIA DA MORTE

Divisão por bairro

Uvaranas: 3 homicídios
Cará-Cará: 3 homicídios
Nebes: 2 homicídios
Vila Cipa: 2 homicídios
Contorno: 2 homicídios
Nova Rússia: 2 homicídios
Chapada: 1 homicídio

Divisão por sexo

Homens: 14 homicídios
Mulheres: 1 homicídio

Idade média

29 anos

Fonte: Diário dos Campos



Nagib Nassif Palma, delegado-chefe da Polícia Civil: "Trabalhamos incansavelmente para identificar absolutamente todos os integrantes das organizações criminosas"

Intensificação

Embora não possa revelar detalhes da investigação, o delegado Nagib Nassif Palma, chefe da 13ª Subdivisão Policial (SDP) de Ponta Grossa, garante que há uma intensificação nos trabalhos preventivos e ostensivos, inclusive com a composição de uma força-tarefa envolvendo os órgãos integrantes da segurança pública. "A Polícia Civil, conforme prescreve a Constituição, é a instituição responsável pela investigação dos crimes e busca informações visando o esclarecimento dos fatos e provas que subsidiem uma eventual condenação dos autores", descreve.

Nagib acrescenta que, se de um lado a Polícia Militar tem intensificado o policiamento ostensivo em pontos de maior vulnerabilidade, a Polícia Civil reforçou os setores de inteligência na busca e troca de informações. "Nós trabalhamos incansavelmente para identificar absolutamente todos os integrantes das organizações criminosas, assim como para esclarecer as suas condutas ilícitas", reforça.

"A Polícia Militar compete o policiamento ostensivo com caráter preventivo, atuando também assim que o crime é praticado. A Guarda Civil Municipal foi criada inicialmente para proteger o patrimônio público, mas hoje também está inserida entre os órgãos de segurança pública e auxilia no combate à criminalidade", conclui.

Estratégias

Criado em 2010, o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM) tem sido fundamental para traçar estratégias de combate à criminalidade em Ponta Grossa. O órgão reúne representantes da Guarda Civil Municipal, da Polícia Civil e da Polícia Militar periodicamente para discutir medidas que vêm sendo adotadas no município e o andamento de ações integradas entre as forças de segurança. Uma das pautas da última reunião do GGI, ocorrida em dezembro de 2021, foi relacionada ao aumento do número de homicídios.

15 ANOS ARENA

15 ANOS FAZENDO VIDAS ENTRAREM EM MOVIMENTO



@ARENAFITNESSPG

(42) 3225-5590

Arena
Fitness

Castro

318 anos de destaque!

São mais de três séculos de história, que criaram um município valoroso, declarado oficialmente **Capital Nacional do Leite**, mas com destaque mundial, competindo com as melhores fazendas da Europa e dos Estados Unidos.

Castro também é a **Cidade Mãe do Paraná**, um polo étnico na região dos Campos Gerais, rico em cultura e sobressaindo-se pelo grande **patrimônio sociocultural**.



Desde sua fundação, **Castro** representa desenvolvimento, prosperidade, qualidade de vida e futuro, este que está em constante construção, com **grandes obras** de infraestrutura e muitos **investimentos em saúde**, educação, segurança, esportes e outras **melhorias na vida da nossa gente**.



Castro é crescimento, independência, beleza, turismo, tradição e motivo de sentir **orgulho!**

Parabéns pelos 318 anos de riqueza histórica!

Desenvolvimento é com ele

*O município de Castro chega aos 318 anos de história registrando um crescimento sem precedentes. Avanços foram conquistados pelo prefeito **Moacyr Fadel** através de gestão eficiente, investimentos estratégicos e articulação nos âmbitos estadual e federal*

| Por Enrique Bayer

Com um crescimento de 77% no Produto Interno Bruto (PIB) entre 2005 e 2012, Castro tornou-se o município que mais se desenvolveu entre todos os municípios com menos de 100 mil habitantes do Brasil. O número representa uma taxa anual de crescimento de 8,5%, enquanto a média nacional durante o mesmo período foi de 3,2%. Esse crescimento, conquistado à base de administração eficiente, investimentos estratégicos e articulação nos âmbitos estadual e federal, ocorreu durante as gestões do atual prefeito Moacyr Fadel e se refletiu principalmente em áreas como saúde, educação e infraestrutura. No comando da Prefeitura Municipal de 2004 a 2012 e de 2016 até o presente, Fadel fala, na entrevista a seguir, sobre as suas principais realizações, analisa a atual gestão e aponta os desafios para manter Castro na rota do desenvolvimento.



O senhor está na sua quarta gestão como prefeito de Castro. Como enxerga esse mandato em comparação com os três anteriores?

É difícil fazer uma avaliação, pois estamos vindo de um residual da pandemia. Mas o que me levou a ser candidato para um quarto mandato foi o compromisso de terminar o grande número de obras que iniciamos no primeiro mandato. Entre os municípios do Brasil com menos de 100 mil habitantes, Castro foi o que teve mais investimentos. O que me levou ao quarto mandato, então, foi a certeza de que tem muita coisa a ser feita e entregar as obras, que vamos entregar no aniversário da cidade [19 de março], como a rodoviária, o Caramuru, o Parque Lacustre e outras, que somam investimentos de quase R\$ 200 milhões e que precisavam ser concluídas. Eu precisava continuar para que isso acontecesse.

O senhor já declarou que a Prefeitura tem uma boa quantidade de recursos em caixa. Como a sua gestão pretende investir esses recursos?

Nós pegamos a Prefeitura com um déficit de R\$ 15 milhões. Hoje a Prefeitura tem R\$ 70 milhões em conta, um recurso que será investido em saúde, educação e infraestrutura, especialmente no interior do município. A área urbana está quase 100% asfaltada. Nós pretendemos agora asfaltar o interior do município também.

O senhor assumiu o atual mandato no início deste ano. Já deu tempo para fazer alguma coisa que planejava?

A pavimentação foi um dos destaques. Nós concluímos quase R\$ 100 milhões de investimentos em pavimentação. Também houve o investimento em pessoas. Nós construímos a Casa Pop, que serve de passagem para pessoas em situação de rua. Cito ainda a valorização do funcionalismo público, que receberá 20% de aumento, e dos professores,

que estão recebendo o piso federal. Cito também as novas escolas, a compra de equipamentos, a merenda, que agora, a cada mês, abordará uma cultura diferente dentro as culturas que estão presentes no município. Assim, as crianças vão poder aprender sobre o país ou região, saber de onde aquela comida veio. Também destaco o investimento em saúde. Vamos inaugurar 20 postos, levando o atendimento aos lugares mais distantes do município através de contêineres – uma inovação nossa –, que podem ser locados e colocados onde quisermos.

As suas quatro gestões se destacaram em três grandes áreas: saúde, infraestrutura e educação. Vamos por partes. Quais foram as principais realizações na área da saúde?

Nós temos um projeto que é único, que são os consultórios ambulantes. Qualquer cidade tem dificuldade para algumas licitações, às vezes por não ter a documentação de uma certa área. O que nós fizemos? Os consultórios ambulantes. Nesses tem dentista, atendimento médico... E hoje eu posso pôr um desses consultórios aqui, em um terreno "emprestado", e amanhã, se o proprietário quiser o terreno, eu coloco em outro, do lado. Ainda na saúde, nós temos que investir em especialidades, e é o que vamos fazer. Vamos contratar médicos através de um consórcio de especialidades e, quando o nosso município tiver um problema nesse sentido, não precisará mais ir à Ponta Grossa. Junto a isso, fizemos a reforma, ampliação ou cobertura em 100% dos postos de saúde do município, onde não tinha estrutura, colocamos uma nova; onde não era nova, colocamos os contêineres; e, onde dava para reformar, foram todos reformados.

Na área da infraestrutura?

Nós pegamos o município com 46% da rede de saneamento básico. Estamos entregando com 96%. Pegamos o município com 50% de cobertura de asfalto, que estava, em sua grande maioria, ruim. Hoje, por onde você andar em Castro, a cidade está asfaltada. Não tem mais pó. Isso melhora a qualidade de vida das pessoas. Agora vamos lançar obras, que totalizam aproximadamente R\$ 8 milhões, para asfalto na área rural da cidade.

Na área da educação?

Nós compramos material didático para as crianças, compramos uniformes, e agora estamos fazendo a alimentação com base nas culturas que estão presentes na cidade. Isso aumentou a adesão das crianças à escola. Nós sabemos que hoje, infelizmente, algumas crianças vão à escola para se alimentar, então proporcionar isso é gratificante. Além disso, nos Campos Gerais, Castro ficou com o primeiro lugar no Ideb [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica], alcançando a nossa meta três anos antes do que tínhamos proposto.

Como todos esses avanços foram possíveis?

Eu sou muito bem articulado em âmbito federal e estadual. Pelos meus anos de experiência, eu conheço a maioria dos ministros e deputados federais, conheço governadores. Isso dá um destaque político para Castro e faz com que as pessoas me respeitem em diversas instâncias governamentais, onde eu consigo obter recursos.

Existem três tipos de políticos: o político que faz as coisas por vaidade; o político que entra na política para fazer negócio; e o político que faz as coisas por amor. Eu faço por amor. Por isso eu acho que as coisas dão certo. Além disso, nós fazemos uma gestão eficiente. Conseguimos economizar, em dois anos, R\$ 78 milhões. A primeira razão para isso é o enxugamento da máquina pública. Pegamos a Prefeitura com 15 secretarias. Hoje ela tem oito. O segredo é comandar com braço firme e gastar o que é necessário, tentando fazer mais com menos. Depois mexemos na arrecadação. Nós contratamos uma empresa que está fiscalizando os nossos processos e que otimizou a arrecadação de impostos, como o IPTU e o ISS.

É importante também destacar o setor agro. Ele nos ajudou muito, e um dos impactos que ainda estão por vir é o da arrecadação de ICMS, daqui a dois anos. Também conseguimos mudar a nossa classe no FPM [Fundo de Participação dos Municípios] de 4,2 para 4,8. Isso aumentou a arrecadação a nível federal, de R\$ 2 milhões por mês para R\$ 4 milhões por mês. Melhorando esses índices, vem mais verba de outras instâncias e aí você consegue segurar o seu caixa. Esse é o segredo.

O senhor já falou sobre saúde, infraestrutura e educação. Que legado o senhor deixa em outras áreas, como economia e emprego, por exemplo?

Nós nos tornamos um município industrial. O que faltava em Castro para a geração de emprego? Indústrias. Todo candidato prometia industrializar o município e ninguém fazia nada. Quando nós entramos, eu fiz. E como vamos atrair indústrias se não temos um parque industrial, se não temos incentivo fiscal para que isso aconteça? Na primeira gestão, criamos um parque industrial, que hoje está tomado de indústrias. Na segunda gestão, a mesma coisa, e agora também. O importante é dar incentivo para as empresas de Castro e para as de fora se instalarem no município. Nós temos uma lei de isenção de impostos, temos terrenos bem localizados, à beira da rodovia, e temos o principal, que é o produto primário. Quais as empresas que eu vou querer trazer? Aquelas que agreguem valor ao meu produto primário. Se você faz isso com o leite, com o suíno, com o milho, o maior interessado, que é o produtor, vai ser mais bem remunerado. Não adianta trazer para cá uma fábrica de peças de motocicletas, por exemplo. Eu não agrego nada, pois não tenho mão de obra especializada. Quando você agrega valor ao setor primário, todo mundo ganha.

Outra coisa que nos falta é uma universidade. Nós estamos assinando um convênio agora com a UTPR [Universidade Tecnológica Federal do Paraná] para trazer alguns cursos para cá. Esse também é um sonho meu.

O senhor já declarou que um governo só vale a pena quando trabalha para melhorar a vida das pessoas mais carentes. Nesse sentido, como as suas gestões ajudaram as pessoas mais pobres?

Ajudaram muito. Nós temos vários programas sociais. Nós criamos os Cras [Centros de Referência da Assistência Social], fizemos quase 900 moradias, asfaltamos todos os bairros, temos o programa Família Social, que auxilia famílias em estado de vulnerabilidade com R\$ 200 por mês até que se estabilizem, e vamos reabrir o Restaurante Popular. O investimento em pessoas é a melhor obra que uma administração pode fazer. Quando você faz as coisas sem olhar a quem, elas acontecem naturalmente.

O senhor veio do meio agropecuarista. Como as suas gestões colaboraram para o crescimento do setor agro em geral, tanto do grande quanto do pequeno produtor?

Nós damos suporte para o interior através, por exemplo, do projeto Casa sem Poeira, que vamos fazer agora, mantendo as estradas rurais em boas condições, que é o que o produtor precisa. Pegamos a Prefeitura com uma patrão e agora ela tem 13. Foram quase 450 quilômetros de manutenção no ano passado. Para alguns produtores, especialmente os grandes, é só não atrapalhar que você já está ajudando.

Mas cabe destacar ainda três grandes projetos: um de implementação de estufas, um de desenvolvimento de piscicultura e o Porteira Adentro, que é um projeto para ajudar na manutenção – com terraplanagem, por exemplo – do interior das propriedades. Fizemos cerca de 700 atendimentos em seis meses. Você melhora o acesso às propriedades, faz um tanque de pesca, pode ajudar de várias formas. Nós contratamos agora dois veterinários e dois agrônomos para dar assistência aos pequenos agricultores e melhorar a produção deles, incentivando eles a ficarem no campo, aproveitando o bom momento do agro.

Na sua visão, quais devem ser as prioridades de Castro nos próximos anos?

A geração de emprego é um desafio. Manter a infraestrutura é outro. Castro passou de 65 mil habitantes para 82 mil habitantes em dez anos. Também é necessário manter o investimento em saúde e moradia. Acredito que esses são os próximos desafios para uma cidade que está crescendo muito. Em especial, também, a segurança pública.

O senhor já falou que o sonho do seu pai era ser prefeito. Como acha que ele avaliaria o trabalho do filho como prefeito?

Eu me esforço muito para que ele faça uma boa avaliação de mim, mesmo estando no Céu. O principal motivo para eu estar na política hoje é ele. O meu pai era apaixonado pelo povo, fazia política por amor. Na época dele político não era remunerado. Ele foi quatro vezes o político mais bem votado de Castro. Quando se candidatou à Prefeitura e perdeu a eleição, ele ficou desgostoso da política. Na eleição seguinte, quando o momento era dele, não quis tentar. Isso traumatizou o meu pai e ficou na minha cabeça. Então eu faço de tudo para que ele se sinta orgulhoso, e, hoje, o nosso trabalho tem mais de 80% de aprovação da população.

O que o senhor aprendeu com o seu pai?

Eu aprendi a ter ter coração grande. Doar-se para as pessoas foi algo que me marcou muito no meu pai. Com isso, eu fui amadurecendo e aperfeiçoando a minha personalidade, sempre pensando no melhor para as pessoas. Isso eu aprendi com ele: caráter, fidelidade e honestidade.

Se tivesse que resumir o seu trabalho como político em uma palavra, qual seria?

Desenvolvimento. Existem duas Castros: uma antes e outra depois das nossas administrações.



O INVESTIMENTO EM PESSOAS É A MELHOR OBRA QUE UMA ADMINISTRAÇÃO PODE FAZER"

EXISTEM DUAS CASTROS: UMA ANTES E OUTRA DEPOIS DAS NOSSAS ADMINISTRAÇÕES"

ANTES E DEPOIS

Algumas das principais realizações das gestões do prefeito **Moacyr Fadel**

SAÚDE: TODOS OS POSTOS DE SAÚDE DE CASTRO FORAM REFORMADOS OU AMPLIADOS



UBS AGOSTINHOS ANTES E DEPOIS



UBS CANTAGALO ANTES E DEPOIS



UBS VILA ROSÁRIO ANTES E DEPOIS

PAVIMENTAÇÃO: CASTRO CONTA COM ÁREA URBANA QUASE 100% ASFALTADA



RUA DACIO LEONEL DE QUADROS ANTES E DEPOIS



RUA DO JARDIM TERMAS RIVIERA ANTES E DEPOIS



Reforma da Escola Municipal Professor Bernardo Litzinger: **investimento em educação** é uma das prioridades do governo **Moacyr Fadel**

Com
Claro⁺ net virtua
a casa brilha

ASSINE 250 E LEVE
350 MEGA | POR
R\$ 99,99 /MÊS NO COMBO

0800-720-1234-CLARO.COM.BR

Claro⁺

Você merece o novo.

Promocionalmente. Claro Net Virtua 350 Mbps (250 Mbps mais 100 Mbps adicionais) com Claro Móvel ou TV a partir de R\$ 149,99 por mês. A maior estabilidade com base nas análises da Ookla® do Speedtest Intelligence® referentes aos dados do Consistency Score™ no Brasil do 3º trimestre de 2021. Marcas comerciais Ookla® usadas sob licença e reimpressões com permissão. A velocidade da internet pode variar em função das condições externas da rede. Para mais informações, acesse www.claro.com.br

Deve existir limites para a liberdade de expressão?

| Por Enrique Bayer

O que pode ser dito e em quais circunstâncias podemos dizer aquilo que queremos? Essas são questões cada vez mais debatidas pelos brasileiros, especialmente com o acirramento da polarização política ocorrido nos últimos anos. Em tempos recentes, os limites da liberdade de expressão têm sido constantemente testados, e alguns consideram que o Brasil está se aproximando de situações perigosas. Outros, no entanto, defendem que só há verdadeira liberdade de expressão quando não existe nenhuma restrição sobre aquilo que pode ser dito.

Recentemente, durante entrevista com os deputados federais Kim Kataguiri (Podemos) e Tabata Amaral (PSB), o apresentador do podcast *Flow* Bruno Alub, o "Monark", deu declarações consideradas polêmicas, dizendo ser a favor da legalização de um partido nazista no Brasil e afirmando que nazistas deveriam ter o direito de serem nazistas. Tudo em nome da tal "liberdade de expressão". A declaração repercutiu negativamente, fez o comunicador perder o emprego e reacendeu a polêmica: devemos limitar a liberdade de expressão?

Influenciadores digitais, políticos e formadores de opinião têm usado o direito à liberdade de expressão para dar declarações consideradas, no mínimo, controversas. Por conta disso, o debate sobre a necessidade - ou não - de se colocar limites para a liberdade de expressão ganhou as redes sociais, os meios de comunicação e as rodas de conversas



Clécio José Martinkoski
é empresário e estudioso do anarcocapitalismo.

Combate a excessos deve ser feito pela educação

"A premissa da democracia é o debate, é a tese versus a antítese que resulta em uma síntese, e essa síntese pode ser uma nova tese. Isso traz progresso. Para existir debate, precisamos de opiniões divergentes. Entretanto, há opiniões que não necessariamente devem participar do debate, porque de antemão já nos é claro que são prejudiciais, e nesses casos uma sessão de tese versus antítese nunca vai resultar numa síntese melhor. Entre as opiniões prejudiciais, está qualquer tipo de declaração que incite violência, agressão ou segregação. O paradoxo é que a liberdade irrestrita provavelmente traria uma restrição de liberdade. Então, sim, a liberdade de expressão é importante, mas desde que consideremos o respeito à liberdade individual de qualquer outro ser humano. Ainda assim, criar limitação jurídica ou tabu absoluto sobre certos temas pode gerar interesse daqueles que tendem a contrariar a ordem social estabelecida. O combate a excessos deve ser feito pela educação, já que a proibição dá poder demais ao Estado, que pode usá-lo para fins de repressão. Uma sociedade educada naturalmente rejeita excessos, punindo com isolamento e boicote aqueles que os expressam. Deve-se buscar educação acima do veto, e o veto apenas como garantia para casos extremos"



Aknaton Torzek Souza
é professor, pesquisador e pós-doutorando em Sociologia Política

Nenhum direito é ilimitado

"Não há nenhum direito que seja ilimitado. Todos os direitos têm as suas limitações, e com a liberdade de expressão não poderia ser de outra forma. Precisamos ter uma noção muito clara do que significa você se expressar em um ambiente privado e você se expressar publicamente. Quando você expressa uma opinião publicamente, aí precisamos pensar que há um critério legal estabelecendo os limites do que você pode expressar. Esses critérios foram estabelecidos a partir de um determinado ordenamento social e constitucional, e limitam e organizam as nossas falas públicas. Há alguns casos que não são tolerados nem compatíveis com o Estado Democrático de Direito. Por isso são não apenas proibidos como também são criminalizados, pois possuem efeitos reais de legitimação de atos violentos. A pessoa não tem o direito, por exemplo, de defender um regime que promova um processo de genocídio. Isso obviamente tem implicações legais, justamente por conta do efeito dessa fala. Se pensarmos em termos de relações sociais sobre qual é o limite da liberdade de expressão, podemos partir do Paradigma da Intolerância, do filósofo Karl Popper: 'os tolerantes devem tolerar a intolerância?' E, aí, qual é o limite? Quando a intolerância promove a extinção da tolerância, do argumento racional, nós, tolerantes, temos que suprimi-la, porque ela é justamente o fim das possibilidades de se manter uma sociedade tolerante, solidária, capaz de construir, diante de seus próprios dilemas e dificuldades, um caminho melhor"



René Helman
é professor do Departamento de Direito Processual da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Um direito não pode anular o outro

"A liberdade de expressão é um direito de natureza fundamental. Isso significa que possui um status que o conecta diretamente à ideia de Estado Democrático de Direito. Entretanto, esse direito participa de um jogo complexo com outros direitos, e eles devem coexistir. Ou seja, um direito não há de anular outro, mas há limitações mútuas. Por isso, defender a liberdade de expressão é tarefa de todo aquele que se diz democrata e defensor do Estado de Direito, mas, mais do que isso, é também tarefa do democrata compreender que não se trata de um direito absoluto, que se sobrepõe a outros direitos do mesmo patamar. A humanidade avançou no seu processo civilizatório, e alguns marcos já foram estabelecidos. Atualmente, embora se reconheça a grande importância das liberdades individuais, como é a de expressão, também já se definiu que ela não autoriza a defesa de ideias de superioridade de raça, por exemplo. Estabelecer limites aos direitos fundamentais e colibir abusos é uma atividade complexa sobre a qual se debruçam os juristas há muito. Ao mesmo tempo que temos de buscar a maior eficácia possível aos direitos dessa natureza, não podemos tolerar que, sob o argumento de um direito fundamental, outros direitos fundamentais sejam anulados"



Daniel Frances
é psicanalista e historiador

Não pode virar "liberdade de agressão"

"É extremamente importante que as pessoas tenham liberdade de expressão. Mas o que é a liberdade de expressão, no meu modo de ver? É algo que não fere basicamente qualquer pessoa. Quando esse tipo de coisa acontece, você está entrando na 'liberdade de agressão', não de expressão. As pessoas perderam o senso de lógica no que se fala, de sensatez no que se fala, e isso acaba acarretando um problema gravíssimo, que é a noção de que toda palavra tem o direito de ser dita e 'dane-se quem se ofendeu com o que eu falei'. A impressão é que tudo pode ser dito e tudo pode ser feito, contando que você fale do que eu quero. Isso tem causado grandes dissabores e vai gerar, principalmente este ano, que é um ano de eleições, grupos cada vez mais extremistas. O grande problema é que as pessoas passaram a se achar donas da razão lendo a Wikipédia. Essas pessoas geralmente não se aprofundam sobre nada. A democracia pressupõe - e eu concordo - que o limite para a liberdade de expressão é o bom senso. Depois, constitucionalmente, qualquer discurso de ódio é punível. Agora, o ponto é que há pessoas sem bom senso e que vivem do senso comum"



Aliel articula aprovação do PL dos rastreadores no Senado

Parlamentar teve projeto que prevê implantação de rastreadores em todos os veículos públicos aprovado por unanimidade na CCJ da Câmara

| da Redação

O deputado federal Aliel Machado (PSB), autor do Projeto de Lei que prevê a instalação de rastreadores em todos os veículos públicos do país (PL 237/15), articula agora a aprovação do projeto no Senado Federal. O PL foi aprovado por unanimidade pelas comissões em que passou na Câmara e terá que passar pela apreciação dos senadores. A relatora foi a deputada Adriana Ventura (NOVO).

De acordo com Aliel, a transparência é uma bandeira que há tempos vem sendo levantada por diversos segmentos da sociedade brasileira. Por isso, o parlamentar irá conversar com senadores e com o relator do projeto no Senado para defender a aprovação. "Vamos defender que, assim como na Câmara, o Senado também possa aprovar o mais breve possível o PL. Com o avanço tecnológico, sobretudo com a disseminação e a facilidade de acesso à internet, esses dados se tornam cada vez mais acessíveis à população, permitindo a atuação de fiscalização e controle de forma mais efetiva, principalmente nas questões relativas ao mau uso do dinheiro público", disse.

A medida proposta por Aliel prevê a alteração do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), ao estabelecer a obrigatoriedade da instalação de dispositivos de rastreamento em todos os veículos oficiais, tanto nos de propriedade da União, dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios, quanto naqueles a serviço do poder público, permitindo o controle e o registro de todo o deslocamento realizado pelos veículos.

O parlamentar lembra que já implantou o sistema de rastreamento durante a sua gestão na presidência da Câmara Municipal de Ponta Grossa (2013/2014), gerando uma economia de 70% na utilização dos

veículos. "Quando implantamos os rastreadores na Câmara de Ponta Grossa, em pouco mais de um ano de utilização constatou-se a significativa redução de 70% no número de viagens realizadas pelos veículos. Pode-se afirmar que o simples fato de saber que está sendo monitorado inibe o condutor a realizar qualquer deslocamento que não seja estritamente necessário e que não seja em razão do serviço, resultando, assim, no uso mais racional do bem público", revelou Aliel.

Por meio do sistema, é possível localizar o veículo, rastrear-lo, registrar todo o itinerário realizado e a velocidade desenvolvida no percurso e até mesmo bloquear o funcionamento do motor caso o veículo ultrapasse determinada distância permitida. Todas as informações podem ser passadas para um computador ou mesmo um aparelho celular, possibilitando acesso instantâneo e remoto.

"Atualmente, existem vários fabricantes e diversos modelos no mercado. Dessa forma, nota-se grande competitividade no setor, fazendo com que o equipamento possa ser adquirido a preços cada vez mais acessíveis. Além disso, se comparado com a economia a ser proporcionada aos cofres públicos, o custo dos rastreadores é significativamente menor", defenderam o parlamentar.

Ainda de acordo com o deputado, quando se trata do controle do uso dos veículos oficiais, também se percebe grande ineficiência, seja por falhas na fiscalização da gestão dos veículos, seja por corrupção entre gestores, servidores e/ou pessoas do setor privado. "Faltam meios e vontade política para coibir o uso indevido de viaturas, ambulâncias e outros veículos oficiais", declarou.

Plauto garante recursos para ampliar serviços à população de Ponta Grossa

Com total de R\$ 350 mil, recursos foram conquistados por meio de emendas feitas pelo parlamentar ao Orçamento Geral do Estado

| da Redação



É UM PROJETO SIMPLES, MAS QUE TRAZ DIGNIDADE PARA QUEM QUER SE CAPACITAR E, PRINCIPALMENTE, VOLTAR A TRABALHAR"

Plauto Miró Guimarães, deputado estadual

Seguindo com o propósito de servir à população de Ponta Grossa, o deputado Plauto Miró Guimarães recebeu a confirmação de mais investimentos para cidade, conquistados por meio de emendas que fez ao Orçamento Geral do Estado.

A Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná, por exemplo, está liberando R\$ 200 mil a ser investido no serviço de castração animal oferecido pela Prefeitura de Ponta Grossa.

O objetivo, além de reduzir a população de cães e gatos de rua, é trazer bem-estar aos animais que estão nessa condição. A castração diminui significativamente a incidência de câncer e infecção de mama e útero nas fêmeas e de câncer de próstata nos machos.

"Acho importante promover esse trabalho para proteger os animais que estão abandonados. É uma questão sanitária que protege os bichinhos e a população", explica o deputado.

Outro recurso garantido por Plauto é o repasse de cerca de R\$ 150 mil da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas (SEDU), por meio do programa Paranacidade, para a compra de um veículo tipo van de 16 lugares para a Agência do Trabalhador de Ponta Grossa.

A aquisição do automóvel foi um pedido do ex-diretor do órgão, John Elvis Ribas Ramalho, para ser usado no projeto de descentralização dos trabalhos da agência, levando os serviços para a população que mora nos bairros mais distantes do Centro da cidade. "É gratificante ver um projeto tão importante ser estruturado", afirma Ramalho.

Ciente de que, muitas vezes, trabalhadores desempregados não têm condições financeiras de ir até a sede da agência, Plauto entende que é primordial encontrar formas de garantir o acesso ao serviço. "É um projeto simples, mas que traz dignidade para quem quer se capacitar e, principalmente, voltar a trabalhar", afirma.

Com a política no DNA

Ativista de direita, patriota e super família, a empresária **Keyla Ávila**, recém-filiada ao Partido Progressistas, vive a política desde cedo

| Por Michelle De Geus



"Eu prefiro a verdade, sempre a verdade." Esse é um dos lemas que regem a vida da empresária e economista Keyla Ávila, uma das principais lideranças da nova política ponta-grossense. Natural da cidade, ela começou a sua carreira no ramo financeiro aos 13 anos, como aprendiz no Banco do Brasil. Mais tarde, trabalhou por dez anos no Banco Bradesco até abrir a sua própria empresa de soluções financeiras, a Okey's Brasil.

Ativista de direita, Keyla faz questão de mostrar o amor que sente pelo país. "Sou uma mulher guerreira, idealista, que ama o seu país, honra a bandeira brasileira e luta incansavelmente pelo Brasil", afirma. Ela participa e coordena vários movimentos pró-Governo Federal, como o grupo Sou Mulher Sou Brasileira. Foi presidente do Partido Patriota em Ponta Grossa e atualmente integra o Partido Progressistas (PP).

Política desde criança

Desde criança, Keyla já dava pistas de que se tornaria a mulher determinada que é hoje e que não demoraria para descobrir a paixão pela política. Com 12 anos, durante a gestão do ex-prefeito Otto Cunha, ela participou do projeto Vereador Mirim, uma simulação das eleições dentro da escola.

"Sempre fui fã e acompanhei a história da Princesa Diana e tinha fissura pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Hoje, infelizmente, ele se tornou decepcionante por seus posicionamentos, mas, durante os anos que governou, era considerado uma grande esperança", lembra, acrescentando que também acompanhou de perto alguns gestores de sua cidade, como Pedro Wosgrau filho, Jocelito Canto e o próprio Otto Cunha. "Amo política. Acho que é algo que está no meu DNA", destaca.

Família, a base de tudo

"A minha família é tudo, simplesmente respiro pelos meus filhos. Quem conhece a minha história, inclusive das minhas meninas, sabe o quanto luto e vivo por eles", afirma Keyla. Do primeiro casamento, nasceu Fernando, hoje com 24 anos. "Ele é uma figura, sou eu em versão masculina. O pai dele, meu ex-marido, com quem ainda mantenho uma grande amizade, que o diga", diverte-se.

Depois vieram duas meninas, Helena e Maria Vitória, as quais Keyla costuma dizer que são "filhas do coração". "Não gosto do termo 'adotivo'. Espiritualmente, elas sempre foram minhas. Sempre quis ter família grande, e as meninas chegaram em minha vida em momentos especiais e de uma forma simplesmente linda", declara.

Keyla conta que a mãe biológica das meninas foi adotada pelos avós dela (Keyla) e que ambas foram criadas juntas. "A mãe biológica das meninas confiou elas a mim, pois ela sabia que eu as criaria com todo o exímio. Eu convivo com as meninas desde que elas eram bebês e, inclusive, são minhas afillhadas, mas foi neste momento que vieram morar comigo", explica.

Helena tinha apenas dois anos e meio e Maria Vitória, quatro anos, quando foram viver definitivamente com Keyla. Ela ressalta que o processo jamais foi traumático. "Nós temos brigas como filhos comuns. Sou exigente e firme, mas elas sabem o porquê de tudo e entendem que é o melhor caminho. Inclusive, as meninas convivem com a mãe biológica e também a chamam de mãe. Fiz questão absoluta disso", aponta.

Com Deus ao lado

Guerreira, determinada e apegada à família, Keyla garante que, se fosse necessário, viveria a mesma vida novamente. "Se eu pudesse voltar no tempo, diria a mim mesma: 'Voe mais alto, sem medos e sem receios'. Nada acontece sem que Deus permita e Ele sempre esteve ao seu lado", conclui.

GESTANTE

PACOTES 2022



Pacotes especiais para eternizar esse momento único



PAOLA ANTUNES.ART PHOTO

@paolaantunesphoto

42.99911 0950



Todos os assuntos em um só programa

Com formato inédito em Ponta Grossa, o programa **Manhã Total!** da rádio Lagoa Dourada FM, destaca-se com um time de locutores que se reveza ao longo da manhã e recebe comentaristas especializados em diversos temas

| por Michelle De Geus

"O que você está fazendo para o almoço?" E com esse jeito leve e irreverente que o programa *Manhã Total* está conquistando o público. Veiculado de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h, pela Lagoa Dourada FM, o programa oferece uma manhã inteira repleta de informações e curiosidades, além de discutir os desafios que afetam a vida da população nos bairros e os problemas que, muitas vezes, passam despercebidos aos olhos do poder público. Uma equipe com mais de 18 pessoas interage com a audiência de forma dinâmica e aborda os mais variados assuntos, como saúde, esporte, segurança pública, agronegócio e muito mais.

O diretor do grupo GCom, Márcio Martins, lembra que a Lagoa Dourada FM tem um histórico de participação com a comunidade e que a ideia do programa surgiu da necessidade de criar uma ação ainda mais intensa com os ouvintes. "A gente precisava de um programa

que completasse a manhã na rádio, até porque isso é algo que não existe em Ponta Grossa. Então, pensamos em um programa feito por várias pessoas, abordando diferentes assuntos, e que os apresentadores fossem mudando ao longo da manhã, para não deixar o formato engessado", detalha.

Martins frisa que, mais do que ouvir, as pessoas também querem ser ouvidas. "É um programa que fala sobre todos os assuntos e permite que os ouvintes interajam com os apresentadores, contem o que estão fazendo para o almoço e quais são os problemas no seu bairro. Não é um programa de mão única", resume o empresário, observando que a resposta positiva do público vem dessa interação e da diversidade de vozes e opiniões. "A gente não procura orientar ninguém. A gente quer informar, e o ouvinte que tire as suas próprias conclusões", completa.



É UM PROGRAMA QUE FALA SOBRE TODOS OS ASSUNTOS E PERMITE QUE OS OUVINTES INTERAJAM COM OS APRESENTADORES, CONTEM O QUE ESTÃO FAZENDO PARA O ALMOÇO E QUAIS SÃO OS PROBLEMAS NO SEU BAIRRO"

Márcio Martins, diretor do grupo GCom

Iniciativa inédita

O jornalista esportivo Cândido Neto, um dos apresentadores do *Manhã Total*, destaca o ineditismo da iniciativa em Ponta Grossa. "Eu tenho o hábito de acompanhar rádios de fora e vejo muito esse tipo de programa nas grandes capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte", conta. "É algo bem diferente do que se costumava fazer no rádio ponta-grossense, que fala do dia a dia e ouve a população. É uma revista eletrônica no rádio, muito bem-feita, e que cabe muito nesse momento", avalia.

Credibilidade e embasamento

Apesar do tom descontraído usado para divulgar as notícias e dos sorteios de prêmios ao longo da programação, o *Manhã Total* prima pela qualidade da informação, ressalta o comunicador João Barbiero, também apresentador do programa. Para isso, o *Manhã Total* conta com um time de comentaristas e consultores especializados em diversos assuntos. "Qualquer que seja o tema, nós temos uma pessoa com conhecimento técnico e embasamento para trazer comentários a com a garantia da credibilidade que o ouvinte merece", observa.

Barbiero destaca ainda a parceria com o portal D'Ponta News, do grupo D'Ponta Mídias e Consultoria. "O portal D'Ponta é um parceiro e munica o *Manhã Total* com todas as informações necessárias, assim como as entrevistas do programa acabam gerando matérias para o portal", explica. "Então, se o ouvinte perdeu uma entrevista nossa na rádio, minutos depois ela estará à disposição no portal D'Ponta News detalhando as principais informações", acrescenta.

Integração

Se o produtor rural e comentarista Gustavo Ribas Netto tivesse que definir o *Manhã Total* em uma só palavra, seria "integração". "A iniciativa sai um pouco do escopo normal, em que todos os programas são separados, e permite que a gente insira conteúdos de um ou de outro", analisa, reforçando que o formato traz uma grande gama de informações por conta da diversidade de comentaristas. "Embora o programa tenha uma condução, isso não impede que a gente participe de outras programações ou que os outros comentaristas nos tragam assuntos. A gente se mantém atualizado e trocando ideias com os ouvintes, porque o mais importante é a integração", salienta.

Trocando conhecimentos

Uma das comentaristas do programa, a fisioterapeuta e sexóloga Priscila Calil afirma que se encantou com a experiência. "Uma das minhas maiores satisfações é poder dividir o meu conhecimento para melhorar a qualidade de vida de mais pessoas. No consultório, a gente consegue atender uma ou outra pessoa de forma mais específica, mas o rádio amplia esse alcance para milhares de ouvintes", compara, acrescentando que, muitas vezes, é procurada através das redes sociais por pessoas que escutaram o programa. "Essa troca de informações fez com que eu me apaixonasse pelo projeto", finaliza.

Conheça o programa

Com apresentação de Márcio Martins, o *Manhã Total* começa às 7h, trazendo as principais notícias do dia e as novidades do agronegócio. Das 8h às 9h, Martins recebe os comentaristas Rafael "Peixoto" e Jorge Nunes para trazer as primeiras informações sobre o mundo do esporte. O comunicador João Barbiero assume o microfone das 9h às 11h e comanda a interação com os ouvintes, conversando sobre o dia a dia das pessoas e sorteando prêmios. O esporte volta a ser o assunto das 11h às 12h, sob a coordenação do jornalista esportivo Osires Nadal, junto a uma equipe especializada no tema. O programa é transmitido pela Lagoa Dourada na frequência 105,9, no Facebook, no YouTube e nas redes sociais do portal D'Ponta News.

TIME DE COMENTARISTAS



Vida nova ao Jockey Club

Segundo mais antigo do Brasil, o Jockey Club Ponta-grossense reabre as portas em novo formato, com shows, feiras, espetáculos culturais e eventos esportivos

| por Michelle de Geus

O silêncio deu lugar ao vai e vem apressado e às conversas animadas. Acostumado a ser palco de grandes eventos, o Jockey Club Ponta-grossense abre novamente as portas para o público depois de cinco anos de inatividade. O espaço, que antes era destinado exclusivamente a corrida de cavalos, agora recebe também shows, apresentações culturais, feiras e eventos esportivos das mais variadas modalidades. O empresário Iran Taques é quem está à frente do projeto Jockey Arena, que tem como principal objetivo dar nova vida ao espaço.

"Estamos procurando diversas parcerias para a realização de eventos de todos os estilos e para todos os gostos. A nossa proposta vai desde shows e feiras a eventos esportivos, com atrações para todos os públicos", revela. Taques adianta que já existem vários eventos e shows agendados para o local, entre eles festivais gastronômicos e festas universitárias. "Estamos preparando um festival de churrasco e recentemente fui procurado para sediar várias festas universitárias tradicionais. Aceitei todos os eventos e pretendo, com eles, mostrar que o Jockey Arena é ideal para todo tipo de evento", detalha.

Esporte

A história do Jockey está intimamente ligada ao esporte e, por isso, o Jockey Arena se prepara para receber também competições de diferentes modalidades. O local será a sede do Vila Velha Games, que reúne vários boxes de cross fit de Ponta Grossa e região. Taques relata ainda que um desejo pessoal é que o espaço também receba eventos de beach tennis. "Estou aberto a parcerias e, inclusive, buscando elas para a construção de, pelo menos, quatro quadras da modalidade", afirma. O empresário revela ainda que pretende transformar a antiga raia de corrida de cavalos em uma pista de caminhada aberta à população. "A ideia é abrir aos fins de semana para atender às famílias que buscam um lugar tranquilo para passear e se exercitar", explica.



Festival Pizro

Em fevereiro último, o Jockey Arena recebeu o seu primeiro evento, o Festival Pizro. O ritmo musical, também conhecido como 'piseiro' ou 'pisadinha', surgiu na Bahia e tem roubado a cena musical. No show de Ponta Grossa, esse tipo de forró mais suingado foi representado por Vitor Fernandes, Tarcísio do Acordeon e João Gomes, que levaram centenas de pessoas ao Jockey. De acordo com Iran, a receptividade do público foi uma grata surpresa. "Logo após o evento, eu fiz uma enquete no meu Instagram com várias perguntas e o local recebeu 95% de aprovação. Estou otimista com a aceitação e com as possibilidades do que podemos criar", destaca.

Glórias e derrotas

Fundado oficialmente em 1927, o Jockey Club Ponta-grossense é o segundo mais antigo do Brasil. Em seus dias de glória, o Jockey Club chegava a reunir cerca de cinco mil pessoas para assistir às corridas de cavalos e fazer apostas. O primeiro contra-tempo aconteceu em 2009, quando o local foi fechado por determinação do Ministério da Agricultura, que exigiu uma reforma nas instalações. O hipódromo voltou a funcionar dois anos mais tarde, após cumprir as exigências do Código Nacional de Corridas. Em 2017, uma forte tempestade destruiu parte da tradicional arquibancada e, desde então, o local esteve inativo.

Patrimônio paranaense na memória

Iniciativa do Laboratório de Turismo em Áreas Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, jogo de memória reforça importância da preservação do Parque Nacional dos Campos Gerais

| por Enrique Bayer

"As pessoas precisam conhecer os Campos Gerais e entender o bioma. Elas precisam saber que a gente não tem isso em outras regiões do Brasil e é por isso que ele precisa ser preservado." A afirmação é da professora Jasmine Moreira, coordenadora do Laboratório de Turismo em Áreas Naturais (LABIAN) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e idealizadora do Jogo da Memória Parque Nacional dos Campos Gerais: Patrimônio Paranaense.



O jogo é parte de um projeto educacional que já foi entregue à Secretaria Municipal de Educação (SME). Diversas escolas do município receberão dez exemplares. Pedagogos e professores serão treinados para usar a ferramenta com os alunos. Além disso, membros do LABIAN vão ministrar palestras para os estudantes da rede municipal sobre o parque e a importância da preservação.

O objetivo, segundo Jasmine, é apoiar professores e alunos do Ensino Fundamental nas atividades de Educação Patrimonial, estimulando a valorização do patrimônio e incorporando-o à identidade regional, além, é claro, de estimular a preservação do Parque.

Para facilitar a compreensão dos alunos sobre a questão, o projeto também disponibiliza um site (jogodamemoriapncg.com.br), onde é possível jogar o jogo on-line, baixar uma cartilha sobre o parque e aproveitar a experiência completa do projeto. "A cartilha é importante porque é nela que a criança vai poder ler mais – e, portanto, ter mais informações – sobre o par que ela formou no jogo da memória. É uma forma de fazer com que a criança se aproprie do conhecimento que queremos transmitir", explica a professora.

**QUALIDADE EM
VIDROS E EXCELÊNCIA
EM ATENDIMENTO!**

**VIDROS
ESQUADRIAS
DE ALUMÍNIO**

TAMPON PARA MESA E BANCADAS
COLAGEM UV - ESPELHOS - FERRAGENS
MOLDURAS - GRAVURAS - TELAS - BOX

TERUMA
VIDRAÇARIA & ESQUADRIAS

Rua Augusto Severo, 148
Nova Rússia | 423227-8151
www.vidrariateruma.com.br



QUALIDADE E RAPIDEZ EM
ESPELHOS BISOTÉS E LAPIDADO

Você conhece a Chef Gourmet?

A rede de franquias da Escola de Gastronomia Chef Gourmet chegou na cidade de Ponta Grossa. Com mais de 60 unidades espalhadas pelo Brasil, a escola apresenta um novo conceito em cursos gastronômicos e através de uma metodologia de ensino 100% prática, capacita profissionais e atende entusiastas da alta gastronomia.

Inaugurada no dia 04 de dezembro de 2021, na Rua Doutor Paula Xavier, nº 580, na Vila Estrela, a unidade de Ponta Grossa possui um espaço com mais de 450 m², dividido em três andares, oferece uma infraestrutura completa e equipamentos novos, além de um corpo docente totalmente qualificado, que trabalham ou já atuaram em grandes cozinhas do Brasil e do mundo. Em seu terceiro mês de operação, a unidade de Ponta Grossa já conta com mais de 90 alunos matriculados, tendo a projeção em atender mais de 400 alunos no ano de 2022.

Os principais diferenciais da Escola Chef Gourmet com o mercado são a flexibilidade em incluir alunos a todo momento, não dependendo da formação de turmas e horários.

A chegada do empreendimento à cidade já está demonstrando grande contribuição para o setor gastronômico e turístico. Atualmente, a escola oferece um portfólio completo de cursos do segmento da alta gastronomia.

@chefgourmet.pontagrossa
☎ 42 98886-1000



Nossos Cursos:

- Chef de Cuisine;
- Chef de Cozinha por Hobby;
- Chef de Cuisine Junior;
- Chef Patisserie e Boulangerie;
- Panificação e Confeitaria por Hobby;
- Bartender;
- Chef Boucherie;
- Sommelier Profissional;
- Sommelier por Hobby;
- Gestão de Negócios;
- Inglês Cultural.



Controle da dor com

Chronic® e Diolquantic



• Chronic®

É um ativo indicado para inflamação crônica que ajuda a aumentar a saúde de ossos, articulações e músculos. Ele combate o estresse oxidativo, minimizando o efeito do envelhecimento.

• Diolquantic

Floral frequencial que auxilia no tratamento de convulsões, pós-traumático, dores e inflamações.



Grupo Eficácia Brasil



UNIDADE PONTA GROSSA - MANIPULAÇÃO HUMANA E VETERINÁRIA
R. Dr Francisco Búrzio, 687 - Lojas 02, 03 e 04 - Centro, Ponta Grossa - PR
(42) 3028-2800 | (42) 3028-2822 | (42) 98811-4145

UNIDADE IMBITUVA
R. Santo Antônio, 319 - Centro, Imbituva - PR
(42) 3436-4598 | (42) 99116-4598

Entre em contato conosco:

- ☎ farmaciaeficaciabrasil
- 📱 Descomplicando a farmácia
- 🌐 www.eficacialojavirtual.com.br



Aponte a câmera do seu celular e fale com o nosso atendimento online!

Perigo na palma da mão

Conheça os males do uso excessivo de telas na infância e adolescência e descubra caminhos para uma relação mais saudável entre os pequenos e os eletrônicos

| Por Enrique Bayer

É bem provável que, se você convive com crianças, já tenha se perguntado de onde eles tiram tanta energia. Por outro lado, é possível também que tenha experimentado momentos de paz e tranquilidade, especialmente quando os pequenos estavam com celulares nas mãos, assistindo a alguma coisa.

Não é uma experiência incomum: a Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil aponta que, em 2019, 89% da população entre nove e 17 anos era usuária de internet, o que corresponde a cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes, dos quais 95% tinha acesso à rede no telefone celular.

Apesar de os dispositivos normalmente tranquilizarem os baixinhos, pais ou responsáveis precisam exercer algum tipo de controle sobre o uso, que pode afetar o desenvolvimento neurológico e social das crianças.

A neuropsicopedagoga Marilize Soistak, que atende em Ponta Grossa, aponta que o uso excessivo de telas por crianças pode causar sérios danos ao desenvolvimento dos pequenos. "Estudos consistentes demonstram que o uso de telas, especialmente pelas crianças de até três anos, pode causar atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem, dificuldades relacionadas ao sono e déficits de memória e atenção", alerta.

De acordo com a neuropsicopedagoga, também é possível que a criança desenvolva tendência ao isolamento social, transtornos relacionados à alimentação, aumento de ansiedade, apatia ou irritabilidade. Para diminuir os riscos de ocorrência desses quadros, ela recomenda que crianças de até dois anos só devam ser expostas às telas se necessário (veja box ao fim da matéria).

Marilize explica que o uso de telas faz com que o cérebro da criança libere dopamina, hormônio associado aos desejos e ao prazer. Por isso, é importante estabelecer uma rotina que inclua todo o núcleo familiar, distribuindo tarefas. Peça para os pequenos organizarem os brinquedos ou a mesa para as refeições, por exemplo.

Na visão da neuropsicopedagoga, é importante que os pais sejam exemplos e, mais do que isso, capazes de explicar quais as razões de determinadas limitações. Além disso, é fundamental propor alternativas e estimular a autonomia dos pequenos desde cedo. "Com sabedoria, paciência e amor aumentam as chances de você criar um lar onde o seu filho se sinta seguro e livre para crescer e aprender, tornando-se um adulto responsável, respeitoso e criativo", afirma.

COMO USAR AS TELAS

Crianças de dois a cinco anos: no máximo uma hora por dia

Crianças de dois a dez anos: no máximo duas horas por dia, com supervisão

Adolescentes e jovens de dez a 18 anos: no máximo três horas por dia, sem "virar a noite"

Em qualquer idade: não usar telas durante as refeições e desconectar uma hora antes de dormir, para garantir a qualidade do sono

Fonte: Marilize Soistak, neuropsicopedagoga

“



milon

Pensando no conforto e segurança de nossos clientes, a Milon envia os produtos da nova coleção para você provar em casa.

Entre em contato conosco e solicite o seu escolher!

A Milon Ponta Grossa é parceira da loja **Bibi Calçados**.

bibi

Shopping Palladium
(piso superior)
Milon: (42) 99806-9358
Bibi Calçados: (42) 98816-8344



Revista 'D'Ponta' recebe reconhecimento do Estado do Paraná

Completando 34 anos de circulação ininterrupta, publicação recebeu menção honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná

| da Redação

A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) aprovou proposta do deputado Luiz Claudio Romanelli (PSB) que concede menção honrosa, com expedição de certificado, à revista *D'Ponta*, que este ano completa 34 anos de circulação no Paraná e, em especial, na região de Ponta Grossa e os Campos Gerais. "A revista *D'Ponta* se consolidou como um canal de comunicação forte e presente na vida dos paranaenses", justifica Romanelli.

A revista iniciou em 1988 como um folheto especial, intitulado *De Ponta a Ponta*, e em 1989 ganhou o formato de um jornal impresso. "A *D'Ponta* é reconhecida pela relevância dos assuntos abordados, análises, artigos, reportagens e crônicas. A revista já faz parte da história de Ponta Grossa, dos Campos Gerais e do Paraná", acrescenta Romanelli.

Em 2009, o jornal se transformou em "jornal-revista" e, em 2010, assumiu o formato definitivo de revista, ganhando o atual nome *D'Ponta* em 2019. "Foi com esse formato e com esse nome que a publicação expandiu ainda mais a sua linha editorial, passando a se pautar pelos acontecimentos do mundo real e do mundo digital, e espalhou o seu nome pelos quatro cantos de Ponta Grossa e região, onde se tornou sinônimo de credibilidade, criatividade e bom gosto", explica João Barbiero, diretor do grupo *D'Ponta* Mídias e Consultoria

Diferenciada

Segundo Barbiero, a revista tem impacto estadual, direcionada a formadores de opinião, lideranças sociais e políticas, e empresários de Ponta Grossa, dos Campos Gerais e do Paraná como um todo. "A *D'Ponta* é uma revista diferenciada, pois consegue transitar em diversas esferas, sejam elas sociais ou geográficas", avalia. "Através da revista, conseguimos fazer Ponta Grossa e região entrarem em contato

com o resto do Paraná, proporcionando uma troca que enriquece a todos. Hoje, a *D'Ponta* se tornou a revista que conecta Ponta Grossa e os Campos Gerais, mas também diversas outras regiões do estado", completa.

O empresário destaca ainda que a publicação é um dos veículos mais lembrados do Paraná. "A *D'Ponta* acredita na força, na criatividade e na persistência do Paraná. Por isso temos a maior satisfação em estampar na nossa capa, nas nossas páginas, as personalidades que empurram o estado para a frente, para o futuro", observa.

Cobertura

Para o jornalista e editor-chefe Rafael Guedes, a *D'Ponta* se destaca por ser um espaço onde é possível abordar assuntos com maior profundidade, mostrar trajetórias pessoais e profissionais inspiradoras, e revelar os talentos, as iniciativas e os projetos que só uma equipe bem informada e capacitada consegue descobrir. "Eu costumo dizer que um dos grandes diferenciais da *D'Ponta* é que ela mostra o que ninguém mostrou ainda. Mesmo que o assunto ou a personalidade retratada sejam conhecidos, a revista estampa aspectos daquele tema que não foram abordados por nenhum veículo antes. É isso que a torna tão especial", defende.

"E as pessoas gostam de se ver retratadas na revista, porque entendem que ali elas contaram a sua história exatamente como ela é. Desse modo, através de reportagens especiais, entrevistas, artigos e crônicas, a *D'Ponta* contribui para formar o repertório histórico de Ponta Grossa, da região dos Campos Gerais e de todo o Paraná", acrescenta Guedes, ressaltando ainda que credibilidade, responsabilidade e criatividade são os valores que sustentam a revista e a tornam tão relevante.



capodarte

SHOPPING PALLADIUM - PISO SUPERIOR

CAPODARTE_PONTA_GROSSA



Adeus, calvície

Com resultados que se aproximam muito do natural, o transplante capilar é um dos tratamentos para calvície mais procurados do momento. Graças a ele, homens - e também mulheres - estão recuperando a autoestima e a confiança.

| Por Michelle De Geus

“É dos carecas que elas gostam mais”, diz o ditado popular, mas, na prática, a calvície está entre as principais queixas dos homens quando o assunto é aparência. A perda gradual e progressiva dos cabelos afeta a autoestima e aumenta a insegurança do público masculino, além de favorecer o aparecimento do câncer de pele. Perucas e penteados estão entre as artimanhas geralmente usadas para esconder a calvície, quase sempre sem sucesso. Desde a década de 40, o transplante capilar tem sido uma das soluções mais buscadas, e as técnicas atuais do procedimento prometem um resultado ainda mais harmonioso e natural.

Segundo o médico dermatologista Lucas Telles, especialista em transplante capilar, que atende em Ponta Grossa, o procedimento baseia-se na redistribuição dos fios do couro cabeludo para cobrir as áreas falhas. Para entender como essa intervenção é possível, é preciso ter em mente que a calvície não afeta o couro cabeludo de maneira uniforme. “A calvície costuma poupar os cabelos da nuca e das laterais da cabeça, que podem ser transplantados para outras regiões e continuar crescendo normalmente”, explica. Em outras palavras, o que o médico faz é retirar os folículos capilares, uma espécie de bolsa onde se localiza a raiz do fio de cabelo, e transplantá-los para outras partes do couro cabeludo. O corpo humano possui cerca de cinco milhões de folículos capilares, o que torna o procedimento completamente viável.

Duração e preço

De acordo com o médico, o transplante capilar pode ser realizado em uma única sessão ou dividido em várias intervenções. Cada caso deve ser analisado separadamente por um médico especializado. "Com um bom planejamento, o procedimento é feito apenas uma vez, mas calvícies mais extensas podem precisar de mais de uma sessão", detalha. Os valores variam segundo a duração da sessão e os preços estipulados pelas clínicas, mas, no Brasil, a média fica entre R\$ 20 mil e R\$ 40 mil.

Embora, na maioria dos casos, seja necessária uma única sessão para realizar o transplante, o resultado final demora a aparecer. "Entre seis e oito meses, a maioria dos cabelos já cresceu, mas o resultado final acontece mesmo entre 12 e 14 meses", aponta Telles, explicando que isso se deve à maneira como o procedimento é realizado, que exige que os fios de cabelo comecem a nascer desde a raiz.

Técnicas

O médico ressalta que as técnicas de transplante capilar evoluíram muito ao longo dos anos e tornaram o procedimento menos invasivo e mais seguro. "Atualmente, há duas técnicas de transplante capilar. Ambas diferem basicamente na forma como são extraídos os folículos que serão transplantados", afirma. A primeira técnica surgiu há mais de 30 anos e consiste na retirada de uma faixa de couro cabeludo da nuca, de onde posteriormente serão extraídas as raízes para o transplante. "Nesse procedimento são dados pontos na área doadora e os folículos capilares são separados no microscópio antes de serem implantados", comenta, destacando que esse procedimento é mais invasivo e mais desconfortável para os pacientes.

A técnica mais recente e mais utilizada é a Extração de Unidade Folicular (FUE, na sigla em inglês), que se caracteriza pela retirada das raízes uma a uma, sem a necessidade de pontos. "Atualmente, utilizamos somente a técnica FUE, que pode ser realizada com anestesia local, sendo um procedimento muito menos invasivo", compara. Por se tratar de um procedimento simples, as únicas contraindicações são para pacientes que possuem doenças que não estejam sendo tratadas, como pressão alta descompensada, diabetes, infarto e alterações de coagulação do sangue. "Se o procedimento for bem monitorado e realizado em clínicas sérias, é considerado de baixo risco", garante.



SE O PROCEDIMENTO FOR BEM MONITORADO E REALIZADO EM CLÍNICAS SÉRIAS, É CONSIDERADO DE BAIXO RISCO"

Lucas Telles
médico dermatologista

Indicação

O transplante capilar é indicado para tratar grandes regiões de calvície e também pequenas áreas falhas, como as famosas "entradas". Uma entrada é um processo natural e gradual que faz com que o cabelo avance para a parte de trás da cabeça, criando a aparência de uma testa mais alta. Nos homens, costumam começar nas têmporas e aumentam ao longo dos anos, fazendo com que o cabelo cresça em formato de "M".

"O procedimento pode ser feito em ambos os casos. A diferença é que, para cobrir áreas mais extensas, precisamos que a área doadora seja suficiente. Ou seja, o paciente precisa ter bastante cabelo nas laterais e na nuca", ressalta Telles, acrescentando que, caso o paciente não tenha muitos folículos capilares nessas regiões ou tenha cabelos muito finos, um tratamento medicamentoso pode ajudar na preparação para a cirurgia.

Momento ideal

Conforme o médico, o momento ideal para procurar atendimento é nos primeiros sinais de calvície. "A maioria dos pacientes precisará de um tratamento medicamentoso para manter os cabelos que ainda não caíram. O transplante repõe os cabelos que caíram, mas não cuida dos cabelos que ainda estão presentes", observa. Esse tratamento geralmente leva entre quatro e seis meses para só então o médico avaliar a necessidade de um transplante capilar. "Assim que o quadro estabilizar ou definirmos o risco dessa calvície evoluir, o transplante já será bem indicado para cobrir as falhas", completa.

Resultado natural

Recentemente, houve um aumento na procura por transplantes capilares, relata a médica dermatologista Lorena Teixeira, que também atende na cidade. "A calvície sempre foi um estigma, principalmente entre a população masculina, que também busca recuperar a beleza e jovialidade. Atualmente, com procedimentos que visam a naturalidade e que são de baixo risco e rápida recuperação, a procura aumentou", revela.

Lorena acredita que as técnicas mais modernas e o resultado com aspecto mais natural estão entre os principais motivos que levam os pacientes aos consultórios. "Com a evolução da técnica cirúrgica e um bom planejamento, conseguimos recuperar a fisionomia do paciente e restaurar a sua autoestima com resultados muito naturais. Um bom transplante capilar, hoje, passa despercebido devido à sua naturalidade", aponta.

Função protetora

"A melhora na autoestima é o ponto mais marcante", comenta a médica sobre as justificativas dadas pelos pacientes que procuram o procedimento. "Muitos deles iniciam academia, perdem peso, fazem outros tratamentos estéticos após o transplante, porque realmente se sentem bem consigo mesmos", conta. No entanto, Lorena destaca que o procedimento oferece outros benefícios, como a proteção do couro cabeludo. "Devido à exposição solar, o couro cabeludo é um dos principais locais de câncer de pele. O cabelo vai muito além da aparência física e tem uma função protetora que também é importante", lembra.

Mulheres também podem

Nem todos sabem, mas as mulheres também podem ter calvície, e o tratamento é igualmente indicado para elas. "O procedimento é indicado para mulheres com duas finalidades: reduzir o tamanho de testa ou tratar a calvície feminina, que se apresenta através de um rareamento na região central", sublinha Lorena, notando que, assim como no caso dos homens, a parte central da cabeça é a região mais afetada pela calvície. A diferença é que, em vez de perder completamente os cabelos, as mulheres costumam ver os fios ficarem cada vez mais ralos.

Quando realizado em mulheres, o transplante capilar sofre ligeiras modificações. Lorena explica que, quando se emprega a técnica FUE em homens, os cabelos da área doadora precisam ser raspados. "Como em mulheres isso não é possível, surgiu uma técnica bastante recente chamada Non-Shaven FUE, que permite a retirada dos folículos capilares um a um, mas sem a necessidade de raspar os cabelos", diferencia.



COM A EVOLUÇÃO DA TÉCNICA CIRÚRGICA E UM BOM PLANEJAMENTO, CONSEGUIMOS RECUPERAR A FISIONOMIA DO PACIENTE E RESTAURAR A SUA AUTOESTIMA COM RESULTADOS MUITO NATURAIS"

Lorena Teixeira, médica dermatologista

"Resultado magnífico", diz paciente

Ao perceber o início das entradas e a dificuldade em arrumar o cabelo, o empresário Elimar Senra, sócio-proprietário da barbearia Senõr Eli, decidiu passar por um transplante capilar. "Resolvi fazer o procedimento porque as entradas no cabelo me incomodavam, o penteado nunca ficava do jeito que eu queria, e com isso me deixava com baixa autoestima", lembra.

Elimar realizou o transplante em fevereiro de 2021 e confessa que, no início, ficou em dúvida quanto ao resultado. "No primeiro mês, eu fiquei um pouco inseguro. Os fios que são transplantados são mortos e caem em pouco tempo, mas, assim que isso acontece, começa a aparecer o resultado definitivo", relata, acrescentando que, durante essa fase, foi preciso ter paciência para esperar o cabelo voltar a crescer. "Demorou três meses para eu começar a ver alguma diferença. No quinto mês era muito visível que as falhas já estavam sendo cobertas e, no oitavo mês, estava do jeito que eu queria", completa.

Hoje, o empresário garante que está satisfeito com o procedimento. "O resultado está sendo magnífico, porque estou sempre de bom humor e com a autoestima elevada. Os meus penteados ficam do jeito que eu quero e, com isso, fico mais confortável com a minha aparência", conclui.

CAUSAS DA CALVÍCIE E TRATAMENTOS

A calvície se caracteriza pela perda gradual e progressiva de cabelos e tem como principal causa a herança genética. Fatores externos podem acelerar a condição, como hormônios anabolizantes, estresse, carência de vitaminas, alimentação incorreta, higiene e uso inadequado de produtos no couro cabeludo. Em relação ao tratamento, o transplante capilar é a única opção para áreas de calvície lisas, onde os poros já estão completamente fechados. Para regiões onde a perda capilar ocorre devido ao afinamento, mas os cabelos ainda estão vivos, tratamentos medicamentosos ou não cirúrgicos em consultório podem funcionar.



Transplante capilar: procedimento pode ser realizado em uma única sessão ou dividido em várias intervenções



Novo horário, com a qualidade de sempre

Sinônimo de cardápio sofisticado, ambiente agradável e preços acessíveis, o **Espaço Domein** passa a funcionar em novo horário para contemplar o público que não dispensa um bom 'happy hour' ou busca um espaço diferenciado à noite

| Por Enrique Bayer

Espaços gastronômicos com cardápio variado, mas sofisticado. Comida de qualidade e ambiente acolhedor para reuniões de trabalho. Essa é uma tendência que cresce no mercado nacional. E é possível encontrar um lugar assim em Ponta Grossa.

Com um deck a céu aberto e um cardápio que vai do fitness às delícias adocicadas, o Espaço Domein, inaugurado em 2021, oferece brunch, almoço e jantar. Tudo isso acompanhado de opções de pães e doces para a sobremesa, além de cafés e sucos especiais.

E o ano de 2022 marca um ajuste na trajetória do Domein: o espaço foi reaberto em 27 de janeiro e, desde então, o horário de funcionamento mudou. Isso porque o objetivo é focar em produtos específicos para happy hour e na clientela que busca um espaço diferente à noite. Agora, o local abre das 11h às 23h de terça a sexta; das 9h às 23h aos sábados; e das 9h às 20h aos domingos.

No Domein, o público encontra preparos pensados especialmente para agradar diferentes paladares, passando pelos drinques, chopes, lanches como hambúrguer e sanduíches, e ainda a refeição no pão.

O brunch, uma mistura ideal entre café da manhã e almoço, está sendo servido em formato de buffet livre aos sábados e domingos. Além disso, o almoço, que já se consolidou no espaço, apresenta agora opções de stroganoff servido no pão italiano, bife à parmegiana e diversos pratos a partir de combinações saborosas. E o melhor de tudo: a preços acessíveis.



Para o almoço, o Domein oferece opções como stroganoff servido no pão italiano, bife à parmegiana e diversos pratos feitos a partir de combinações saborosas

Para todos

Comida boa, a propósito, não é o único motivo pelo qual vale visitar o Domein. Os decks são uma opção para quem procura sossego no centro de Ponta Grossa, seja em família ou de forma mais reservada.

E, falando em família, também é possível levar pets ao local. Um acerto do espaço, já que dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet) mostram que o Brasil é o terceiro país com a maior população de pets do mundo, com mais de 54 milhões de cães e mais de 23 milhões de gatos, os mais levados até esses ambientes.

É justamente por causa do sossego e do ambiente acolhedor que usar o Domein para trabalhar também é uma boa opção: lá é possível contar com uma equipe especializada e toda a infraestrutura necessária para o trabalho remoto.

Com a pandemia, as possibilidades de trabalho a distância cresceram, e espaços como o Domein se consolidaram por todo o Brasil - seja para trabalhadores isolados ou para eventos corporativos. No espaço, há um salão interno para 50 pessoas, dois decks (interno e lateral) para 30 pessoas e mais um deck externo com capacidade para 20 pessoas.

Em todos esses espaços há wi-fi aberto para os clientes. Quem visita o Domein encontra ainda tomadas nos decks interno e externo e entradas USB no deck interno.



Ideal para quem quer confraternizar, trabalhar ou fazer eventos, o Domein conta com salão interno, dois decks (interno e lateral) e um deck externo

Pães de fermentação natural

Os pães de fermentação natural são um dos carros-chefes do Domein. A fermentação natural, que tem despertado cada vez mais interesse dos brasileiros, é a combinação de bactérias e leveduras produtoras de ácido láctico, que se desenvolvem na interação de farinha, umidade e calor.

As leveduras (fungos) variam de região para região, e esse é um dos motivos pelos quais um pão preparado em Ponta Grossa pode ser diferente de um pão preparado em São Paulo, mesmo que a receita seja a mesma - o que torna esse tipo de preparo ainda mais especial.

Além disso, os pães de fermentação natural têm índice glicêmico mais baixo do que outros pães e podem ser consumidos e armazenados por mais tempo, mesmo sem conservantes. Isso porque o ácido acético, produzido durante a fermentação natural, inibe o crescimento de bolor.

E notório, ainda, que os pães de fermentação natural têm sabores mais complexos e aromas diferenciados. Outro destaque é a textura de um pão de fermentação natural: ele fica com uma casca mais grossa e crocante, mas o miolo permanece úmido.

Seja ofertando os pães de fermentação natural, um espaço tranquilo para quem quer trabalhar no Centro da cidade ou até passar um tempo com o pet, o Espaço Domein é um expoente de uma nova tendência de mercado, que oferece experiências para além de um cardápio sofisticado e supre a demanda de um público cada vez mais preocupado com qualidade de vida.



Além dos sabores mais complexos e aromas diferenciados, o pão de fermentação natural tem casca mais grossa e crocante, sem deixar o miolo úmido



VEJA O CARDÁPIO

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e confira o cardápio do Espaço Domein

D'P SERVIÇO | Espaço Domein
Endereço: Rua Dr. Paula Xavier, 854 Centro
Telefone: (42) 3087-5731
E-mail: contato@espacodomein.com.br



por Juliano Komay
@julianokomay



RECEITA

PARA A BASE

INGREDIENTES

200g de manteiga sem sal
100g de açúcar refinado
275g de farinha de trigo

MODO DE PREPARO

Em uma batedeira, misture a manteiga em cubos e o açúcar e bata até virar uma pasta uniforme e lisa. No mesmo bowl da batedeira, misture a farinha de trigo até obter uma massa levemente "esfarelenta" (termo técnico, viu?).

Em uma assadeira de 22 x 22, deposite essa massa e pressione bem, forrando o fundo uniformemente. Faça pequenos furos com um garfo e leve para assar a 180 °C por 20 a 25 minutos, até dourar levemente a superfície.

Retire do forno e reserve.

PARA O RECHEIO DE CARAMELO E MANTEIGA

INGREDIENTES

200g de manteiga sem sal
100g de açúcar refinado
40ml de glicose de milho
1 lata de leite condensado

MODO DE PREPARO

Em uma panela larga, acrescente todos os ingredientes e leve ao fogo médio até dissolver, sempre misturando bem. Após dissolver, leve ao fogo alto e deixe atingir a cor dourada característica, cuidando muito bem para sempre mexer toda a área da panela, a fim de não queimar o fundo. Deixe esfriar um pouco e despeje sobre a massa da base e leve à geladeira até firmar.

PARA A COBERTURA

INGREDIENTES

200g de chocolate meio amargo
70ml de creme de leite fresco
20ml de conhaque (opcional)
q.b. de flor de sal

MODO DE PREPARO

Em uma panela, leve o chocolate e o creme de leite ao fogo brando e aqueça até o chocolate derreter (se desejar acrescentar o conhaque, agora é o momento). Despeje sobre a sobremesa fria e leve novamente à geladeira por seis horas.

Corte em cubos, salpique a flor de sal e delicie-se!

Butterscotch:

torta de manteiga escocesa

E já estamos em março!

Recentemente percebi, através do desenho infantil *Pica Pau*, um novo fascínio por uma sobremesa antiga, que ficou muito popular por meio desse pássaro maluco.

Trata-se da Butterscotch, também conhecida como Millionaire's Shortbread ou Caramel Shortcake, e consiste em uma base de biscoito recheada por um caramelo rico em manteiga e coberta por chocolate amargo ou ganache.

É uma receita relativamente simples, em três camadas, mas que juntas formam uma sobremesa rica e deliciosa, em que todos os sabores combinam harmoniosamente. E, para deixar tudo ainda um mais interessante, eu salpiquei uma pitadinha de flor de sal antes de servir.

Juliano Komay é chef de cozinha do Restaurante Sukiyaki Cozinha Oriental / Rua Ricardo Lustosa Ribas, 737 - Vila Estrela / (41) 3224-5849 / 99925-2777 / e-mail: jukomay@yahoo.com.br / site: www.sukiyakicozinhaoriental.com.br

É TEMPO DE TRANSFORMAR



Repleto Mousse Dragê

Ovo de chocolate ao leite com delicioso recheio de mousse de chocolate e decorado com confeitos coloridos, para dar aquela crocância irresistível.

287g | R\$ 132,90



Repleto 4 Clássicos

Ovo Língua de Gato com camadas de recheio de Lajotinha (creme de castanha de caju com canela) e marshmallow. Por cima, chocolate ao leite e Chumbinho. Os 4 clássicos em um só ovo.

270g | R\$ 132,90



Exagero Nhá Benta

Ovo de chocolate ao leite com muito recheio de marshmallow, faça parte dessa experiência deliciosa.

400g | R\$ 132,90



Ovo Nhá Benta Special Língua de Gato

Ovo Língua de Gato ao leite com recheio do estupendo marshmallow Kopenhagen e de chocolate ao leite. Dois clássicos em uma só mordida.

296g | R\$ 79,90



Ovo Nhá Benta Special

Ovo de chocolate ao leite com recheio do tradicional e incomparável marshmallow Kopenhagen.

210g | R\$ 69,90



Palladium Shopping Center Ponta Grossa
Piso Superior

José Eli Salamacha

Por Enrique Bayer | Foto: Paola Antunes

Comemorando 40 anos de formação no Direito, o advogado José Eli Salamacha é uma referência para muitos profissionais da área. Formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Salamacha, na entrevista a seguir, recorda a trajetória até o ingresso na graduação, fala sobre a sua relação com a profissão nos primeiros anos de carreira e relembra professores que o inspiraram. O advogado também encara questões sobre os desafios da atuação profissional no Direito, comenta a política nacional e municipal, e reflete sobre as atuações do Supremo Tribunal Federal (STF) e do ex-juiz, ex-ministro e atual candidato a presidente Sérgio Moro. Apesar de ter o seu nome sondado por figuras importantes da política municipal, Salamacha ressalta que não se envolve com política partidária, mas dá dicas importantes sobre como gostaria que Ponta Grossa e o Brasil fossem conduzidos. Além de profissão, política e sociedade, o advogado também fala sobre os seus hobbies, que incluem prática de esportes e leitura, um hábito fundamental no Direito.

Como surgiu o interesse do senhor pelo Direito?

Na verdade, o sonho do meu pai era que eu fosse contador. Eu fazia o Ensino Médio em contabilidade. Chegando próximo do vestibular, não me pergunte por que, eu resolvi fazer Direito. Não tinha uma motivação. Passei no vestibular e aprendi a gostar do Direito. Sempre fui um aluno que gostava de discutir bastante e expor pontos de vista.

Como surgiu a ideia de montar um escritório?

Eu sempre digo que na vida você tem que ter um pouco de sorte – entenda-se “sorte” como “oportunidade”. Quando eu estava para me formar, conheci o meu primeiro sócio, que era o professor Luiz Rodrigues Wambier. Passei a estagiar com ele, e ele viu em mim um profissional dedicado, um aluno que tinha possibilidade de somar, e me propôs criar o escritório. A nossa parceria durou 26 anos.

Quem foram os profissionais ou teóricos do Direito que inspiraram o senhor?

Aqui em Ponta Grossa, o próprio Wambier. Eu tive como professor na universidade o Wilson Jerônimo Comel. E outros professores: tinha o professor Dantas, na área de Direito Constitucional, que era muito bom; o professor Alvaro Augusto Cunha Rocha, que foi reitor da universidade. Depois, alguns profissionais que hoje estão lá em Brasília, como o professor Edson Fachin, que hoje é ministro. São muitos os nomes que a gente poderia citar e que nos inspiram.



SEMPRE FUI UM ALUNO QUE GOSTAVA DE DISCUTIR BASTANTE E EXPOR PONTOS DE VISTA”

As especialidades do senhor passam pelo Direito Empresarial e pelo Tributário. Você pode detalhar no que consiste o trabalho?

Por ser o dono do escritório, eu tenho uma visão generalista de todas as áreas. Eu navego pelo Direito Tributário, pelo Direito Trabalhista, pelo Direito Cível e pelo Direito Empresarial, mas a minha especialidade mesmo é Direito Empresarial. A minha rotina é de supervisão do escritório como um todo. Todos os advogados, quando têm alguma dificuldade, vêm até mim. Claro, existem os meus sócios, e cada um deles é coordenador de uma área. Mas, pela experiência, eu acabo tendo uma bagagem muito grande. Eu leio muito. Então eu procuro, inclusive, suprir os setores com atualidades, embora cada um faça o seu dever de casa. Eu, como sócio-fundador, procuro municiá-los com aquilo que eu acho importante. ▶▶▶



O senhor falou no Direito Tributário. Uma das coisas que têm estado em pauta no debate público é a reforma tributária. O senhor considera o sistema tributário justo?

Depende da forma como você olha. Lá fora, nos Estados Unidos e Europa, a carga tributária é muito maior que a brasileira. Mas, em compensação, os contribuintes têm um retorno muito maior do governo.

Considerando a realidade brasileira, o que o senhor faria para chegar perto de algo que considerasse mais justo?

O sistema tributário brasileiro é muito complexo. O sistema contábil é muito complexo e é fruto do sistema tributário. O que precisaria - e já existem estudos muito bons nesse sentido - é simplificar o sistema tributário, diminuir o número de impostos, criar isonomia fiscal. E que houvesse um recolhimento uma única vez. Aqui há muita tributação, e isso estoura no consumidor final.

Uma das pautas que têm estado no debate público agora é a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF). Alguns acusam o órgão de ultrapassar os seus limites e invadir a área do Executivo Federal. Como o senhor avalia a atuação do STF?

Eu diria que é uma unanimidade no país, em razão da forma como os ministros chegam ao STF. Eles não estão lá por concurso público. Eles não estão lá por terem feito uma carreira jurídica notável. A nomeação é essencialmente política. E, se você verificar a postura dos ministros, com raras exceções, todos eles agem de forma ideológica. Por mais que eles digam que não, as decisões deles refletem isso. O maior exemplo foram esses arquivamentos e encerramentos de processos contra o [ex-presidente] Lula. Eu tive a oportunidade de manusear alguns processos envolvendo o sítio de Atibaia, uma perícia que a Polícia Federal fez, onde estava caracterizado que o sítio era dele. Por um aspecto formal, mas atendendo a uma questão ideológica, houve o arquivamento. Sim, eu crítico e endosso quem critica o STF.

Falando um pouco sobre política. O ano de 2022 é um ano eleitoral e o nome do ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro é um dos que estão no pleito. Como o senhor avalia a atuação jurídica de Moro?

A minha visão é que ele foi muito técnico em todas as decisões. Tanto que poucas decisões dele foram reformadas, e algumas foram reformadas até para ampliar a pena, não para reduzir. Ele passou o Brasil a limpo. Basta ver que houve delações e mais delações frutos desse trabalho. Não sei onde o país esta-

ria hoje se não fosse esse trabalho. A corrupção diminuiu muito. Eu acho que o grande mérito do governo Bolsonaro é que não se ouve falar em roubalheira e corrupção.

Politicamente, o senhor acha o Moro um nome viável para 2022?

Eu não tenho militância política. Acho apenas que o Brasil merecia que mais pessoas se candidatassem, para ter mais opções, não só essa polarização entre Bolsonaro e Lula que as mídias mostram. Eu acho que o Moro se desprendeu e está tentando colaborar. Eu valorizo quem se dispõe a dar o seu nome para tentar mudar o país.



O QUE FALTA PARA PONTA GROSSA É PENSAR A CIDADE PARA O FUTURO. TODO PREFEITO PENSA APENAS PARA OS PRÓXIMOS DOIS, TRÊS ANOS. TEM QUE PENSAR DESDE A PARTE ESTRUTURAL, DE LOCAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE RESIDÊNCIAS, DISTRITOS INDUSTRIAIS, ATÉ O BEM-ESTAR DA SOCIEDADE"

E trazendo agora para a esfera municipal. Como o senhor avalia a gestão da prefeita Elizabeth Schmidt?

Eu acho que é muito cedo para avaliar. A Elizabeth é uma boa pessoa que está imbuída. Ela não é uma política de carreira que está atrás de cargos. Eu acho que ela tem vontade de fazer um bom governo. As vezes as pessoas precisam profissionalizar um pouquinho mais as funções dentro do Executivo. Eu acho que isso é um erro de todos os nossos governantes. Assume determinado grupo, mas esse grupo não vai atrás de bons profissionais para assessorá-lo. A gestão tem que ser técnica, e a gente vê, muitas vezes, preocupação só com o lado político.

O senhor já foi cogitado para ser candidato a vice-prefeito de um político no passado. Existe a chance de o senhor entrar para a política um dia?

Veja bem, todo ser humano é político. Eu não sou político partidário. Se a gente está numa cidade, tem que participar da comunidade. Não tenho vontade e realmente não pretendo seguir [carreira política].

Falando apenas hipoteticamente, se o senhor fosse prefeito, quais seriam as suas prioridades para a cidade?

Nunca cheguei a pensar sobre isso, até porque precisaria conhecer um pouco mais a estrutura administrativa. O que eu acho que falta, de modo geral, é pensar a cidade para o futuro. Todo prefeito pensa para os próximos dois, três anos. Nesse ponto, tenho que tirar o chapéu para o Conselho de Desenvolvimento da cidade de Maringá, que é formado por empresários e que estão sempre ligados ao poder público. Eles estão pensando a cidade para dali a 15, 20, 30 anos. Tem que pensar desde a parte estrutural, de locais para desenvolvimento de residências, distritos industriais, bem-estar para a sociedade... E ninguém pensa nisso. As pessoas vão tocando, pensando no amanhã, que é daqui a dois anos.

Quando não está trabalhando, como o senhor se distrai? Quais são os seus hobbies?

Eu gostava muito de praticar esportes, especialmente futebol, mas já faz um ano e meio que me aposentei do futebol definitivamente. Eu tinha grupos de amigos que jogavam. Meu filho tem uma academia, então eu vou lá alguns dias da semana. Faço algumas caminhadas, pratico natação duas vezes por semana, e procuro contribuir, quando sou chamado, em algumas coisas comunitárias. Também gosto de leitura, de ver filmes, de viajar. Agora estou procurando separar mais tempo para viajar várias vezes por ano, principalmente no Brasil. Neste momento eu gostaria muito de conhecer o litoral do Rio de Janeiro, aquela região das ilhas de Angra dos Reis. Também a parte sul da Itália, a costa amalfitana.

E sobre filmes e livros?

Estou lendo um livro - na verdade, o primeiro de três volumes - que se chama *Queda de Gigantes* [do autor Ken Follett]. São três volumes, cada um tem umas 900 páginas. Então vou ler esses livros por um bom tempo. Mas, em geral, eu não guardo livros, eu empresto. Recentemente doe para o [projeto] 'Pega Ai' coisa de 200 livros, porque quero fazer a literatura rodar.

UMA EMPRESA



CONSTRUINDO O FUTURO COM PRECISÃO E SOLIDEZ.



AQUI TEM QUALIDADE!

MM
ESTRUTURAS PRÉ-MOLDADAS



ECONOMIA



SEGURANÇA



PONTUALIDADE



QUALIDADE



Por Giovana Giostri

Definição e autoconhecimento com consultoria de imagem

Atire a primeira pedra quem nunca comprou uma roupa por impulso que nada tem a ver com o seu estilo, ou que não vestiu bem, ou que foi comprada só porque estava na moda. Se você demora horas para se vestir de manhã, tem o armário cheio de peças com etiqueta e, na hora de sair, desespera-se porque não tem roupa, essa leitura é para você.

Nesta edição, eu vou falar de consultoria de imagem, uma profissão que vem ganhando destaque no mercado nacional e que vai te ajudar a solucionar esses problemas.

Há pouco tempo, os termos *personal stylist* ou consultor de imagem e estilo nos faziam pensar somente em marcas de grife como Louis Vuitton, Dior, Chanel, Gucci, Prada, Yves Saint Laurent e por aí vai. Ou seja, era um serviço destinado ao mercado de luxo usufruído somente pela classe AA ou celebridades.

Com a acessibilidade da moda a várias classes sociais, impulsionada pelo marketing digital através das redes sociais, mais pessoas passaram a dar mais importância ao modo de se vestir e a como são vistas no mercado de trabalho. Segundo a consultora de imagem e estilo Patty Souza, a aparência e a linguagem corporal representam 55% da nossa forma de se comunicar, impactando na primeira impressão.

Mas, afinal, o que faz um consultor de imagem? O consultor de imagem ou *personal stylist* é o profissional responsável por ajudar pessoas a descobrirem e entenderem qual é o estilo que mais tem a ver com elas, valorizando a autoestima e o autoconhecimento através do estilo e da imagem pessoal (identidade visual, comportamento e comunicação verbal).

Entre os principais benefícios de contratar um consultor de imagem, estão a otimização do armário, reduzindo as compras por impulso, e a projeção de uma imagem profissional de sucesso através da valorização do estilo pessoal. "Você é o seu projeto mais importante, e a consultoria de imagem traz soluções, e não regras, para que toda pessoa tenha segurança de se olhar no espelho e amar o que vê", destaca Patty.



A consultoria de imagem e estilo traz soluções para que toda pessoa tenha segurança de se olhar no espelho e amar o que vê, diz a consultora Patty Souza



O estilo é um elemento indispensável para qualquer pessoa expor os seus pensamentos e ideias através dos looks. Ao contrário do que muitos pensam, isso não tem relação com roupas caras ou com as últimas tendências da moda. O estilo está ligado à personalidade de cada um.

E, falando em estilo, você sabia que existem sete estilos universais? Eles são baseados em padrões de personalidade e comportamento e podem ser combinados entre si. Alguns especialistas dizem que cada pessoa tem, no mínimo, três tipos combinados. Vamos ver quais são eles:

Clássico

Mais conservador e atemporal, o clássico mistura sobriedade, elegância e qualidade. Pessoas no mundo dos negócios se encaixam em tal estilo, colocando em seus looks cores básicas, linhas retas e muita alfaiataria. Geralmente, essas pessoas não são fãs de acessórios.

Criativo

Presente em personalidades que trabalham na área das artes e da criatividade. Em suas composições, encontramos uma enorme mistura de cores, texturas, estampas e formas. Na dúvida sobre qual moda atual utilizar, os criativos apostam em todas ao mesmo tempo.

Elegante

Transmite uma imagem refinada, reservada e segura de si. Pessoas desse estilo são mais contemporâneas e prezam pela durabilidade e excelente caimento das peças, que são discretas e de tecidos finos.

Esportivo

Conforto é a palavra-chave desse tipo de estilo. Com looks descontraídos e práticos, traz em sua composição muito algodão e peças frescas, que não atrapalham os movimentos.

Moderno

Também conhecido como "urbano". As suas composições abusam das formas geométricas e dos contrastes, além das peças volumosas e com uma pegada "rocker". Jeans, camisetas batidas e peças em couro com brilho são apostas desse estilo.

Romântico

Laços, rendas, tules, leves transparências, babados, pregas, tecidos fluidos e pedrarias fazem desse estilo o mais delicado de todos, sendo o vestido uma das peças mais importantes.

Sexy

Marcante e com peças que valorizam as curvas e destacam o corpo como um todo, quem adota o estilo sexy não pensa duas vezes antes de apostar em looks com cintura marcada, decotes, transparências e muito *animal print*.

Ficou curioso para saber qual é o seu estilo e fazer composições entre eles? A seguir, eu e a consultora de imagem e estilo Patty Souza montamos dois looks com mesclas de estilos para você se familiarizar com o tema.



Sexy e urbano

O estilo sexy do vestido em tule estampado contrapõe com o corseto tratorado do estilo urbano. A bolsa no tom vinho quebra a barreira de que esse acessório precisa ser sempre do mesmo tom do calçado.



Clássico e criativo

Os estilos clássico e criativo em um look totalmente autêntico. As plumas e paetês do cropped equilibram com a calça em alfaiataria presente no estilo clássico e elegante.

O trabalho de um consultor de imagem vai muito além de definir o seu estilo pessoal. Ele também trabalha com visagismo, estudo dos temperamentos, definição da cartela de cores, organização de um *closet clean*, entre outras coisas.

Estou louca para começar essa aventura com a minha consultora de imagem me descobrindo da melhor forma. E, você, ficou inspirado com esse texto? Espero que sim.

Um grande abraço e até a próxima coluna.

Confira mais dicas no meu Instagram: @gigiostri

Looks: Lafort, Zen Oficial, Lez a Lez
Calçados: Jorge Bischoff | Make: Angel make up

VOGÊ PODE
SER GRANDE,
SE TIVER UMA

**VISÃO
360º**



WELCOME
TO THE
JUNGLE

MARKETING
DIGITAL

RELAÇÕES
PÚBLICAS

RELAÇÕES COM
A MÍDIA

PUBLICIDADE E
PROPAGANDA

DESENVOLVIMENTO DE
WEBSITE

• SÃO PAULO (SP) E PONTA GROSSA (PR)



MAPA360
MAPA360.COM.BR



DA BOLA AO MICROFONE

Após cinco anos defendendo a camisa do Operário, o lateral esquerdo **Rafael Peixoto** ganhou o carinho da torcida e foi decisivo para a conquista de alguns dos principais títulos estaduais e nacionais do clube. Desde 2020, "Peixoterror" abandonou o futebol profissional e agora usa a sua paixão e conhecimento para atuar como comentarista esportivo

| Por Michelle De Geus



Durante cinco anos, o lateral esquerdo Rafael Farias Peixoto entrou em campo usando a camisa do Operário Ferroviário Esporte Clube. O carisma único e o talento com a bola o transformaram em ídolo da torcida do Fantasma. Defensor com o maior número de gols da história recente do clube, o atleta ficou carinhosamente conhecido como "Peixoterror". Em 2020, ao ser desligado do Operário, Peixoto seguiu o caminho já conhecido por outros craques e migrou dos campos para os microfones. Atualmente, o atleta emprega a sua simpatia e o seu conhecimento como comentarista esportivo do programa *Manhã Total*, da rádio Lagoa Dourada.

Peixoto confessa que, quando foi comunicado sobre a decisão da diretoria do clube, ainda não tinha em mente mudar de carreira. "Embora eu não tenha jogado em nenhum outro time neste período, permaneci treinando durante aproximadamente um mês, como se fosse continuar a carreira como atleta. Só então eu decidi, com a minha família, que já era a hora de parar", explica. Os convites para atuar como comentarista esportivo em emissoras locais não demoraram a chegar, e a paixão pelo futebol fez com que ele aceitasse o desafio. Antes da estreia na Lagoa Dourada, Peixoto também esteve à frente dos microfones da rádio CBN.

Aos 38 anos de idade, o ex-atleta não esconde as dificuldades de uma grande mudança nesta altura da vida. "O início foi, sim, muito desafiador. Eu jamais imaginei que essa seria a carreira que eu seguiria pós-futebol, ainda mais depois de quase 20 anos como atleta. A minha rotina mudou drasticamente, mas estou muito feliz com a decisão", garante, ressaltando que tem estudado e aprendido muito para transmitir aos ouvintes a melhor experiência possível e que não descarta a possibilidade de seguir carreira como comentarista esportivo. "Hoje essa é a minha profissão. Então procuro estudar e aprender cada dia mais. Agora, o futuro só Deus sabe, mas tenho gostado muito de comentar e estar ligado ao futebol", aponta.

O jogo de um novo ângulo

Deixar o campo e encarar o microfone não é tarefa fácil. E preciso analisar friamente todas as jogadas e, ao mesmo tempo, transmitir aos ouvintes a emoção de cada partida. Por conta disso, Peixoto relata que o trabalho como comentarista mudou a sua forma de enxergar o futebol. "A visão que temos como atleta talvez não seja de análise, mas, sim, do que você precisa fazer naquele momento. Já como comentarista, você precisa ter uma visão mais ampla e técnica do jogo", compara.

Deixar de lado a preocupação com gols, faltas, defesas e marcações é uma das coisas que mais atraem Peixoto no trabalho como comentarista. "A parte mais emocionante é analisar o jogo de forma mais geral e ter que transmitir aos ouvintes o que acontece na partida. É claro que a experiência de ter sido um atleta profissional contribuiu muito para isso", avalia.

FICHA TÉCNICA

Data de nascimento: 27 de janeiro de 1984

Local de nascimento: Pelotas, Rio Grande do Sul

Altura: 1,86 m

Peso: 81 kg

Categorias de base: Internacional e Juventude

Clubes profissionais: Pelotas, São Paulo (RS), Guarani, Novo Hamburgo, Caxias, Bagé, Iguazu, J. Malucelli, Linense, Camboriú, Concórdia, Juventude (SC) e Operário



Do outro lado do muro

De perguntas inconvenientes a respostas grosseiras, a relação entre jogadores de futebol e profissionais da imprensa nem sempre é das mais tranquilas. Após a experiência nos dois lados do microfone, Peixoto acredita que é possível construir um bom relacionamento entre atletas e mídia, desde que baseado no diálogo e no respeito. "A relação do jornalista com o jogador de futebol se torna tranquila quando é feita com respeito, sem entrar em questões pessoais e apenas focando no futebol. O jornalista sabe que o papel dele é de formador de opinião, da mesma forma que o atleta sabe quando a crítica ou o elogio têm a ver com o jogo ou com qualquer outro problema fora de campo", pondera.

“

EU JAMAIS IMAGINEI QUE ESSA SERIA A CARREIRA QUE EU SEGUIRIA APÓS O FUTEBOL, AINDA MAIS DEPOIS DE QUASE 20 ANOS COMO ATLETA"

Rafael Peixoto



por Fernando Rogala
rogalaferrando@gmail.com

Um ano promissor para o Operário

Além da disputa do Campeonato Paranaense, em abril o Operário começa a disputa da Série B do Campeonato Brasileiro. Na condição de ex-jogador do clube e agora comentarista, Peixoto acredita que o Fantasma vem apresentando um bom desempenho. "Hoje, vejo o Operário vivendo um grande momento dentro de campo. Acredito que, por ter um bom grupo de atletas, tem dado confiança para a comissão técnica rodar o elenco e manter o nível de atuação", analisa. O comentarista acredita que o clube tem tudo para continuar criando boas condições para gols e se destacar nas competições. "Ainda estamos no começo do ano, com muitos jogos pela frente, e provavelmente mais alguns atletas chegarem para ajudar, mas o Operário vive um bom momento e vai fazer um ótimo ano", prevê.



FIQUEI MUITO TRISTE [COM A DEMISSÃO DO OPERÁRIO], MAS, AO MESMO TEMPO, ENTENDO QUE UMA HORA O CICLO ACABARIA"

Rafael Peixoto

Nome gravado na história do clube

A história de Peixoto e do Operário se confundem. Foi no clube que o atleta, natural de Pelotas (RS), encontrou a sua verdadeira casa. De todos os times em que atuou, foi a camisa do Fantasma que ele vestiu por mais tempo. Foram cinco anos (2015-2020) entrando em campo para defender o alvinegro, uma trajetória que só não foi contínua porque, em 2016, quando o clube foi rebaixado no Paranaense e ficou sem calendário no segundo semestre, Peixoto foi emprestado para o Linense.

O atleta conquistou o carinho da torcida e passou a ser considerado um ídolo do clube. "Quando cheguei, não imaginava que ficaria tanto tempo e conquistaria tantos títulos com o clube", afirma. Peixoto participou da ascensão do Fantasma no cenário estadual e nacional. A sua atuação ajudou a garantir os títulos de Campeão Paranaense 2015, Campeão Brasileiro da Série D 2017, Campeão Brasileiro da Série C 2018 e Campeão Paranaense da Segunda Divisão 2018. "Sou grato a Deus por tudo que passei com a camisa do Operário e pelo carinho do torcedor até hoje", afirma.



Tamanha admiração não é por acaso. Em pouco mais de três anos, foram quatro troféus conquistados. Peixoto também é considerado o jogador da defesa com o maior número de gols na história recente do clube. Ele esteve em campo em 125 jogos e balançou as redes 14 vezes. De todas essas oportunidades, apenas em 12 confrontos o lateral esquerdo não estava no elenco principal. Ao todo, foram 65 vitórias, 29 empates e 31 derrotas com a camisa alvinegra.

Por conta de tudo isso, o ex-jogador não esconde a mistura de sentimentos ao ser desligado do clube. "Fiquei muito triste, mas, ao mesmo tempo, entendo que uma hora o ciclo acabaria, assim como a minha carreira de atleta um dia chegaria o fim. Para mim, o mais importante é que posso voltar ao clube e conversar com todos tranquilamente, sem mágoas ou ressentimentos", conclui.

TRAJETÓRIA NO OPERÁRIO

Jogos: 125	Aproveitamento:	Principais títulos:
Gols: 14	Vitórias: 65	Campeão Paranaense 2015
Titular: 113 jogos	Empates: 29	Campeão Brasileiro da Série D 2017
Reserva: 12 jogos	Derrotas: 31	Campeão Brasileiro da Série C 2018
		Campeão Paranaense da Segunda Divisão 2018



Zero km mais barato do Brasil agora custa R\$ 59.890



Foi-se o tempo que um carro de entrada no Brasil custava menos de R\$ 30 mil – e não faz tanto tempo assim. Em janeiro de 2020, por exemplo, um Fiat Mobi básico era vendido por R\$ 33.490, enquanto que o Renault Kwid saía por R\$ 34.790. Dois anos se passaram e esses mesmos carros continuam os mais baratos do país, porém custando quase o dobro. Em janeiro deste ano, foram apresentadas as linhas 2022 do Fiat e 2023 do Renault. Se o Mobi chegou já na casa dos R\$ 60 mil (R\$ 60.990), o Kwid ainda está abaixo disso, mas apenas R\$ 110 a menos que esse marco das seis dezenas de milhares de reais. Os motivos para essa valorização são vários, e vão desde o mercado internacional, com o dólar em alta e a escassez de produtos utilizados na fabricação, até o cenário nacional, com novas normas obrigatórias para o país, seja no quesito ambiental para 2022 (emissão de poluentes e ruídos), ou então de tecnologia e segurança para 2023, como o Controle Eletrônico de Estabilidade (ESP), Luz de Rodagem Diurna (DRL) e barras de proteção lateral, por exemplo.

Gordon Murray redefine o significado de "esportivo" com o T.33

Enquanto o GMA T.50 ainda deixava os viciados em carros se recuperando do estiramento de mandíbula, de tão boquiabertos que o superesportivo os deixou, lá vem Gordon Murray com uma outra obra de arte sobre quatro rodas, para voltar a derrubar queixos alheios e dar um verdadeiro tapa na cara da concorrência. Dessa vez, a nova redefinição de esportivos se chama T.33. São apenas 1.090 quilos em um esportivo relativamente compacto para os dias atuais. E, como não poderia ser diferente, ele vem com um motor V12, que entrega 615 cavalos a elásticos 11 mil rpm. Achou pouca potência? Lembre-se que, pelo baixo peso, ele tem uma impressionante relação de peso/potência muito semelhante à da LaFerrari, que é o máximo de esportividade da montadora italiana. Como não tem o efeito solo do ventilador, não há aquele cone estranho na traseira, e o seu desenho pôde ganhar linhas curvas extremamente limpas e fluidas, inspiradas nos carros da década de 1960 (é possível ver traços de Ferrari, Lola e até do Ford GT40), ficando extremamente elegante. Mas Murray deixa claro que todas as linhas estão ali para serem funcionais, assim como tudo no carro, a fim de entregar o máximo no prazer em guiar. Seu preço é de 1,37 milhão de libras esterlinas (em conversão direta, algo em torno de R\$ 10 milhões, sem impostos).



City ganha a ingrata tarefa de suceder Civic e Fit

Da mesma forma que a Fiat lançou o Argo em 2017 para substituir mais de um carro em sua linha (Palio, Punto e Bravo), a Honda iniciou 2022 com o novo City. O modelo, que chega à sua quinta geração, nada tem a ver com os modelos anteriores, pelo fato de que ele assumirá um papel até ingrato dentro da marca: virar opção dos adeptos seguidores da montadora que tinham Civic e Fit. Ambos saíram de linha no final do ano passado, sendo o sedã descontinuado tanto pela perda de terreno nas vendas diante do Corolla, quanto pela nova geração do modelo, que já chegou em outros países – e tornaria bastante alto o investimento na fábrica brasileira para produzi-lo por aqui. Por esse motivo, o City ficou maior, mais moderno e mais refinado, com valores mais altos, ofertado sempre com câmbio CVT. Já para quem gostava do Fit, a Honda passou a comercializar o inédito City Hatch, com valores que começam em R\$ 114 mil e chegam nos R\$ 122,6 mil na versão topo de linha, tornando-se o hatch compacto premium mais caro do Brasil, acima do Polo Highline e do Yaris Hatch – para efeitos comparativos, um hatch médio, como o Cruze, começa em R\$ 135 mil. Por outro lado, para quem é fã do Civic e não abre mão,



está nos planos da Honda trazer o modelo importado a partir do segundo semestre deste ano – porém, como se trata de carro vindo dos EUA ou do Japão, os impostos incidentes não serão nada amigáveis ao bolso, e o seu preço dificilmente conseguirá ser competitivo.



por Rabson Netto
www.feicebuque.blog.br

Obras polêmicas de Ponta Grossa que até hoje ninguém entendeu

De monumentos com formatos excêntricos até sinalizações incompletas nas ruas, fica a dúvida se o ponta-grossense já viu de tudo na cidade

Constantemente somos obrigados a nos lembrar dos grandes motivos para considerar Ponta Grossa uma cidade cheia de polêmicas, seja na política, nas redes sociais ou nas ruas. Que tal relembrar algumas das obras mais polêmicas e que até hoje ninguém entendeu por que foram feitas ou quais são os seus significados?

FEICEBUQUE Vi no Feicebuque
Hoje 10:00

Esta talvez tenha sido a melhor coisa que aconteceu em Ponta Grossa. Melhor para rir, é claro. O caso do banheiro transparente teve até repercussão internacional, colocando a cidade no mapa das bizarrices do mundo.



You and 99 others 100 Comments

Like Comment

FEICEBUQUE Vi no Feicebuque
Hoje 10:00

Você conhece alguma pessoa (viva) que tenha visto a escada rolante do Terminal Central? Depois de anos inativa, em 2014, a Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte (AMTT) retirou a escada rolante e substituiu-a por uma escadaria nova.



You and 99 others 100 Comments

Like Comment

FEICEBUQUE Vi no Feicebuque
Hoje 10:00

Chega a doer de saudades falar sobre o Cocoção... A obra mais doida que Ponta Grossa já teve e que até hoje nos faz rir e chorar. O monumento em homenagem às araucárias já não está mais entre nós, mas, com certeza, vive em nossas lembranças. E olha que teve vereador querendo pedir para o Google remover as imagens do Cocoção das pesquisas. Já dá para dizer: "Eu sou da época do Cocoção."



You and 99 others 100 Comments

Like Comment

FEICEBUQUE Vi no Feicebuque
Hoje 10:00

O caso mais recente que gerou polêmica nas redes sociais é o da sinalização incompleta da rua Padre Ildefonso. A situação ultrapassa o limite do humor, fazendo-nos questionar: como a pessoa que fez isso não percebeu o erro?



You and 99 others 100 Comments

Like Comment

FEICEBUQUE Vi no Feicebuque
Hoje 10:00

Se você já esteve na faixa dois e algum "animar" tentou atrapalhar a sua entrada, já sabe o que é passar raiva. Explicando melhor, a faixa três é para conversão obrigatória na avenida Balduino Taques. Abraços!



You and 99 others 100 Comments

Like Comment

Deixe a sugestão; qual obra poderia complementar esta lista? Escreva para jornalismo@dpontanews.com.br

Uma artista de seu tempo

Bombada nas redes sociais, onde já acumula quase três milhões de seguidores entre Instagram e TikTok, a cantora e musicista **Giana Althaus** mostra que artistas do século XXI precisam ser multitarefas

| Por Enrique Bayer



NO MEU CASO E NO CASO DE MUITA GENTE, O NEGÓCIO É FAZER. NÃO PODE TER VERGONHA. TEM QUE GRAVAR E POSTAR”



Um cover, na bateria, de “Basta Você me Ligar”, dos Barões da Pisadinha, foi tudo que a cantora e musicista paranaense Giana Althaus precisou para provar que a combinação de talento e dedicação geralmente resulta em sucesso. Depois de postar o vídeo com a sua versão nas redes sociais, Giana foi repostada por Neymar. Desde então, a vida da jovem de 21 anos nascida em Curitiba, mas pontagrossense de coração, nunca mais foi a mesma.

Antes de postar o vídeo que a catapultou para o sucesso, Giana tinha meros 70 seguidores no TikTok, a maioria familiares e amigos. “Um colega meu, o Bruno, me perguntou: ‘Por que você não posta vídeos? Você tem muito potencial’. Aquilo ficou na minha cabeça”, lembra a artista. No dia seguinte, sem imaginar a fama que viria, Giana postou exatamente o cover de “Basta Você me Ligar”. “Foi essa conversa com ele que me encorajou. Se ele não tivesse falado para postar o vídeo, eu nunca teria me dado conta de que é uma coisa rápida e fácil”, reconhece.

Agora, com mais de dois milhões de seguidores no TikTok e mais de 790 mil seguidores no Ins-

tagram, ela aproveitou o sucesso de “Vai e Vem”, a sua primeira música autoral cantada em português, e planeja um álbum de músicas próprias. “Eu sempre tive o sonho de ser uma cantora reconhecida, mas não achava o caminho. No meu caso e no caso de muita gente, o negócio é fazer. Não pode ter vergonha. Tem que gravar e postar. Se você não postar, ninguém vai te ver, e, para você ser visto, você tem que se dar a permissão de as pessoas te verem”, explica.

Para fazer sucesso, Giana surfou na onda... do sucesso. Quando ela viralizou, a música dos Barões da Pisadinha estava entre as mais ouvidas do país. Um cover naturalmente atrairia o público. Ser uma mulher tocando bateria também foi, segundo ela, um chamariz de cliques. “Mulher tocando forró na bateria? Eu nunca tinha visto um vídeo. Então eu falei: ‘Pô, vou fazer uma coisa diferente’”, recorda.

Para ela, a constância nas redes sociais também foi, e ainda é, um fator determinante para o sucesso. “Ninguém quer ver um vídeo seu e ‘Tchau, obrigado’. O que você faz a mais? E por isso que eu cresço. Eu faço coisas diferentes. Eu toco violão, depois faço uma dança, depois faço uma coisa engraçada com a minha mãe... E isso que o povo gosta de ver”, avalia.



NINGUÉM QUER VER UM VÍDEO SEU E 'TCHAU, OBRIGADO'. O QUE VOCÊ FAZ A MAIS? É POR ISSO QUE EU CRESCO. EU FAÇO COISAS DIFERENTES"

Talento natural

A fama, já consolidada, é recente. O envolvimento com a música, no entanto, vem de longa data. Aos seis anos de idade, as aulas de teclado já faziam parte da rotina da pequena Giana. Ela, inclusive, chegou a se apresentar publicamente em um recital do colégio. Naquela época, no entanto, ela considerava o instrumento "chato" e parou.

Anos depois, foi o violão que a colocou de volta nos trilhos da música, dos quais jamais sairia novamente. Ali, nas aulas com o violão, aos dez anos de idade, a professora e a mãe perceberam que o talento era natural, e a voz da menina chamou a atenção. "Eu estava em uma aula, tocando violão e cantando baixinho, acompanhando a melodia", relembra. A professora pediu que Giana parasse e chamou a mãe, Maiza. Quando a filha voltou a cantar, a mãe soube que ali havia talento. "Ela ficou com cara de 'Meu Deus, o que está acontecendo?' Naquele dia, a minha professora disse que eu era afinada, e, com aquela idade, eu nem sabia o que significava ser afinada", conta.

Multi-instrumentista

Desde então, o canto tem sido aprimorado com aulas que prosseguem até hoje, e a técnica evoluiu não só no uso das cordas vocais: Giana toca bateria, cajón, bongô, caixa, tamborim e outros instrumentos de percussão. Além disso, o violão, a guitarra, o teclado, o piano, a gaita de boca, o ukelele e o cavaquinho também fazem parte do repertório da artista. Ela conta que a curiosidade sempre foi uma grande aliada. "Eu pegava o instrumento e ficava 'Cente, como que toca isso aqui? Vou levar para casa'. E aí, até eu devolver, eu já tinha aprendido", aponta.

De tanto aprender, a artista já sabia tocar vários instrumentos desde a primeira aparição no YouTube, onde começou a postar vídeos que foram para além do círculo de amigos. Apesar de saber agora que "o negócio é fazer", ela conta que o cover que deu o pontapé na carreira já era "meio produzidinho" e mostrava a habilidade da jovem com mais de um instrumento. "Eu gravei violão, depois gravei cajón... Então, eu acho que, desde lá, eu já estava querendo saber como é esse mundo [de ser multi-instrumentista]", afirma.

Ao lado dos ídolos

Mas tocar muitos instrumentos não impede que Giana forme uma equipe em torno dela. No clipe de "Vai e Vem", estão creditados Letícia Futata (montagem, produção e direção), Vinícius de Lima (fotografia), J.P. Foltran (gaffer), Sofia Romani (direção de arte), Iago Mauad (cores), Gabriella Savagin (maquiagem) e Thays Ribeiro (figurino).

A produção da música ficou por conta de Matheus Stiirmer. A composição é uma parceria entre Giana, Carol Biazin, Juan Marcus e Daniel Ferreira. A mixagem é de responsabilidade de Pedro Peixoto, e a masterização, de Fili Filizzola.

Estar em evidência foi o que possibilitou a Giana trabalhar com profissionais que ela admira. E o caso de Carol Biazin, que, por coincidência, também é paranaense, natural de Ivaiporã. Biazin lançou, em novembro de 2020, o álbum *Beijo de Indas*, com participações de Luisa Sonza, Glória Groove, Vitão e Dilsinho. "Eu vi que a Carol me seguia e chamei ela no Instagram, com muita vergonha - a Giana também tem vergonha, pessoal. Foi uma mensagem toda 'ensaíada'. Ela me respondeu e já começamos a conversar no WhatsApp. É muito legal poder conversar e trabalhar com essas pessoas que eu admiro", afirma.

Álbum

Com as portas do mercado da música já abertas, Giana conta que um álbum com música autoral é um sonho que está nos planos. "Acho que o trabalho mais lindo que um artista pode fazer é um álbum", garante. "Eu não posso falar muito, porque não vai ter surpresa quando eu lançar, mas eu queria que trouxesse todos os lados da Giana. Eu queria muito que trouxesse tudo aquilo que fez a Giana ser o que a Giana é hoje", revela.

Questionada sobre experimentar outros gêneros além do pop e do R&B, nos quais se diz "mais confortável por causa da voz", a cantora observa que "tudo é treino". "Nada impede de um dia eu começar a cantar rock", exemplifica.



AMIGOS E FAMILIARES DIZEM QUE EU NÃO MUDEI [COM O SUCESSO], E EU FICO MUITO FELIZ, PORQUE NÃO QUERO MUDAR A MINHA ESSÊNCIA"



Fama

Paralelo à música, Giana cursa Direito na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e confessa que a conciliação entre os estudos e a carreira musical está cada vez mais difícil. Apesar do sucesso na arte, a aluna Giana, agora no quinto e último ano do curso, sonha com a graduação. "Quando eu não tinha 'dado certo' na música, eu acreditava que seguiria carreira no Direito, mas hoje eu não consigo me imaginar em outra área que não seja a música. Eu não consigo me ver feliz em outra coisa que não seja em cima de um palco", confessa. "Eu vou ser advogada, mas vou ser uma cantora advogada", brinca.

Os estudos não foram os únicos afetados pelo sucesso na música. A carreira musical também interfere nas saídas de Giana. Ela conta que é frequentemente parada na rua, mas garante que isso não é um problema. "Eu adoro que me pare na rua e peça para tirar foto. Eu gosto do carinho, eu gosto do reconhecimento", admite.

Nos bares, a situação é mais caótica. Nesses locais, segundo ela, é que está a maior parte do público que a acompanha nas redes sociais. "Sempre tem alguém me vendo ou me procurando. Eu ia falar que não posso sair de chinelo e meia para ir ao mercado, mas eu vou de chinelo e meia ao mercado, não importa quem me pare", gracinha.

Seja no mercadinho da esquina ou Brasil afora, Giana passa por situações curiosas que só a fama pode proporcionar. Em um show em Campinas (SP), a artista encontrou uma fã do Rio Grande do Norte que tinha viajado especialmente para vê-la. Aos prantos, a garota teve a oportunidade do abraço, e Giana, incrédula, precisou que o namorado da menina confirmasse a veracidade da história. Ali, a artista foi tomada por um sentimento de gratidão. Brincando, ela conta que não sabia o que fazer. "Eu fiquei na dúvida entre abraçar, chorar junto ou ajudar a menina com a passagem de volta. E longe demais."

Família

E, se os fãs vão até lugares distantes para demonstrar carinho, Giana pode dizer que a família foi o seu primeiro núcleo de fãs. O incentivo veio desde pequena, com a mãe acompanhando a descoberta do talento, por exemplo, mas vai além disso. Como ela começou a se interessar pela música ouvindo cantores americanos e britânicos, a fluência na língua inglesa sempre foi uma preocupação dos pais.

O mesmo aconteceu com o conhecimento musical e a aquisição de melhores instrumentos. "Quando veio o sucesso, para eles não foi uma surpresa. Foi tipo: 'Ok, agora nós vamos investir ainda mais em você.' Minha família está muito do meu lado. Eles são as melhores pessoas do mundo para trabalhar comigo e dar o apoio de que eu preciso", declara.

E o apoio será cada vez mais necessário, já que a carga de trabalho tem aumentado. E, assim como em qualquer outro ramo, o trabalho com a música também gera momentos de estresse. "Felizmente, é uma coisa que eu posso juntar. Quando eu estou muito estressada com música, eu vou tocar uma música. Toco alguma coisa mais pesada na bateria e em cinco minutos já estou de boa", ri.

Pernas bambas

Perguntada sobre estar satisfeita com a carreira no estágio atual, Giana diz que estar satisfeita agora é sinal de que alguma coisa está errada. Com o bom humor característico, mas com a ambição que a carreira musical reforçou, ela diz que sonha com o dia que a sua música seja cantada "por multidões em todos os estados do Brasil".

Ela confessa que a sensação de cantar ao vivo é "de bambear a perna" e que é um "jogo com a mente". Mas, ao mesmo tempo, recorda com alegria uma apresentação no Allianz Parque, em São Paulo (SP), para 40 mil pessoas. "Foi a melhor experiência da minha vida. Eu pensei: 'Giana, isso aqui é o que você sonhou a sua vida inteira e você está realizando, aproveite o momento!'"

Apesar das vivências marcantes com a música, o sucesso não mudou o "jeito Giana de ser", garante ela. "Os meus amigos e familiares dizem que eu não mudei, e eu fico muito feliz, porque não quero mudar a minha essência. A única coisa que mudou foi a minha postura em relação à música, que agora exige mais profissionalismo", conclui.



por Luiz Fernando Cheres



Marido fiel, mulher ciumenta

Tarde da noite, sozinho no bar, tomando a saideira, e me apareceu o Zé.

— Não aguento mais, a Jô tá uma vespal! Uma cobra!

— Culpa sua, Zé.

— A Jô vira bicho e a culpa é minha?

— Você exagera na aparência, todo cheiroso, alinhadinho.

— E você é neandertal, Cheres.

— Ao menos minha mulher não morre de ciúme.

— A Jô tem ciúme de tudo. Até dessa mecha grisalha no alto da testa.

— Ela reclama de você voltar a estudar, Zé. Ainda mais à noite, a mulherada por perto.

— Mas e o futuro das crianças?... Estudar não é pecado. Sempre fui bom marido, bom pai.

— Só que esconde o chocolate na caixa de ferramenta... Zé, de homem pra homem: universidade, curso noturno e esposa ciumenta, isso é uma mistura complicada, é torta de morango com cobertura de banha de porco.

— Sei disso, como sei! De cara, já vi a encrência. Aquela loirinha, a que mora no banga-lô verde, imagine só, a deusa estuda comigo.

— A loira que nunca olhou pra você?

— Tem uns lábios, uma cintura, cabelo macio! Mas o paraíso é o bumbum, o bumbum me faz lembrar de quando a mãe fazia pão em casa.

— Agora você viajou, Zé!

— A massa do pão crescia demais e fugia pra fora da forma. É a mesma visão do bumbum, uma fatura!

— Zé, pão é pão, carne é carne. Onde se ginha o pão, não se come a carne.

— Pois a loirinha olhou pra mim.

— Ai aí aí!

— Na verdade, a moça é inocente e pura, Cheres. Vive de vendas.

— Eu imagino. E você passou a dar carona pra inocente, na volta da aula.

— Como você adivinhou?

— Zé, você já viu defunto recusar o caixão?

— Na primeira vez, ela pediu pra estacionar meio longe, no escuro. Conversamos um tiquinho e...

— Nem precisa contar o resto, eu já sei!
— Não houve nada. Ou melhor, quase nada.

— O "quase" sempre é o problema, Zé.

— A gente só conversou, eu sou tongo, e a deusa foi embora. Mas, quando cheguei em casa, percebi que ela deixou os óculos no carro. E a Jô vindo em minha direção, imagine se a Jô vê óculos de mulher no carro?

— Dai a cobra fuma.

— Não nasci ontem, botei os óculos no bolso e abri o portão pra Tuavó fugir.

— Minha vó?

— Tuavó é o nome da minha cadela. Com a cadela fugindo, eu fui atrás. Quanto mais eu corria, mais a Tuavó fugia. A Jô ia me ajudar, mas eu disse "louca do céu, vai largar as crianças sozinhas?", e foi a chance de bater na porta da moça e devolver os óculos.

— E a Tuavó?

— Parei de correr, me abaixei, e a Tuavó veio abanando o rabinho.

— Espero que isso tenha servido de lição, Zé.

— Claro que serviu, Cheres.

— Nunca mais deu carona pra encrência?

— Óbvio que dei, mas sempre de olho nos óculos dela, ali, presos no botão da camisa, perto do seio. Pena que meu olhar se desviou... Hoje de manhã, notei que ontem a loira havia perdido sutia e calcinha no carro.

— Me poupe dos detalhes.

— Você é maldoso, Cheres! Hoje é aniversário da Jô, e ontem eu nem tinha comprado presente. Já disse que a moça trabalha com vendas, não disse?... Vende joia, lingerie, perfume, e me deu várias opções. Escolhi um anel, e ela ficou de embrulhar pra presente e me entregar hoje à noite, na aula. Depois, eu faria surpresa pra Jô, a gente ia jantar fora... Por azar, caíram uma calcinha e um sutia no carro.

— Eita! E a Jô encontrou!

— Não! Não achou nada! Hoje, levei a calcinha e o sutia pra aula, cheguei cedo, pois sabia que a loira é sempre a primeira. Sozinhas na sala, ninguém ia perceber, e eu devolvia aquelas maravilhas.

— Boa ideia.

— A moça pisou na sala, e eu já com calcinha e sutia na mão... "Olha só, maluquinha, o que você esqueceu no meu carro ontem à noite!"

— Você é esperto, Zé!

— Nesse momento, notei a Jô entrando, atrás da loirinha. Tá vendo meu olho, Cheres?... Roxo, né?

*Luiz Fernando Cheres é escritor, autor de *Um Beijo Longe dos Lábios e Amar não é Preciso*. Ocupa a Cadeira nº 11 na Academia de Letras dos Campos Gerais (ALCG).



BS2225H PULVERIZE ECONOMIA E AUTONOMIA EM CAMPO.



Até 60% de economia de combustível.



Autonomia até 237% superior à concorrência.



Sensor automático de altura e nivelamento de barras, que pode entregar até 2 sc/ha a mais durante o ciclo da cultura.

ECONOMIA
DIFERENCIAIS
AUTONOMIA

VALTRA
SUA MÁQUINA DE TRABALHO

DHL

dhltratores.com.br/ [fb.com/dhlvaltra](https://www.facebook.com/dhlvaltra) [@dhlvaltra](https://www.instagram.com/dhlvaltra)

Mais forte do que nunca

*Em 2021, a Castrolândia atingiu o maior faturamento de sua história - R\$ 5,9 bilhões. Para entender como a cooperativa vem batendo recordes em plena pandemia, conversamos com o presidente **Willem Berend Bouwman**, que também fala sobre gestão, relação com o cooperado e futuro*

| Por Michelle De Geus

Em 2021, a Castrolândia atingiu a marca de R\$ 5,9 bilhões de faturamento, o maior valor registrado em 70 anos de história e 31,1% mais alto que o acumulado no ano anterior. Até mesmo o resultado líquido apresentou números expressivos, com as sobras fechando o período em R\$ 145 milhões e retornando aos associados de acordo com a participação nas áreas de negócios. O recorde é reflexo de ações praticadas ao longo do ano por cooperados, colaboradores e toda a comunidade que envolve o sistema produtivo e social da cooperativa.

Na visão do presidente da Castrolândia, Willem Berend Bouwman, o novo modelo de gestão adotado pela cooperativa, o foco na sustentabilidade e a eficiência operacional tam-

bém ajudam a entender os resultados positivos. Ele assumiu a presidência da cooperativa no início de 2020 e, desde então, vem trabalhando para melhorar processos, treinar pessoas e aprimorar o atendimento ao cooperado.

Os números mostram que as estratégias foram acertadas, Bouwman, no entanto, afirma que quer ir além e tornar a cooperativa uma facilitadora do desenvolvimento de pessoas. Na entrevista a seguir, ele conta que almeja deixar como legado de sua gestão o cuidado com o associado, para que este tenha a oportunidade de permanecer no campo e de lá trazer o sustento para a sua família. O presidente lembra ainda os tempos de infância, quando acompanhava o pai até a Castrolândia para buscar ração e insumos agrícolas, conta como a cooperativa evoluiu nos últimos anos e fala do futuro.

Qual foi o primeiro contato do senhor com a Castrolanda?

Eu sou nascido em Castro e sempre morei na colônia [Castrolanda]. Então, desde muito pequeno, com cinco ou seis anos, eu já vinha com o meu pai na fábrica buscar ração para os animais, insumos agrícolas. Desde aquela época, a gente tem caminhado junto com a cooperativa. Mais tarde, eu mesmo já vinha com trator buscar ração e insumos para a propriedade.

O senhor assumiu a presidência da Castrolanda no início de 2020. O que mudou de lá para cá?

Quando assumimos a gestão da Castrolanda, tínhamos o nosso plano estratégico já desenhado e seguimos empenhados em arrumar a casa. A cooperativa cresceu muito nos últimos seis, sete anos, e nós precisávamos arrumar a base para que ela pudesse voltar a crescer. O nosso foco interno continua sendo melhorar processos, treinar pessoas e o atendimento ao cooperado. Como diretoria, gestão, conselho, também estamos nos aproximando mais do produtor, falando mais a linguagem dele e tentando entender as suas dificuldades. Também temos algumas ações para que a gestão consiga entender os fatos e o que está acontecendo nas propriedades rurais.

Naquela época, que desejos o senhor tinha para a cooperativa? E, entre os planos que tinha para a sua gestão, qual mais se orgulha de ter realizado?

Eu acho que ainda tem muita coisa para fazermos. Eu sempre comento que a cooperativa é a extensão da propriedade. Então, a cooperativa deve entender as dificuldades que o cooperado tem, para que, em conjunto com outros associados, consiga resolver esses problemas. Já avançamos em alguns, mas eu entendo que ainda tem muita coisa para fazer. Nós temos ido longe na prestação de serviço na área agrícola e apoiado muito o nosso suinocultor, por exemplo. Então, são ações pontuais que temos feito para servir de apoio para que o nosso associado se preocupe apenas com a produção e nós, com a expertise da cooperativa, possamos ajudar nas dificuldades que ele tem.



ESTAMOS NOS APROXIMANDO MAIS DO PRODUTOR, FALANDO MAIS A LINGUAGEM DELE E TENTANDO ENTENDER AS SUAS DIFICULDADES”

Nos últimos anos, qual foi o maior desafio que a cooperativa enfrentou?

O ano de 2020 foi turbulento por causa da pandemia do Coronavírus. Poucos setores escaparam da crise. Sofremos impactos na logística de todo mundo e foi necessário realinhar muitos dos nossos processos. Mesmo com a crise financeira que vivia, e ainda vive, o nosso país, fechamos aquele ano com recordes. De lá para cá, vivemos momentos muito fortes nesses dias de incerteza. Garantir solidez financeira é até mais importante do que garantir resultados. E, nesse ponto, a Castrolanda está mais forte do que nunca.

A Castrolanda vem batendo recordes de faturamento. A que o senhor atribui esses resultados?

Esses marcos são reflexos de ações praticadas ao longo do ano por cooperados, colaboradores e toda a comunidade que envolve o sistema produtivo e social da Castrolanda. Os números refletem os caminhos de sustentabilidade e estabilidade dos negócios, construídos com base no nosso planejamento estratégico. Isso preparou a cooperativa para se tornar ainda mais competitiva em várias áreas de atuação. As ações apostaram no redesenho de alguns processos e na consolidação da diversificação dos negócios, que trouxeram mais agilidade, assertividade e segurança nas ações.

Como a Castrolanda tem trabalhado o seu modelo de gestão?

Focamos em alguns pontos-chave, como a eficiência operacional e a governança de nossos processos. Formalizamos as principais rotinas de liderança, conectando colaboradores de diferentes níveis, o que serve como guia para a resolução de desafios. Conseguimos evitar retrabalhos e capturar a sinergia dos processos e pessoas. Quando fortalecemos os nossos pilares, como é o caso da governança, nos aproximamos ainda mais dos nossos objetivos frente ao mercado e à sociedade. Esses processos já nos renderam reconhecimento nacional, como o Prêmio Somos-Coop em Excelência em Gestão.

Como enxerga a relação entre a cooperativa e os cooperados hoje?

A relação da cooperativa com os cooperados é baseada na transparência. Os nossos conselhos de Administração, Fiscal e Estratégico têm papel fundamental para destacar os interesses dos associados. A Castrolanda é muito sólida e queremos passar essa segurança para o cooperado. Seguimos com as nossas atividades, absorvemos as produções, nossas fábricas seguem em pleno funcionamento e o cenário atual, apesar de muito difícil, acabou não afetando de forma intensa o nosso setor.



GARANTIR SOLIDEZ FINANCEIRA É ATÉ MAIS IMPORTANTE DO QUE GARANTIR RESULTADOS. E, NESSE PONTO, A CASTROLANDA ESTÁ MAIS FORTE DO QUE NUNCA”

Na visão do senhor, qual é a importância do cooperativismo nos Campos Gerais?

Sabemos que um futuro melhor depende das nossas atitudes no presente. O cooperativismo, uma ferramenta mais que centenária no Brasil, é um dos motores das economias locais, é ele quem incrementa o PIB [Produto Interno Bruto]. Alguns estudos mostram que o cooperativismo contribui com cerca de 5,6 a 6,2% a mais na quantidade de postos de trabalhos formais, incrementando o PIB per capita dos municípios. Além disso, promove ganhos na qualidade de vida das pessoas, e assim conseguimos influenciar e desenvolver as nossas comunidades. O nosso objetivo é mostrar como as cooperativas e os valores cooperativistas estão inseridos na sociedade e na vida de todos.

Como o senhor avalia o agronegócio na região? Acredita que há espaço para a diversificação de culturas e a valorização dos pequenos produtores?

Somos privilegiados. Estamos inseridos em uma região com altos níveis de produtividade, o que nos permite continuar com prosperidade. Guiados pelo nosso Planejamento Estratégico - Horizonte (2019-2024), queremos garantir resultados efetivos e diretrizes que permitam consolidar a nossa atuação e corroborar com o avanço de toda a cadeia. Há sempre espaço para novos produtores que compartilham dos nossos valores. Por aqui trabalhamos diariamente para trazer somente o melhor para o agronegócio. Estamos sempre atentos ao potencial das culturas e necessidades dos negócios.

Um dos principais temas discutidos na agricultura é a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Que projetos a Castrolanda desenvolve nesse sentido?

Na Castrolanda, o desenvolvimento sustentável é uma das premissas para aliar produtos e serviços de qualidade, respeito e preservação dos recursos ambientais, valorização das pessoas e crescimento econômico. Nós implementamos ações que visam o desenvolvimento tanto do meio ambiente quanto da comunidade.

Na área ambiental, destacamos os nossos mais de 3.500 hectares de área florestal, sendo que cerca de 55% desse total é composto apenas por florestas nativas. As florestas plantadas representam 1.632 hectares e estão distribuídas em 19 fazendas localizadas majoritariamente nos municípios de Castro e Piraí do Sul. Também estamos em processo de construção do bosque Trilha dos Pioneiros dentro da colônia Castrolanda, onde plantamos mudas de araucárias. A nossa área de biomassa é responsável pelo abastecimento contínuo das unidades fabris por meio do cavaco, que gera menos gases de efeito estufa se comparado a outras fontes energéticas.

Na governança, o nosso modelo de gestão se tornou cada vez mais sólido ao longo dos últimos anos, assim como a área de compliance, e recebemos premiações e citações importantes em nível estadual e nacional. Dos programas de responsabilidade social, destacamos o 'Crescer e Cooperar', das cooperativas escolares; e o 'Cooperar para os ODS', que visa trazer mais impacto socioambiental positivo e alinhar os projetos apoiados pela Castrolanda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS].



A CASTROLANDA É MUITO SÓLIDA E QUEREMOS PASSAR ESSA SEGURANÇA PARA O COOPERADO”

Que marcas o senhor gostaria de deixar na gestão da cooperativa? Como enxerga a Castrolanda do futuro?

O que eu enxergo para a cooperativa é que ela possa ser uma facilitadora, principalmente de desenvolvimento de pessoas. Em primeiro lugar, do seu associado, para que ele tenha a oportunidade de permanecer no campo e consiga trazer sustentabilidade para a sua família. A cooperativa tem como desafio essas propriedades de menor tamanho: como vamos fazer para que o associado permaneça lá e consiga produzir mais renda nessa mesma área e conseguir sustentabilidade? Do lado do nosso colaborador, como cooperativa, também queremos deixar um legado. Queremos os nossos colaboradores treinados e desenvolvidos; que eles enxerguem na cooperativa uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Nas nossas regiões de atuação, esperamos que a cooperativa seja de fato um diferencial, que possamos trazer desenvolvimento para a sociedade conectada diretamente com a cooperativa e para quem está mais distante também, e que seja uma alavanca de desenvolvimento em todas as suas regiões de atuação.



Rentabilidade e boas práticas caminhando juntas

Um dos produtores mais reconhecidos do Brasil, **Flávio Faedo** foi um dos responsáveis pela implementação do plantio direto na região de Rio Verde, em Goiás, e tornou-se ícone da agricultura sustentável

| Por Enrique Bayer

Reconhecido como um dos maiores nomes da agricultura sustentável no Brasil, o produtor Flávio Faedo começou a sua trajetória na agricultura do centro-oeste brasileiro em 1985. Os 35 anos de sucesso do produtor, vencedor do prêmio Personagem Soja Brasil 2021, são resultado do pioneirismo e da busca constante por inovação. Um dos responsáveis pela implementação do plantio direto na região de Rio Verde (GO), Faedo também está na vanguarda do uso de técnicas da agricultura regenerativa na localidade.

Descendente de uma família de precursores, o produtor carrega no sangue um pendão para a inovação. O avô de Faedo, migrante de origem italiana que se estabeleceu no norte gaúcho, foi um dos responsáveis por iniciar o plantio de soja naquela região. Inserido no negócio da família, Faedo, assim como muitos gaúchos, buscou o centro-oeste para expandir os negócios. "Nós tínhamos mais de 160 hectares divididos entre quatro irmãos no Rio Grande do Sul e viemos para cá com a intenção de expandir os horizontes. Foi o que deu certo", afirma o produtor, que agora trabalha junto aos filhos, seguindo a tradição da família.

Mas a adaptação não foi fácil. Era preciso lidar com a erosão do solo, e, de 1985 a 1989, Faedo usou técnicas de plantio convencional. "Implantei as técnicas de plantio direto em função dos problemas da erosão. Com as pancadas de chuva, nós tínhamos problemas com erosão laminar, mas a erosão eólica também era um desafio", conta. O plantio direto é uma técnica de semeadura que consiste em dispor a semente a ser plantada no solo não revolvido – sem prévia aração, com semeadoras especiais. "O primeiro plantio direto já deu resultado positivo. Produziu a mesma coisa que o plantio convencional. No segundo ano, eu passei de 79 hectares para 300 hectares de terra com plantio direto. Em poucos anos, eu estava usando essa técnica em 1.800 hectares", lembra.

Faedo conta que esse pioneirismo encontrou resistência junto aos produtores do centro-oeste no início, mas destaca que a combinação de soja e milho fornecia a palha necessária para proteger a terra. Eram em torno de 14 toneladas de palha por hectare, que foram aproveitadas desde as primeiras experiências. Uma das razões para a expansão do plantio direto no centro-oeste foi o fato de ele ter fundado a Associação Amigos da Terra, em 1993. Além disso, Faedo atuou como membro da Comissão de Crãos da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG).



COM MAIS PRODUTIVIDADE, OS RISCOS AUMENTAM. POR ISSO É IMPORTANTE ESCOLHER BEM OS PRODUTOS USADOS"

Flávio Faedo

Reconhecimento

O pioneirismo e a história de Faedo receberam a merecida consagração em 2021, quando ele foi agraciado com o prêmio Personagem Soja Brasil 2021, promovido pelo Canal Rural e considerado o "Oscar da Soja". "A emoção é muito grande. Ser indicado já foi muito bom e agora ser o escolhido entre os produtores é muita emoção. Esse reconhecimento me deixa muito emocionado e agradeço a todos que me apoiaram", declarou Faedo ao receber o prêmio.

Apesar da trajetória de sucesso já consolidada, o produtor conta que ainda busca expandir os negócios. Com a ajuda dos filhos – um agrônomo e uma advogada –, ele revela que tem planos para dobrar as áreas de cultivo dentro de cinco anos. "Escolhemos a terra baseados em, por exemplo, o perfil do solo. Com grades pesadas, de 36, 38 polegadas, com calagem de oito a dez toneladas de calcário, gesso, correção de fósforo... E buscamos fazer tudo isso [o trabalho de correção do solo] já no primeiro ano, para no segundo ano entrarmos com o plantio direto", detalha.

O planejamento sempre esteve aliado ao arrojado e às escolhas que, com o tempo, Faedo conseguiu provar serem acertadas. "A maioria dos produtores falava que não dava certo o plantio direto aqui no Cerrado. Falavam que o clima era muito diferente, que não iam conseguir fazer palhada. Fiz muitas experiências para conseguir isso. Plantava milho sobre milho. Plantei soja com sorgo, depois soja e milho, fui buscando alternativas. Plantei aveia branca, preta, trigo. Depois, fui para a dobradinha de soja e milho", relata.

Agricultura regenerativa

O crescimento é gradativo, mas, com o planejamento correto, Faedo tem colhido bons resultados. Por trabalhar com sucessão de culturas – o plantio constante de soja e milho –, é comum que o produtor enfrente pragas, algumas delas velhas conhecidas. No caso de Faedo, o problema era com os nematódios e o percevejo-castanho. "A alternativa inicial foi buscar os produtos químicos, mas eles não se mostraram efetivos. Além disso, eles degradam, pouco a pouco, a microbiologia do solo", explica.

A opção, então, foi a rochagem, processo em que rochas bem moídas são aplicadas no solo carente de nutrientes, suprindo as necessidades nutricionais da cultura tratada com essa técnica. Nas propriedades, Faedo usa, entre outros produtos, o micaxisto, que serve também como adubo. O mineral tem uso conhecido na agricultura e carrega elementos importantes, como o potássio, o fósforo, cálcio e magnésio.

Faedo observa que o uso dessa rocha agrega na produtividade e ajuda as plantas, que criam resistência a doenças foliares. "Nós tivemos, durante algum tempo, uma área com queda de produtividade. Agora, com o uso dos produtos biológicos, a produtividade está voltando ao normal", aponta.

Parceria

Em sua constante busca por produtos que melhorem e aumentem a produção, Faedo conheceu a TSM Group através de palestras e encontros com produtores, vindo a se tornar parceiro da marca. "Se chega um produto novo, a gente testa. Estamos sempre muito atentos ao custo-benefício, e deu certo desde o primeiro que eu testei, que foi o Profort. Já uso o Profort há mais de três anos, então a amostragem é boa para dizer que eu tenho confiança no produto", relata.

Faedo comenta ainda que já trabalhou com outros produtos da TSM Group e que a experiência tem sido positiva. "Cada produto que chega, a gente vai pegando confiança. Já trabalhamos com os adjuvantes e agora estamos testando produtos para, por exemplo, melhorar o engalhamento da soja. São produtos novos, mas, tendo resultados positivos, logicamente vamos seguindo a parceria", afirma.

Faedo ressalta que o objetivo de todo produtor é sempre aumentar a produtividade. E, por isso, é importante estar atento aos produtos que interagem com a produção. "Agora estamos com uma produtividade média de 75, 76 sacas por hectare, e, dependendo da variedade, passando até de 90 sacas. Com mais produtividade, os riscos aumentam, porque aumenta o capital investido. Por isso, é importante escolher bem os produtos usados", conclui.



Acesse o QR Code para assistir a um vídeo de Flávio Faedo sobre a TSM

D'P SERVIÇO
TSM Group

Endereço: Rua Teixeira Mendes, 459, Uvaranas, Ponta Grossa (PR)
Telefone: (42) 3236-066

E-mail: comercial@tsmgroup.com.br
Site: tsmgroup.com.br



Muito mais produtividade

Um dos grandes destaques do 25º Show Tecnológico de Verão, a FT Sementes apresentou cinco novas cultivares de soja, desenvolvidas especialmente para os Campos Gerais e que prometem elevar os patamares de produtividade da região

| Por Michelle De Geus

Na safra 2021/2022, o Paraná deve produzir 11,63 milhões de toneladas de soja, o que ocupa 90% da área plantada de grãos no estado. Com o objetivo de aumentar a produtividade e trazer novas soluções para o campo, a empresa ponta-grossense FT Sementes, pioneira e referência em pesquisa de soja no Brasil, foi um dos destaques do 25º Show Tecnológico de Verão da Fundação ABC, ocorrido entre os dias 23 e 24 de fevereiro último. Durante o evento, a empresa apresentou aos sojicultores cinco novas cultivares de alta performance, ou seja, espécies da planta que foram melhoradas geneticamente com a alteração ou introdução de novas características.

"Apresentamos os nossos lançamentos mais recentes no Show Tecnológico, com novidades que vão elevar os patamares de produtividade da região", diz o gerente comercial da FT Sementes, Djhonatan Lima, destacando que a empresa possui em seu portfólio cultivares diferenciadas, com alto potencial produtivo, resistentes às principais doenças que ameaçam a produtividade da oleaginosa

e adaptáveis às mais diferentes condições climáticas (solo, altitude e latitude). "O evento também nos deu a oportunidade de passar ao produtor rural o posicionamento ideal das cultivares e levar ao campo o máximo potencial produtivo com a nossa genética de alta performance", acrescenta.

Ideal para a região

De acordo com o engenheiro agrônomo Cristiano Fortz, gerente de licenciamento da FT Sementes, as cultivares foram escolhidas para apresentação no Show Tecnológico por serem as que melhor se encaixam na região. "São os materiais que melhor respondem em produtividade na região dos Campos Gerais, possuem adaptação ao clima e os ciclos de maturação são os ideais", enumera, ressaltando que é o que há de mais moderno no portfólio de cultivares da empresa. "São plantas com implantação rápida a campo, garantindo bom teto produtivo e resistência sanitária", reforça.



O EVENTO NOS DEU A OPORTUNIDADE DE LEVAR AO CAMPO O MÁXIMO POTENCIAL PRODUTIVO COM A NOSSA GENÉTICA DE ALTA PERFORMANCE"

Djhonatan Lima, gerente comercial da FT Sementes



Novas cultivares

Entre as novidades do último ano da FT Sementes, estão as cultivares FTR 2949 IPRO, FTR 3557 IPRO, FTR 158 RR, FTR 2660 IPRO e FTR 4262 IPRO. As novas variedades pertencem a diferentes grupos de maturação, isto é, parâmetros de latitude que indicam os locais onde a soja se desenvolve de forma mais rápida ou mais tardia. "As cultivares apresentadas na feira vêm com um escalonamento muito bom de grupos de maturação. Elas pegam desde o 4,9 em uma abertura de plantio até um 6,2 pensando em materiais de fechamento", detalha, enfatizando que conhecer o período de desenvolvimento da planta no campo permite que o agricultor planeje a colheita, o manejo da planta e se prepare para a próxima safra.

Diferenciais

Cristiano observa que o objetivo da FT Sementes é oferecer variedades de alta produtividade, boa sanidade radicular e resistência a doenças. Por conta disso, as novas cultivares, segundo ele, possuem como diferenciais a resistência total à fitofora, problema recorrente nas lavouras da região Sul, e a tolerância aos nematoides de cisto (Raças 1,4+, 10 e 14+), galha, nematoide das lesões e nematoide reniforme.

Outra característica importante das novas cultivares, segundo o engenheiro agrônomo, é o PMS elevado, índice que representa o peso de mil grãos de soja. "Essa característica indica alta produtividade. Uma planta com PMS elevado tem maior número de vagens por posição de entrenó, cada uma com três e quatro grãos de soja. Tudo isso mostra que são materiais de altíssimo teto produtivo e que se estabelecem bem na lavoura", explica.

Pesquisa

O melhoramento genético, conforme explica Cristiano, é realizado basicamente pela introdução de características desejáveis nas plantas através do retrocruzamento. "Realizamos o cruzamento de dois materiais distintos com características desejáveis de ambos e procura os filhos que mantêm as características que nós desejamos de pai e mãe", resume, enfatizando que são necessárias várias linhagens até chegar a uma cultivar de alta produtividade e resistência. "São necessárias várias safras para conseguir chegar até o material comercial, com todos os testes que comprovam as suas características. Estimamos que, para chegar a uma nova cultivar, pode variar de quatro a seis anos, dependendo de quantas gerações do melhoramento conseguem ser feitas em um ano", calcula.

Novas soluções

Na visão do engenheiro agrônomo, o Show Tecnológico representa uma oportunidade para a FT Sementes apresentar os últimos lançamentos e as demais novidades que estão chegando ao mercado. "Buscamos, em nosso nosso melhoramento genético, trazer soluções novas e que possam reduzir o número de problemas no campo. Quem sai ganhando com isso é o produtor, que pode aumentar a rentabilidade e ter maior produtividade", comenta, afirmando ainda que feiras são cruciais para que as novidades cheguem até quem mais precisa e possam de fato fazer a diferença nas lavouras.

Show Tecnológico de Verão

A 25ª edição do Show Tecnológico de Verão aconteceu nos dias 23 e 24 de fevereiro e apresentou a maiores tecnologias para o campo. O evento é promovido pela Fundação ABC, instituição de apoio à pesquisa no agronegócio, e conta com incentivo das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal. A feira é responsável pela difusão de tecnologias, com foco na pesquisa e no apoio de empresas que atuam no país e no mundo na cadeia de produção de alimentos e forragem.



OS MATERIAIS APRESENTADOS SÃO OS QUE MELHOR RESPONDEM EM PRODUTIVIDADE NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS, POSSUEM ADAPTAÇÃO AO CLIMA E OS CICLOS DE MATURAÇÃO SÃO OS IDEAIS"

Cristiano Fortz, gerente de licenciamento da FT Sementes



por Maryon Strack Dalle Carbonare

Século 21 Comunicação



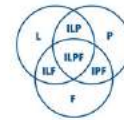
Produzir mais com menos

Mesmo sendo imprescindível à população, o agronegócio ainda é rotulado como vilão por algumas pessoas, sendo um assunto amplamente discutido no momento atual. Todavia, dados constataam que produtores rurais brasileiros, além das empresas e indústrias do país, adotaram métodos sustentáveis de produção agropecuária, reduzindo os impactos e danos ao meio ambiente.

A fim de assegurar a oferta de insumos para a população e concomitantemente reduzir a deterioração do ambiente, surgiu a técnica de produção integrada. Essa prática consiste em um sistema estruturado de forma a usufruir das relações sinérgicas entre solo-planta-animal-atmosfera em áreas que assimilam atividades agrícolas multifuncionais. Ou seja, é um processo que permite o abastecimento alimentar gerando menos impacto à natureza.

Produção agropecuária sustentável

Os sistemas integrados de produção agropecuária (SIPAS) podem mesclar a produção animal, florestal e agrícola, sendo denominado Integração-Lavoura-Pecuária quando existe o consórcio entre animais e grãos; Integração Lavoura-Pecuária-Floresta quando é adicionado o componente arbóreo ao sistema; Integração Lavoura-Floresta no caso da produção agrícola e florestal sem a presença de animais no ambiente; e ainda Integração Pecuária-Floresta quando há apenas o cultivo de árvores juntamente com os animais.



Componentes	Símbolo	Sistema
Lavoura-pecuária	LP	Agropecuária
Lavoura-Floresta	LF	Silvopastoril
Pecuária-Floresta	PF	Silvopastoril
Lavoura-pecuária-Floresta	ILPF	Agrossilvopastoril

Fonte: Rede ILPF

A implementação de árvores em uma área onde se desenvolve a pecuária é conveniente devido à oferta de sombra aos animais, método que garante conforto e bem-estar juntamente com uma efetiva produção.

A presença das árvores no sistema também aumenta a umidade do ar e do solo, tornando a temperatura do ambiente mais amena. Além disso, a copa das árvores limita os impactos da chuva e a velocidade do vento, reduzindo a degradação da pastagem, favorecendo a condição ambiental e permitindo a circulação de nutrientes.



Quando associada a produção animal com a lavoura (integração lavoura-pecuária), os benefícios baseiam-se na redução de custos para controle de pragas, doença e plantas invasoras, melhorando também a capacidade produtiva do solo. De acordo com a Rede ILPF, outros benefícios indiretos desse sistema incluem a redução de abertura de novas áreas produtivas através do desmatamento, como também a redução de gases de efeito estufa. A importância dos sistemas ILPF foi reconhecida com a Política Nacional de ILPF (Lei nº 12.805/2013) e pela sua inclusão como um dos pilares do Plano ABC e Plano ABC+.



Centro de Inovação

Sistemas Integrados no Brasil

Em 2015/2016, os sistemas de Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta eram presentes em 1,5 milhão de hectares no Brasil. Os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram os que se destacaram quanto à adoção dessa técnica. De acordo com dados da Embrapa, a estimativa é que em 2030 o Brasil alcance a faixa de 30 milhões de hectares com ILPF.



Considerações Finais

Os sistemas de integração agropecuária são mais sustentáveis do que os empregados e difundidos atualmente, sendo uma alternativa acessível para a recuperação de áreas degradadas e produção efetiva, complementando a renda do produtor.

* Artigo escrito juntamente com a médica veterinária Luiza S. Carneiro, mestranda em Zootecnia pela UEPG

Maryon Strack Dalle Carbonare é zootecnista pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), doutora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisadora na área de Forragicultura, professora da Unopar e Diretora de Pesquisa e Projetos da MS.DC Consultoria.



Princesa dos Campos

CHEGOU?
FOI DE PRINCESA!



Os caminhos existem para levar a diferentes lugares e diversas distâncias. Nosso maior objetivo sempre foi encurtá-las! Seja para desembalar algo que você tanto aguardava ou encontrar alguém que, de repente, ficou mais distante, estar próximo nunca foi tão desejado. Nós, da Expresso Princesa dos Campos, **transportamos seus sonhos** pelo caminho certo e com total **segurança e qualidade.**

São mais de 80 anos no mercado, com uma grande equipe de profissionais dedicados que aprimoram a cada dia todos os serviços prestados: **atendimento, passagens, encomendas, encomendas expressas, fretamento, entre outros. Conte com a gente!**



0800 42 10000



Princesa dos Campos
ENCOMENDAS

Cantelle **PRINEX**

WWW.PRINCESADOSCAMPOS.COM.BR

O jeito de cuidar que a gente acredita.

O HGU é o **único hospital dos Campos Gerais, e o 9º do Paraná**, a contar com o selo de excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA).

O Laboratório Unimed é o **único do Paraná em análises clínicas** a alcançar esta certificação.

Nós acreditamos. Por você.



HOSPITAL GERAL

**#somos
ONA3**

U Laboratório
Unimed

Unimed 
Ponta Grossa

ANS - n.º 349712